Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.205

Rio de Janeiro (GB), sexta-feira, 3-3-1967

Volta do mercado paralelo do dólar tumultua finanças

("ECONOMIA", PÁGINA 7)

CB SE CANSA DE CASSAR E PASSA A MISSÃO PARA O NÔVO PRESIDENTE

Porta-voz do ministro da Justiça garantiu ontem que o marechal Castelo Branco decidiu não aplicar mais qualquer medida punitiva até o final de seu govêrno, passando os processos que tramitam na Justiça à consideração do marechal Costa e Silva. (Leia na página 3)

Faltam 11 dias para Castelo Branco deixar o Govêrno

E o País se prepara para festejar o dia 15 de março, quando o velho marechal será obrigado a deixar o govêrno. Todos os brasileiros, com as exceções de praxe, irão comemorar o acontecimento porque, afinal, significa o fim do sofrimento, da angústia e da opressão de 80 milhões de pessoas. Tal como aconteceu no dia 31 de dezembro, com proibição ou não, é possível até que o povo lance papéis picados dos edifícios para saudar a nova era de esperança que vai chegar para o País. Pode haver até uma reedição do Carnaval, pois será a grande data, a mais histórica de tôdas, uma nova independência brasileira. Queira Deus que tudo corra bem nestes últimos 11 dias. E que passem depressa.

O COTIDIANO PATÉTICO DE NEGRÃO

O relatório preliminar da Comissão de Apuração de Responsabilidades, sôbre o trágico desmoronamento de Laranjeiras, divulgado há dois dias pelo secretário de Obras da Guanabara, é uma confissão de culpa. As autoridades, pelo conteúdo do documento, parece que acompanharam todo o desenvolvimento das condições que se foram acumulando na encosta do Morro Nôvo Mundo até o tremendo desfêcho.

EM primeiro lugar, a Comissão comprovou que a casa 648 da Rua Belisário Távora não tinha "habite-se" nem muralha no barranco dos fundos do terreno, o que o documento considera como uma das causas principais da catástrofe. O mais grave é que, segundo o relatório, o Serviço de Pedreiras havia exigido o muro, porém tal exigência não fôra fiscalizada.

MAS isso ainda não é o mais chocante. A Comissão de Apuração de Responsabilidades estabeleceu o roteiro perfeito e completo do desastre, no sábado e no domingo da tragédia. Os deslisamentos que prenunciaram o deslisamento final e monstruoso foram, aparentemente, cronometrados e catalogados na hora, tal a precisão com que o relatório os indica. Como explicar, então, que a avalancha encontrasse os prédios apinhados de vidas que se perderiam tão brutalmente?

O Estado mostra-se eficientíssimo para preparar relatórios em que as causas da morte de duzentas pessoas são expostas com uma frieza e rigor "técnico" de fazer inveja até ao Ministério do Planejamento. Mas há a denúncia de que as vistorias das encostas dos morros do Rio e as interdições conseqüentes estão sendo feitas por pessoal leigo, uma vez que o Estado conta com apenas dois geólogos em seus quadros. Parece que o Govêrno estadual não dá a mínima importância a tal "pormenor", pois nunca se viu o sr. Negrão de Lima ou o sr. Luís Alberto Bahia mencioná-lo em alguma de suas arengas pela televisão.

DIARIAMENTE, os órgãos "competentes" recebem dezenas de pedidos de socorro. Há moradias em perigo por tôda a cidade. As ruas continuam cobertas de detritos, lama e poeira. Uma pequena chuva como a de ontem à noite bastou para provocar grandes inundações em muitos bairros: a sujeira antiga da grande chuvarada passada, acumulada por tôda a parte como barro sêco, voltou a desmanchar-se em lama que entupiu novamente os bueiros. É um círculo vicioso que só terminará quando o Estado da Guanabara estiver livre do sr. Negrão de Lima, carro-chefe de um cortêjo de inoperância, irresponsabilidade e incompetência.

ENQUANTO isso, a remoção dos restos mortais das vítimas da catástrofe de Laranjeiras avança em ritmo extremamente lento. Desesperados, os parentes sofrem a angústia de quem não pode sequer enterrar seus mortos. Para a desgraça do carioca, imagem da alegria e do otimismo, o Rio já começa a acostumar-se com êsse cotidiano patético do Govêrno Negrão de Lima.

Ongania e Costa vêem a situação do Prata

O presidente Costa e Silva e o seu colega argentino, Juan Carlos Ongania, discutem, hoje, a melhor fórmula para desenvolver a Bacia do Prata e o aproveitamento de seus recursos naturais. O nôvo presidente brasileiro, que chegou ontem em Buenos Aires, foi recebido no aeroporto pelo presidente argentino e por todo o seu ministério, e percorreu de carro as principais ruas de Buenos Aires, dirigindo-se em seguida para a Embaixada do Brasil, onde está hospedado. O seu regresso está previsto para domingo. Na foto, ao embarcar no Galeão. ——— (Página 3)

Recife: Arrais é condenado a 23 anos

("PAINEL", PÁGINA 4)

EUA: govêrno evita reabrir caso Kennedy

(LEIA NA PÁGINA 6)

MILITARES

General diz que Costa é a Revolução

ELMO LINS

Muito bom o discurso de posse do general Henrique Cardoso, figura tão estimada e respeitada pela jovem oficialidade na Diretoria de Material e Comunicações do Exército, em presença de vários generais e grande número de oficiais da chamada linha dura. Disse, recebendo a aprovação geral, o general Henrique Cardoso em certo trecho: "A Nação já vê no Govêrno que irá inaugurar-se a 15 de março o signo da consolidação, tal como aconteceu no Govêrno de Floriano, o Marechal de Ferro" E acrescentou: "Consolidação com renovação da grande obra encetada pelo atual Govêrno para o equacionamento e solução dos problemas vitais do País. Consolidação na luta contra os falsos democratas que espreitam aguardando oportunidade para nova subversão. Consolidação como meta gloriosa de uma revolução em marcha, de cuja responsabilidade não se furtam as Fôrças Armadas decididas, por isso mesmo, a não deixar o campo de luta para ser novamente ocupado pelo adversário"

NÃO SE DETERÁ

Concluindo o seu objetivo e sucinto discurso que agradou em cheio aos revolucionários, disse o general-de-brigada Henrique de Assunção Cardoso: "Encetamos a luta muito antes da deflagração do movimento redentor de 64. Mantivemo-la para fortalecê-lo; cabe, agora, continuar na estacada para que ela possa enfim frutificar. Há muito ainda que lutar e para isso, precisamos da vigilância como um estado de espírito permanente, como nova e decisiva meta a conquistar, de união das Fôrças Armadas, como exemplo de união para todos os bons brasileiros".

DESMENTIDO

Oficiais da 5.ª Região Militar, interinamente comandada pelo general Viana Moog, estão empenhados em apurar as origens das notícias veiculadas na Imprensa do Paraná e, principalmente, por um matutino e emissora de rádio, logo retransmitidas para todo o País de que guerrilheiros procedentes do território argentino teriam invadido as nossas fronteiras. Segundo fontes militares daquela região, a notícia é rigorosamente falsa e as investigações se processam já com o auxílio do SNI e da Polícia Civil Federal e Estadual para apurar os autores dos boatos que chegaram a intranqüilizar parte da população local. Ao mesmo tempo, também investigam os militares, quem "sugeriu" à Imprensa que o desastre sofrido por um avião da FAB e no qual morreu o general Moreira Couto e outras pessoas, inclusive sua mulher, foi obra de sabotadores.

FONTENELLE

O coronel Francisco Américo Fontenelle vai muito bem no Serviço de Trânsito em São Paulo, ao contrário de notícias divulgadas de que se teriam verificado choques entre homens do DST, o próprio coronel e o povo, com ameaças de linchamento etc, etc. Nada mais inverídico. Fontenelle está mesmo revolucionando o trânsito na capital paulista, e, aos poucos o povo se vai convencendo de que tudo realmente melhorou, com vantagens principalmente para os pedestres que agora "têm vez" para atravessar as ruas, o que antes não acontecia. É natural que nos primeiros dias tenha havido algum tumulto incompreensões e até protestos, mas, aos poucos a situação se normaliza, com o povo reconhecendo os benefícios da ação e dos planos revolucionários do antigo chefe do trânsito aqui na Guanabara. A prova é que o prefeito de Santos e de outras cidades paulistas já solicitaram, com urgência, a colaboração de Fontenelle.

DAC

Oficiais da FAB estão convencidos de que o brigadeiro Eduardo Gomes e seu futuro substituto na Pasta da Aeronáutica não permitirão que a Fôrça Aérea seja mutilada, perdendo o contrôle do DAC, que trata da segurança do vôo no País. Os motivos alegados para que não seja o DAC entregue à jurisdição de outro qualquer Ministério são das mais ponderáveis. Os oficiais e sargentos especializados no contrôle e segurança do vôo, já têm experiência de anos no serviço, e para substituí-los seria necessária a contratação ou nomeação de novos técnicos civis com enorme despesa para o Tesouro Nacional. Além disso, o serviço de vistoria de aeroportos e aeronaves civis já é coisa de rotina na FAB, que inclusive, dispõe de elementos técnicos altamente especializados e meios de transporte próprios, isto, sem contar o perigo de tentativa de corrupção por parte de milhares de possuidores de pequenos aviões que, sistemàticamente, sofrem minucioso exame pelos oficiais da FAB.

SEGURANÇA

Por exemplo, no ano passado, o serviço de segurança de vôo do DAC vistoriou mais de três mil aviões desde os simples teco-teco aos poderosos aviões comerciais, a jato ou turbo-hélice em todo o País. Vários aeroportos foram condenados e interditados, quer civis ou militares, além da descoberta de vários campos de pouso clandestinos no interior, e que serviam para o contrabando, sendo que sòmente no Paraná foram descobertos e interditados cêrca de 12, alguns até com estações de rádio.

O coronel Armando Oscar Varela de Almeida, amigo pessoal do professor Gama e Silva, deverá ocupar cargo importante no Ministério da Justiça, depois do dia 15. O oficial, um dos melhores do Exército, é revolucionário de primeira hora, e foi um dos mais destacados auxiliares do senador Milton Campos quando êste ocupou, no atual govêrno, a Pasta da Justiça

Castelo diz em Goiás que a deposição de Mauro definiu rumos da Revolução

GOIÂNIA (Do correspondente) — Ao falar ontem perante a Comissão Executiva da ARENA goiana, o marechal Castelo Branco avançou no que parece ser o seu primeiro depoimento político sôbre os rumos da revolução, ao dizer que "ao intervir no Estado de Goiás, em novembro de 1964, foram abertas as portas da ampla compreensão do litígio nacional, proporcionando a definição dos rumos revolucionários".

Disse o marechal Castelo Branco, referindo-se à deposição do sr. Mauro Borges, que "em novembro de 1964, havia no País uma divisão nítida entre a revolução e a contra-revolução, e o govêrno só percebeu esta divisão em Goiás, quando os dois grupos entraram em beligerância".

LIDERANÇA

Neste seu pronunciamento para a ARENA goiana, afirmou o presidente saber ser impossível a um governante administrar sem a permanente assistência das lideranças partidárias.

"O govêrno deve sempre — frisou — compartilhar com as lideranças partidárias, das grandes decisões, a fim de que as dissensões não dificultem a ação governamental".

O presidente recebeu, nesta capital, o título de "Cidadão Goiano" em cerimônia realizada às 9 horas, no Palácio das Esmeraldas, na presença do governador do Estado, sr. Otávio Laje de Siqueira, e do presidente e membros da Assembléia Legislativa.

"Não me esqueço — disse o presidente ao agradecer à cidadania goiana — os dias duros dos fins do ano de 1964. Foi decretada a intervenção federal no Estado de Goiás. O Govêrno Federal fêz a proposição ao Congresso, a fim de que êste Estado não fôsse desmembrado da integridade política nacional. "Não se tratou, de um ato exclusivo do Poder Executivo, pois, depois da chegada da proposição ao Congresso, a intervenção passou a ser um mandato dado ao Govêrno pelo Legislativo".

Depois de ressaltar "o caráter legal da intervenção, ato puramente democrático, por estar nêle empenhada a autoridade do Congresso Nacional", disse:

"Os goianos não devem esquecer-se de que, naquela ocasião, houve uma verdadeira linha divisória: de um lado, a Revolução e seus devotados revolucionários, e de outro os contra-revolucionários querendo liquidar uma revolução que não tinha ainda nem um ano de operosidade, e a intervenção em Goiás, a situação do seu povo, o comportamento de suas classes políticas, determinaram a existência daquela linha divisória.

"Assim — continuou — vêem bem os senhores deputados e o sr. governador como Goiás teve, nos fins de 1964, sua influência decisiva nos rumos da Revolução".

Arena: rebelião contra escolha para comissões

BRASÍLIA (Sucursal) — Deputados da ARENA egressos dos extintos PSD, PTB e PSP, insurgiram-se, ontem, contra os critérios adotados pela liderança governamental no preenchimento das comissões técnicas da Câmara, afirmando que está se desenvolvendo uma tentativa de udenizar aquêles órgãos em prejuízo da posição dos demais parlamentares.

Os descontentes, entre os quais se encontram os srs. Teódulo de Albuquerque, Arnaldo Cerdeira e Geraldo Mesquita, foram incorporados, à presença do líder Raimundo Padilha, a quem fizeram ver suas queixas, defendendo a tese de que os cargos devem ser preenchidos atendendo a critérios de divisão pelas bancadas regionais.

Argumentam êles que, ao contrário da indicação de ex-udenistas para os postos-chaves das comissões técnicas, cujo preenchimento deverá ocorrer nos próximos dias, deveria a liderança aproveitar determinado número de deputados de cada bancada, dividindo proporcionalmente os órgãos.

Observadores prenunciam para os próximos dias um nôvo movimento rebelde, desta vez envolvendo a indicação dos vice-líderes.

Cabo Arrais não compareceu para dar procuração

Sem qualquer justificativa do Comandante da Fortaleza de Santa Cruz, o cabo Francisco Dorismar Arrais deixou de comparecer, ontem, perante o Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, para assinar a procuração constituindo seu defensor os advogados Evaristo de Morais Filho e George Tavares, no processo a que responde por ter facilitado a fuga de três políticos da Fortaleza de Lage.

A ausência do acusado, provocou incidente entre o promotor Cipriano Osíris Josefhson e os advogados, tendo o representante do Ministério Público se recusado a participar da audiência, por não reconhecer a qualidade dos advogados na causa, visto não constar do processo a necessária procuração assinada pelo réu.

O advogado Evaristo de Morais Filho subiu à tribuna para afirmar que estranhava a atitude do promotor Osíris, declarando ainda que, "via com tristeza, melancolia e surprêsa tal decisão, pois quando entrei para a Faculdade de Direito êsse promotor estava concluindo o último ano e era reconhecido líder liberal estudantil e que lutava contra o Estado Nôvo. Mais tarde, êle membro do Partido Socialista Brasileiro defendendo, também, os princípios nacionalistas. É de estranhar que hoje êsse promotor advogue o monólogo, esquecendo o diálogo que é tudo na Justiça".

História de monstros

Era uma vez... um país de castelos brancos, de campos verdejantes, e de nogueiras sombrias. Um dia, ninguém sabe de onde veio, apareceu ali um sêr mostruoso. Tinha o corpo de leão e cabeça de mulher. Todos já compreenderam que o monstro era uma esfinge. Mas, êste nosso monstro tinha uma particularidade: só devorava empresários. Postava-se no caminho de sua vítima e, infalìvelmente, fazia-lhe uma pergunta sôbre determinado dispositivo de determinado instrumento legal, referente à vida econômica da Nação.

COMO êsses instrumentos legais, naquele país se sucediam com tamanha rapidez que não davam tempo a serem compreendidos pelos contribuintes, a esfinge tinha sua tarefa grandemente facilitada. Não havia empresário que conseguisse dar resposta satisfatória ao monstro, que, aplicando o clássico "ou me decifras, ou te devoro", acabava devorando o infeliz que se atravessava no seu caminho.

UMA infinidade de empresários já havia sucumbido às garras do monstro, quando surgiu mais um Decreto-Lei, o de n.º 156, que regulamentava outro Decreto-Lei, o de n.º 38. Se êste já fôra monstruoso, mais monstruoso ainda foi aquêle. O monstro, portanto, estava no seu elemento.

O Art. 1.º dos dois Decretos-Leis determinava que "as emprêsas industriais e comerciais, contribuintes do impôsto sôbre produtos industrializados ou do impôsto sôbre circulação de mercadorias, ficam obrigadas a manter um demonstrativo dos preços de venda de seus produtos ou mercadorias, no mercado interno, a partir de 1.º de outubro de 1966".

ESQUECEMO-NOS de dizer que o Decreto-Lei n.º 38 e sua regulamentação tratam da contenção de preços e das penalidades a serem aplicadas aos que aumentarem os preços acima de determinado nível. Para isso, teria de haver um período em que se pudesse acompanhar a evolução dos preços. O período escolhido foi o de 1.º de outubro de 1966 a 31 de dezembro de 1967. (1966 e 1967, evidentemente, de uma era pré-histórica em que havia monstros, parte animal e parte mulher, sôbre a terra. Hoje, felizmente, não há mais). Esquecemos, também, de dizer que, quando foi baixado o Decreto-Lei n.º 156, já haviam decorrido vários meses desde aquêle 1.º de outubro de 1966 e que os fatos contados na nossa história ocorreram, quando se aproximavam os idos de março de 1967. (Esclarecemos a quem não souber que idos de março é o dia 15 de março).

O monstro escolheu um empresário bem gordo (compreende-se: cabeça de mulher, ainda que em corpo de animal, haveria de gostar de homens bem recheados), dono de um grande magazin que vendia 58.793 mercadorias diversas e, assim, tinha que manter milhares de demonstrativos de preços, (a regulamentação concedida às emprêsas que operam com grande número de variedades de mercadorias algumas facilidades, mas, assim mesmo, de atendimento difícil e dispendioso), e perguntou: "Pode me dizer o preço de venda de um pacotinho de palitos, vigente no dia 1.º de outubro de 1966?" "Naquele tempo, não estávamos ainda obrigados a manter demonstrativos de preços, e a lei não pode retroagir" — balbuciou o infeliz. "Não me interessa" — bradou o monstro. "O que me interessa é saber se você sabe o preço". O coitado não sabia. Acabou sendo devorado.

OUTRO dispositivo da regulamentação estipulava que, "quando se tratar de produto nôvo, a emprêsa deverá assinalar essa condição no quadro demonstrativo de que trata o Art. 1.º, anexando ao mesmo a estrutura pormenorizada de custos ou da formação de preço final — inclusive preços de venda ao público, bem assim das condições de venda — prazo, quantidade, desconto e juro".

DESTA vez, o monstro colocou-se no caminho de um casal de empresários; êle dono de uma joalheria, ela dona de uma casa de tecidos. (Observem que o monstro, de preferência, escolhia varejistas; pois sabia perfeitamente que aquêles instrumentos legais eram totalmente inexeqüíveis para o comércio lojista). E perguntou apenas:

"VOCÊS obedecem estritamente ao que ordena o dispositivo, exigindo a apresentação da estrutura pormenorizada de custos ou da formação de preço final?". "Bem sabeis que isso é impossível — respondeu o joalheiro por si e pela companheira. Minha casa trabalha com 5.864 artigos. E todos são produtos novos. Não há um anel igual a outro. Não há uma pulseira igual a outra. Não há um broche igual a outro. E na mesma situação se encontra minha companheira. Em sua casa de tecidos, entre centenas de peças, não há uma igual à outra. E compreende-se: nenhuma mulher quer andar vestida igual à outra. Como poderíamos apresentar aquêles demonstrativos com estrutura pormenorizada de custos, incluindo, também, ao que exige o mesmo dispositivo, a menção de "semelhanças ou diferenças com outros produtos da mesma linha, anteriormente registrados, esclarecendo as alterações no preço, decorrentes das modificações introduzidas". A não ser que admitíssemos mais 50 ou 100 empregados, para efetuar êsse trabalho complexo e complicado da elaboração de demonstrativos de preços. Mas aí, nossas despesas aumentariam consideràvelmente, aumentando nossos custos operacionais, e, nesse caso, não poderíamos manter os preços atuais. Portanto, o dilema é: ou manter demonstrativos, não podendo manter os preços ou manter os preços, não podendo manter os demonstrativos. Em outras palavras: se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. Mal havia terminado, e como ficara imóvel, o monstro comeu. A companheira correu. O monstro pegou.

PODERÍAMOS aduzir ainda inúmeros outros dispositivos indecifráveis ou inaplicáveis da regulamentação do Decreto-Lei n.º 38, que serviram para que aquêle monstro, aplicando o "ou me decifras, ou te devoro", devorasse, um por um, os empresários daquele país. No caso em tela, o trabalho de devoração ficava facilitado pelo fato de contar o monstro com o auxílio de uma parenta, que tinha o nome pomposo de "Comissão Nacional de Estímulos à Estabilização de Preços", mas, para simplificar, usava o nome de "Conep". (Aquêle simplificar era só quanto ao nome, quanto ao resto, costumava complicar as coisas). Ela auxiliava seu parente, o monstro, na devoração dos empresários, com tanto mais prazer porquanto sua vida que estava para extingüir-se, foi salva precisamente por essa regulamentação do Decreto-Lei n.º 38. Como os empresários, em várias ocasiões, haviam tentado contra sua vida, ela agora se vingava, entregando-os ao seu parente, o monstro.

AQUI termina a nossa história. Mas como? Uma história que se preza não pode acabar ser um "happy end". De acôrdo; mas, não é fácil encontrar um desfecho feliz para tanta tragédia. Contudo, como a esperança é a última a morrer, os empresários daquele país, ao findar a nossa história, aguardavam esperançosos que, dentro em breve, Helios, o deus do Sol assumisse o seu lugar ao nôvo Olimpo. Êle que tudo vê e tudo sabe poderá decifrar a esfinge. Êle, com seus raios poderá fulminar o monstro, salvando o que resta do empresariado daquele país de castelos brancos, de campos verdejantes e de nogueiras sombrias.

CB demite e ameaça Pedro Pedrossian de impeachment

Assumindo uma atitude que poderá ocasionar até o "impeachment" do governador de Mato Grosso, o marechal Castelo Branco assinou, ontem, em Brasília, decreto demitindo o sr. Pedro Pedrossian da Rêde Ferroviária Federal, por malversação de dinheiros públicos.

O chefe do Executivo matogrossense, que chegou a estar no index da "linha dura" logo no início do movimento de 31 de março, foi poupado então pelo próprio marechal Castelo Branco, que se recusou a cassá-lo.

Observadores políticos acentuavam ontem, logo que foi conhecido o decreto presidencial, que a demissão do sr. Pedro Pedrossian torna-o incompatível com o exercício da chefia do Executivo de Mato Grosso, razão por que aguardam, a qualquer instante, o início de um movimento para seu "impeachment".

De acôrdo com o despacho do presidente da República no próprio processo, o relatório da investigação sumária será encaminhado à Assembléia Legislativa de Mato Grosso, juntamente com as provas coletadas. O resultado das investigações poderá orientar o pedido de "impeachment" do sr. Pedro Pedrossian.

Castelo vai deixar punições para Costa

Fontes do Ministério da Justiça disseram ontem que o marechal Castelo Branco já decidiu não aplicar mais qualquer medida punitiva até o final de seu Govêrno, que se encerra dentro de onze dias, resolvendo também que os processos de suspensão de direitos políticos que ainda tramitam na esfera do Ministério da Justiça passem à consideração do nôvo chefe do Executivo, para que êste delibere a respeito à luz do que preceitua a chamada Constituição Revolucionária.

O porta-voz do ministro da Justiça, revelou, também em caráter oficioso, ter o marechal Castelo Branco decidido deixar ainda ao marechal Costa e Silva a incumbência de reformar a Lei de Responsabilidades, sôbre a qual pretendia o atual chefe do Govêrno, até então, legislar por decreto.

PROCESSO

O porta-voz do sr. Carlos Medeiros Silva esclareceu, na oportunidade, que ainda existem diversos processos de suspensão de direitos políticos tramitando na esfera governamental, embora ainda não formalizados. Negou, porém, a existência de qualquer processo de cassação de mandatos.

Esclareceu, ainda que, no caso de o marechal Costa e Silva resolver dar acolhimento aos processos, deverá proceder nos têrmos do artigo 151 da nova Constituição, que entra em vigor ao primeiro minuto do dia 15 de março: através da Procuradoria-Geral da República o processo é remetido ao Supremo Tribunal Federal, que o julgará, dando ao paciente ampla oportunidade de defesa.

A Carta de 67 comina, para os casos de corrupção ou subversão a suspensão de direitos políticos por um prazo de dois a dez anos sem prejuízo da ação cível ou penas cabível.

SEGURANÇA

Quanto à nova Lei de Segurança Nacional, esclareceu o informante que o ministro Carlos Medeiros Silva aguarda apenas o chamado do presidente da República para um entendimento em tôrno da redação final da matéria, que será baixada por decreto na semana que vem.

DIFERENÇA

O porta-voz do ministro da Justiça prestou, ainda, esclarecimentos sôbre as dúvidas suscitadas quanto à competência do presidente da República em editar a nova Lei de Segurança Nacional por decreto. Frisou que a dúvida foi suscitada pela caducidade do Ato Institucional número 4, baixado para permitir a votação da nova Constituição durante a sessão extraordinária do Congresso

Esclareceu, que o problema da segurança nacional diz respeito ao Ato Institucional número 2, em plena vigência até o último minuto do dia 14 e que, baixado em novembro de 1965, dispôs que o presidente dà República poderia legislar a qualquer tempo em matéria que envolva a segurança nacional.

OUTRA VERSÃO

Outras fontes, no entanto, adiantavam que uma nova lista de cassações de mandatos e suspensão de direitos políticos poderá ser divulgada nas próximas horas, atingindo o governador de Mato Grosso, sr. Pedro Pedrossian, e vários parlamentares federais e estaduais. Os processos tramitam em absoluto sigilo no Ministério da Justiça, tendo o sr. Carlos Medeiros, segundo as mesmas fontes, procedido à triagem para conseqüente encaminhamento ao presidente da República.

Costa e Silva vê hoje com Ongania a aliança para desenvolvimento do Prata

RIO—BUENOS AIRES

O presidente-eleito do Brasil, marechal Casta e Silva, começará a discutir hoje com o general Juan Carlos Ongania, durante um almôço na Casa Rosada, a aliança do Brasil Argentina, Uruguai Paraguai e Bolívia para o desenvolvimento da Bacia do Prata e o aproveitamento máximo de seus recursos naturais dentro das perspectivas abertas pela conferência de chanceleres encerrada há uma semana, nesta capital.

O marechal Costa e Silva, que regressará ao Brasil domingo próximo, visitará, durante a tarde o edifício da Suprema-Côrte e amanhã, depois de depositar uma coroa de flôres no busto do general San Martin, dará seqüência às conversações com o presidente Ongania, durante um passeio de iate pelo Delta do rio Paraná.

CHEGADA

O presidente-eleito desembarcou às dezessete horas (horário local) no aeroporto de "Ezeiza" distante quarenta quilômetros do centro de Buenos Aires, e viajou mais quinze minutos no avião presidencial — o "Esperança" — que aterrissou no "Aeroparque".

O marechal foi recebido pelo presidente Juan Carlos Ongania e por seu ministério, e depois de uma salva de artilharia e da execução dos Hinos Nacionais de ambos os países, os presidentes passaram em revista uma guarda de honra das Fôrças Armadas.

A programação foi reduzida, devido ao falecimento do ministro do Bem-Estar Social, Roberto Petracca, vítima de um ataque cardíaco.

EMBARQUE

Na manhã de ontem, o futuro presidente chegou ao aeroporto do Galeão quinze minutos antes da hora prevista para o embarque, em companhia de seu ajudante-de-ordens, capitão Conrado, e foi cercado, imediatamente pelos jornalistas.

O marechal informou, de início, que sua viagem não se prenderia a nenhum tema especial.

— É uma simples visita de cortesia, em retribuição à do presidente Ongania, que veio ao Brasil, em 1964. Trata-se de uma homenagem que querem prestar a êste velho marechal. Portanto, farei a visita em caráter particular.

Reconheceu o presidente-eleito ter recomendado a seus ministros que não concedessem entrevistas antes de sua posse, para evitar atritos com o atual govêrno.

— Realmente — sublinhou disse a todos para que não falem antes do dia quinze, e isto incluiu a mim mesmo.

COMITIVA

Integraram a comitiva do marechal Costa e Silva, além do futuro chanceler, o coronel Jarbas Passarinho, indicado para o Ministério do Trabalho, o chefe da Casa Militar, a partir do dia quinze, general Jaime Portela o deputado Rondon Pacheco, que ocupará a chefia da Casa Civil, o deputado Américo de Sousa, os embaixadores Sérgio Corrêa da Costa e Jorge Guimarães Bastos, o presidente da VARIG, sr. Erik de Carvalho, o major Alair Andrade Almeida e o capitão Conrado Dias.

Dois agentes de segurança seguiram com a comitiva.

RUBEM BRAGA

O PNEU QUE ESTÁ SENDO ESVAZIADO

Fontenele não mata ninguém, de maneira que não se pode dizer que êle seja pior que uma enchente. Mas se fizerem a conta dos prejuízos sofridos pelo Rio com o último temporal e dos prejuízos sofridos por São Paulo com as "operações" do coronel, logo se verá que a capital paulista sofreu muito mais na segunda quinzena de fevereiro.

As primeiras vítimas foram centenas de milhares de pessoas que para ir ao trabalho tomavam uma condução e agora precisam tomar duas. Além do tempo perdido e de ficarem obrigadas a caminhadas diárias ao sol ou à chuva, essas pessoas pobres ficaram mais pobres pois têm de pagar mais. Depois vêm o comércio e a indústria, e a população em geral, colhida de surprêsa pela transposição, para o centro da maior cidade do Brasil, da confusão existente no interior da cabeça do impávido coronel.

A propaganda do Coronel Fontenele foi tôda feita na base de haver êle acabado no Rio com aquela coisa de — "você sabe com quem está falando?". Êle esvaziou pneus de carros de gente rica, parlamentares diplomatas — de tôda gente, enfim, com a saudável exceção das viaturas do Exército. O que se custou a compreender foi que êle não acabou com aquela frase: apenas procurou estabelecer o seu monopólio. Afinal de contas o que aquela frase tem de odioso é a implicação de supor alguém que, pelo fato de ser fulano ou sicrano, está acima da lei. Ora, o Coronel Fontenele se colocou êle mesmo acima da lei. Apenas um exemplo: o esvaziamento de pneus além de ser um ato de molecagem é uma ilegalidade flagrante, pois não consta do Código do Trânsito nem de lei alguma.

O que me parece mais grave não é, porém, a ilegalidade. É a exaltação cabotina do sentimento de mando, com desprêzo pela dignidade da pessoa humana. É o mandonismo barato e espalhafatoso exercido em nome da ordem — e que na realidade só pode criar a desordem, a revolta e a confusão

Nunca, desde os tempos da Ditadura, houve mais corrupção dos guardas de trânsito do Rio que no tempo do coronel. A própria Inspetoria tungava os motoristas armando-lhes ciladas para apreender carteiras e impor multas. Testemunhei na Avenida Atlântica o funcionamento de uma dessas cínicas arapucas oficiais instituídas pelo coronel. No lugar de se postarem na esquina para orientar os motoristas a respeito de uma inovação do trânsito, os policiais ficavam de tocaia para fazer parar os carros e multar. Estavam perturbando conscientemente o trânsito, para fazer renda. É claro que os guardas aprenderam a lição e se puseram a operar em proveito próprio, como eu mesmo assisti pessoalmente. E quem fôsse se queixar ao coronel poderia até ser prêso por desacato à autoridade...

Essa violência, essa desonestidade, êsse exibicionismo de "bamba" deprimem e irritam qualquer cidade civilizada. Quando recomendou ao Governador Abreu Sodré os serviços do Coronel Fontene, o Sr. Carlos Lacerda não lhe contou que aqui mesmo em Ipanema, na Praça Nossa Senhora da Paz, em vésperas de eleição, fêz um apêlo inútil para que ninguém deixasse de votar em seu candidato por ojeriza ao Coronel Fontenele. Isso quer dizer que êle sentiu perfeitamente a quota de impopularidade que o coronel lhe arrumara. O Govrnador Abreu Sodré é, confessado e ingênuamente candidato à presidência da República — competidor em potencial do ex-Governador Lacerda. Agora só falta que êste lhe dê outro Conselho leve para o seu govêrno também o Coronel Borges como chefe de Polícia.

(Transcrito da revista "Manchete", Data de capa: 11/3/67).

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

DE JOÃO DA SILVA

Numa conversa de elementos de cúpula da futura administração, comentava-se (ou melhor, deplorava-se) que a quase totalidade da opinião pública não tivesse ainda tomado conhecimento da nova semântica da expressão linha dura.

□ Esta, "que ganhou estratègicamente as eleições presidenciais de 1966, com a vitória do marechal Costa e Silva", não deve ser mais considerada pelo antigo aspecto punitivo, de que aliás já abriu mão há muito tempo, e que passou a ser exercido pela "linha mole" do marechal Castelo Branco. O atual presidente, num comportamento muito seu, depois de "jogar fora a Revolução", começou a tomar medidas impopulares e arbitrárias, atribuindo-as "à inspiração ou imposição da linha dura".

Costa e Silva

□ **Salientava-se, a propósito, que enquanto o marechal Castelo Branco continua cassando e suspendendo direitos políticos (dias atrás, atingiu 44 figuras apagadas da "subversão" nacional) a "linha dura" apresenta, atualmente, uma nova filosofia que merece uma "reconsideração" por parte do povo.**

□ Assim, enquanto a "linha mole" de Castelo e Roberto Campos se distinguiu e continua se distinguindo pelo seu caráter "entreguista" (ainda anteontem, rendeu-se aos trustes da imprensa estrangeira), a "linha dura" defende uma posição nacionalista, de defesa das nossas riquezas de subsolo e de resguardo e expansão das conquistas da indústria nacional.

□ **Enquanto a "linha mole" executa uma política econômico-financeira desumana e moldada em sistemas rigidamente norte-americanos, a "linha dura" levantou de há muito a bandeira da "humanização" do Brasil, com a adoção de uma política econômico-financeira que, longe de levar à proletarização da classe média e ao aumento da miséria social nas classes menos favorecidas, eleve o nível de vida de todo o povo, aumentando-lhe a capacidade aquisitiva.**

□ Para dar o contraste definitivo e "clamoroso" entre as duas filosofias, era finalmente salientado que o marechal Costa e Silva (cuja próxima investidura presidencial nasceu de uma "reivindicação" ou "imposição" da oficialidade média, que abriga o grosso da "linha dura" militar) representa para o povo uma esperança e uma confiança totalmente ausentes no govêrno Castelo Branco.

□ **Finalmente, sublinhava-se que a "linha dura" representava na atual conjuntura uma volta à ortodoxia revolucionária pulverizada pelo marechal Castelo Branco e os seus tecnocratas, que danificaram por completo a imagem da Revolução perante o conceito público. Essa ortodoxia prevê a "purificação" da vida democrática, em lugar do seu desvirtuamento. E prevê, também, uma identificação entre povo e govêrno, em lugar do abismo entre ambos que existe agora. Não esquecem que os maiores líderes da "linha dura" defendem a eleição direta para presidente da República.**

□ Em poucas palavras: a "linha dura" sofreu, nos três anos do govêrno Castelo, consideráveis modificações. Assim, não deve ela ser considerada e julgada por conceitos estáveis, e sim através de uma visão dinâmica.

□ **— A "linha dura" é dinâmica — concluía um dos doutrinadores. E acrescentava que, a partir de 15 de março, êsse dinamismo terá fartas razões e motivações para materializar-se, mesmo porque os grandes lances da Operação Impacto, a ser executada pelo marechal Costa e Silva, correspondem (segundo o informante) ao atendimento de reivindicações e mesmo pressões da média (ou jovem) oficialidade, ansiosa pela implantação da ortodoxia revolucionária e democrática.**

□ O jornalista e escritor Carlos Heitor Cony assinou um excelente contrato com a revista "Manchete" para escrever uma série de reportagens, intitulada: "Os Últimos 100 dias de Vargas". Cony começará a trabalhar no assunto sábado, quando viajará para Itu e São Borja.

□ **Governadores, generais, políticos e até jornalistas de prestígio estão sendo pressionados para conseguir do marechal Costa e Silva a permanência do sr. Marcondes Ferraz na Eletrobrás. A pressão é tanta que o presidente Costa e Silva para se livrar afirma invariàvelmente que quer mudar, "totalmente, também o segundo escalão".**

□ **A propósito:** para melhorar "psicològicamente" a sua posição, o sr. Marcondes Ferraz distribuiu, ontem, várias páginas de publicidade (uma espécie de plataforma com os dinheiros do contribuinte) para inúmeros jornais. Como sempre, a TRIBUNA não foi contemplada. Não faz mal. Já estamos acostumados a pagar o preço exigido pelo nosso direito de ter convicções e princípios. Mas distribuam quanta publicidade distribuírem, o sr. Marcondes Ferraz, o sr. Mauro Thibau, o sr. Roberto Campos e outros entreguistas notórios vão ser demitidos sumàriamente. E quem pintou em côres fortes e indeléveis o retrato dêsses senhores para uma opinião pública estarrecida foi a TRIBUNA.

O coronel Mário Andreazza afirmou, durante o embarque do presidente eleito Costa e Silva para Buenos Aires, que a construção da ponte Rio-Niterói será a sua meta principal no Ministério dos Transportes. Observação significativa do nôvo ministro: minha administração não terá qualquer característica do passado.

UR-GENTE

□ **A nova Constituição votada pelo sr. Castelo Branco e promulgada pelo Congresso (ou será que foi o inverso, foi há tanto tempo que nem me lembro) deveria conter um dispositivo permitindo a cassação do mandato dos presidentes que incorressem no crime de cinismo e farisaísmo.**

□ Nesse caso, o primeiro incurso nessa disposição constitucional seria o marechal Castelo Branco, com a sua grotesca, cínica, leviana, irresponsável e demagógica mensagem ao Congresso, enviada anteontem, na calada da noite, que é a hora preferida por S. Exa.

□ **Nessa mensagem, entre outras coisas inacreditáveis, o sr. Castelo Branco faz estas afirmações estarrecedoras. 1 — Meu govêrno conteve a inflação. Qual é a inflação que o sr. Castelo conteve? O sr. Roberto Campos não disse que ela ficaria em 10% ao ano? E não é o próprio Roberto Campos (ajudado pelo seu assessor principal, Castelo Branco) quem diz que ela està em 48%? E pergunte a qualquer dona-de-casa se a desvalorização da moeda em 1966 foi menor do que 100%.**

□ 2 — Castelo afirma revoltantemente que o Brasil, em seu govêrno, retomou o desenvolvimento. Que desenvolvimento, se o Brasil, que havia parado no primeiro ano, agora anda para trás velozmente? E o desemprêgo? E a desnacionalização da indústria brasileira, com os grupos estrangeiros dominando tudo e todos? E o milhão de empregos que precisávamos criar em 1965 e não criamos? E o milhão que precisávamos criar em 1966 e não criamos?

□ **3 — Mas onde a desfaçatez de Castelo assume o caráter de verdadeira gozação é quando êle diz que tôda essa obra de reconstrução (Ha! Ha! Ha!) foi executada mantendo o País rigorosamente dentro dos limites democráticos. Assim também é demais. No mesmo momento em que dizia isso, o presidente assinava decretos de cassações, suspendia direitos, mandava prender estudantes, e mantinha um clima de violência e de terror. É possível que neste item o presidente não tenha sido levado por má-fé, e sim por convicção. Pois para um homem com a sua marca indiscutível de arrogância e de mediocridade, democracia deve ser isso mesmo...**

□ Do jornalista Sérgio Pôrto: "Tôda vez que acorda, olha para o sol e vê nuvens pesadas, o sr. Negrão de Lima exclama: lá vem a oposição...". □ De um conhecido jornalista: "Mais duas chuvas fortes e Negrão é deposto sob palmas de tôda a população da Guanabara..." □ O porta-voz do sr. Negrão de Lima afirmou na televisão que a grande obra do seu govêrno "vai ser um grande ladrão". Das duas uma: ou é uma autocrítica irreprimível, ou é uma verdadeira fixação, digna de um estudo psicanalítico... □ A propósito: dizem que ouvindo falar que o govêrno Negrão serviria à cidade através de um grande ladrão, várias secretários exclamaram: "Ufa, mais trabalho para mim..." □ O deputado Mauro Magalhães visitou o atelier do pintor Roberto Morvan, comprando vários quadros. Roberto Morvan está em fase de grandes atividades, aceitando inclusive encomendas de painéis para bancos e grandes emprêsas. □ O futuro ministro da Educação, Tarso Dutra, tem seu escritório na CAPES. Quem funciona como sua secretária é a sra. Sílvia Gama Cerqueira, prima do ex-ministro (também da Educação) Clóvis Salgado. □ O jovem secretário de Saúde de Sergipe, Eduardo Vital (27 anos apenas), vai aos Estados Unidos a convite da Aliança para o Progresso. Eduardo Vital é a melhor prova de que há, neste imenso Brasil, uma geração de jovens preparadíssimos para a vida pública, mas que não têm vez, pois os medalhões que assaltaram o poder há 40 anos atrás continuam firmes nas posições, "servindo" a todos os governos e só abrindo vaga com a morte... □ Um nome certo para auxiliar do sr. Edmundo (documento apócrifo) Macedo Soares no Ministério da Indústria e Comércio: general Salm Miranda. □ Carlinhos Niemeyer, o renovador do jornal cinematográfico brasileiro, comprou uma bela propriedade em Araruama, lugar dos sonhos do jornalista Joel Silveira. □ O Mário, no Leblon, é o restaurante mais frente ampla do momento... □ Excelente o último número da revista Cadernos Brasileiros que está nas bancas. Capa de Yllen Kerr, matéria variada e muito bem escrita, destacando-se um estudo reportagem sôbre a inquietude universitária e um artigo sôbre futebol, intitulado "22 homens e uma bola". Vicente Barreto, Clarival Valadares e Afrânio Coutinho estão de parabéns.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone: 22-8188 (Rêde Interna)
Rio de Janeiro – GB

ASSEMBLÉIA

Mendes assume ARENA e convoca Gabinete

O marechal Mendes de Morais assume, hoje, a presidência da ARENA carioca, devendo convocar, imediatamente depois, uma reunião do Gabinete Executivo regional para estudar uma fórmula de preenchimento da vaga aberta com a renúncia do sr. Adauto Lúcio Cardoso, ocorrida ontem.

A nova posição do marechal Mendes de Morais é decorrente dos conselhos recebidos por parte de amigos arenistas, que viram na convocação imediata do Gabinete a saída honrosa para o impasse criado entre a maioria da Comissão Diretora e o vice-presidente, agora elevado à condição de presidente.

Trinta e oito dos sessenta e um membros da Comissão Diretora assinaram documento comprometendo-se a não permitir a efetivação do sr. Mendes de Morais na presidência da ARENA, o que tornará insustentável sua posição na direção do partido.

Os srs. Sérgio Soares e Rogério Américo, membros da Comissão Diretora, afirmaram ontem, a êste repórter, que se fôr tentado qualquer golpe pelo atual Gabinete Executivo, para a permanência do marechal Mendes de Morais, a maioria dos membros não terá dúvida em destituir o Gabinete, pois o mesmo é meramente um grupo executivo nomeado pela Comissão, que é soberana para isso.

Revelaram ainda ter sido celebrado um acôrdo entre as três facções mais poderosas da ARENA, estipulando o estrito cumprimento do disposto no Ato Complementar número 29, em seu parágrafo único do artigo primeiro. De conformidade com o protocolo firmado pelos 38 elementos, a presidência será ocupada pelo deputado Flexa Ribeiro, a primeira secretaria pelo deputado Lopo Coelho, podendo o marechal Mendes de Morais, se quiser continuar no Gabinete, permanecer na primeira vice-presidência.

Afirmam os signatários do protocolo que não existe dissidência na ARENA, mas um compromisso dos seus membros para com o eleitorado carioca que deu ao partido a condição de opositor do Govêrno e que o grupo está disposto a preservar e manter com tôda dignidade.

VISITA — O deputado Carvalho Neto, líder da bancada da ARENA na Assembléia, revelou, ontem, que o Gabinete Executivo regional visitará o marechal Costa e Silva, tão logo regresse da Argentina, com a finalidade de reforçar o pedido já encaminhado pelos srs Danilo Nunes e Mendes de Morais.

Afirma o sr. Carvalho Neto que os pedidos encaminhados ao futuro presidente nada têm de empreguismo mas apenas trata-se de criar condições de sobrevivência política para o partido, justamente no Estado onde êle é minoritário.

Segundo o sr Carvalho Neto a ARENA não especificou quais os cargos que pretendia na administração, mas apenas generalizou o pedido, deixando o marechal Costa e Silva à vontade para indicar os postos que caberão ao partido, que ainda de acôrdo com o líder Carvalho Neto deverão estar à altura da importância da Guanabara no cenário político nacional.

CRISE — O deputado Salomão Filho, líder do MDB na Assembléia, queixou-se, durante a posse do secretário sem pasta José Bonifácio, da "onda" que estão fazendo contra sua atuação à frente da bancada, atribuindo a mesma a "certos elementos insatisfeitos em suas pretensões".

Antes mesmo de começar a atuar efetivamente, o sr. Salomão Filho já se defronta com um problema que parece incontrolável, o da autenticidade de liderança, pois foi impôsto no cargo pelo Govêrno como parte do esquema para a eleição da Mesa Diretora.

JORGE FRANÇA

Condição essencial da Reforma Administrativa

Embora com vários erros, que o próximo govêrno poderá reparar, saiu a Reforma Administrativa. É um esfôrço notável, digno de aplauso. Vem desde há muito. De outros governos. Culminou no do sr. Castelo Branco. Na diarréia legislativa de que está atacado, salvou-se a Reforma Administrativa, precisamente porque é obra pensada, traduz aquela solidariedade entre todos os governos, mesmo antitéticos, a que se referia — logo quem! — Napoleão Bonaparte.

Os erros podem ser corrigidos sem maior esfôrço. Os acertos, êsses ficam.

Ao sr. Hélio Beltrão, com sua cabeça clara, resta melhorar a ordenação dos assuntos e completar a reforma agora decretada. (Que pena o sr. Castelo Branco não ter feito a reforma ao entrar, tomando os materiais que encontrou, em vez de soltá-la com êsse ar de quem se vinga com que está tumultuando o País na porta de saída!).

Três tarefas existem, a ser agora executadas, das quais depende o êxito da reforma que, se peca por algum lado, é pela timidez com que foi feita. Essas tarefas são:
1 — Completar a Reforma.
2 — Implantá-la.

3 — Reformar a estrutura política do País, para que uma profunda Reforma Administrativa adquira o seu amplo sentido e dê os resultados que a Nação tem o direito de esperar dos seus governantes.

Completá-la é urgente. Dar-lhe mais coragem de ir mais fundo. A descentralização, digo por experiência própria, não é uma fácil tarefa. Exige coragem, dedicação integral, independência de injunções da politicagem, espírito democrático — isto é, convicção de que o govêrno é uma delegação do povo e não uma tutela sôbre o povo. Exige, em suma, liderança democrática.

A implantação da Reforma Administrativa é uma tarefa de extrema delicadeza. Para sustentá-la, fomentá-la, projetá-la na consciência pública, é preciso — ainda uma vez — convicção democrática e liderança democrática.

Falar de descentralização é fácil. Mas, tôda a sistemática da legislação vigente, de longa data, agravada nesses três anos de centralismo autoritário, que retomou os piores vícios da antiga ditadura, é altamente centralizadora. Nos menores atos baixados pelo Tutu-Marambaia da nacionalidade, a centralização é a preocupação dominante. Essa característica se espelha na nova "Constituição", subproduto do conluio entre os tutôres do Brasil e os seus parasitas, os oligarcas da política com seus tremeliques subjurídicos e seus cutiliqués de senilidade política.

Sem alterar essa "Constituição", a Reforma Administrativa não faz sentido, pois não passará de uma rearrumação de erros, uma reapresentação dos mesmos vícios que deformam e emperram a marcha do Brasil.

Apresentar o Brasil como uma emprêsa privada, que deve como tal ser conduzida, é um êrro de concepção perigosíssimo. Uma nação nunca deve e não pode ser comparada a uma emprêsa privada. Admitir a comparação é repetir a famosa blague do sr. Ademar de Barros, para a qual a Nação precisava de um gerente. Essa concepção gerencial do Brasil é falsa. Uma nação se distingue por sua natureza, e não apenas em sua forma, da emprêsa privada, porque seus fins são diferentes, seus meios são diferentes, sua razão de ser é diferente. Por isto, não participo do júbilo de alguns ao ver o Brasil comparado a uma grande emprêsa privada. Dá vontade de perguntar se vão pagar dividendo aos eleitores. Uma nação, ao contrário da emprêsa privada, tem o direito de exigir de seus filhos, como diria John Kennedy, o que êles não podem exigir dela. Uma nação é uma entidade que abrange, entre outras, as emprêsas privadas, mas contém numerosos órgãos, serviços e instituições cujas finalidades jamais seriam admissíveis na emprêsa privada, sob pena de falência. A diferença entre o empresário e o estadista é maior do que alguns imaginam. A comparação, pois, não só não faz sentido, como, se algum sentido tem, é extremamente perigosa.

Finalmente: a Reforma Administrativa implica, necessàriamente, na reforma da estrutura política do Brasil.

Vejamos, por exemplo, a eleição indireta. Ficou provado que, mesmo para os objetivos que tinha em vista, a eleição indireta não garante nada: o sr. Castelo Branco não conseguia fazer o sucessor, teve de engoli-lo, desde que o Exército impôs ao Congresso, notoriamente contra a vontade do outro marechal, a eleição do sr. Costa e Silva como candidato único.

Um país não moderniza a sua administração, não a faz arejada, flexível, atuante, eficiente, se não fôr êsse esfôrço acompanhado da atualização de sua estrutura, estou quase a dizer, de sua máquina política.

Ora, nesse campo fundamental, a obra do governo Castelo foi no sentido exatamente oposto. Os dois órgãos políticos inventados pelo sr. Castelo e seus inefáveis assessôres, a ARENA e o MDB, não têm existência real, senão no sentido negativo. Convenhamos que não foi preciso imaginação para concebê-los. A ARENA não é senão a reposição, agravada pelo anacronismo com que surgiu, da antiga e bem conhecida oligarquia política, que a revolução de 1930 — há trinta e seis anos — tentou destruir e agora ressurgiu, caquética mas sempre voraz. Sua atividade se resume em dar maioria no Legislativo para dizer amém ao govêrno, em troca das concessões que o govêrno lhe faz, à custa do povo, para garantir a sobrevivência da própria oligarquia. Seus representantes não defendem o povo como um todo, e sim os interêsses dêsse ou daquele grupo. A classe política, segundo essa concepção de cadente e indecente, se transforma numa casta, já denunciada por Joaquim Nabuco, há mais de 70 anos: o govêrno faz as eleições que fazem o govêrno. As últimas eleições parlamentares foram as mais corrompidas de que tem notícia a história republicana do Brasil. Nunca a coação, seja a da fôrça bruta, seja a do dinheiro e dos favores à custa do povo, influiu tanto nos resultados.

Diante da ARENA, porta-se o MDB como um esfôrço de protesto invalido, do qual — tal como na ARENA — o povo está ausente. Tudo se processa como se o povo fôsse a farinha de um bôlo que êsses senhores, uma vez assado, vão repartir, ficando as migalhas da liberdade, generosamente, à disposição do MDB — uma dádiva, um prêmio de consolação, nada mais.

Não existe oposição válida nem govêrno politicamente viável com essa estrutura. A Reforma Administrativa esbarra, assim, juntamente com o desenvolvimento, que depende em grande parte dela, nesse pantanal político a que ficou reduzido o Brasil, depois da chuva torrencial de erros políticos cometidos pelo sr. Castelo Branco. Mas, seriam erros ou foram medidas certas para fins errados? Por outras palavras: o restabelecimento da oligarquia política, a ARENA, com sua ala dissidente e saudosista, o MDB, foi uma asneira ou foi uma esperteza?

Tenho que foi esperteza. Ninguém pode ser tolo a êsse ponto. A esperteza consistiu em travar, também no campo político, o desenvolvimento do Brasil.

Na medida em que manda e desmanda na ARENA, e mantém em regime de liberdade condicional o MDB, o govêrno — qualquer govêrno — depende também dêles, pois essa é uma relação de dependência recíproca. Para neutralizar essa dependência, terá o govêrno de recorrer ao "argumento" da pressão militar, que começa sôbre o Congresso e acaba sôbre o próprio Executivo. Noutras palavras, a vida sob permanente ameaça de ditadura, do "dar ou descer" — o que já é, em si mesmo, um modo ditatorial de conduzir a Nação.

A condição de êxito e fecundidade da Reforma Administrativa é, pois, a Reforma Política.

Libertar a vida pública do domínio da oligarquia. Fazer com que o povo irrompa no processo político, tome em suas mãos, através de autênticas lideranças democráticas, isto é, reconhecidas e aceitas livremente pelo povo, no mecanismo político do qual dependeu os rumos de uma nação.

O aplauso que devemos à Reforma Administrativa, que resulta dos preparativos e esforços de vários governos, e teve a colaboração de elementos de todos os quadrantes, bastando citar, entre outros, San Tiago Dantas e Amaral Peixoto, e que afinal o sr. Castelo Branco decretou, precisa ser completada e posta a funcionar. Mas a sua condição de êxito, indispensável e urgente, é a reforma da estrutura política. (Como pode a administração descentralizar-se com uma Constituição centralizadora? Como pode a Nação democratizar-se com um instrumento autoritário? Os inglêses preparam colônias para a independência, o parlamentarismo etc. Será essa a missão que se atribuem às Fôrças Armadas? Estão elas preparadas para isto?

E a Nação admite isto, a marginalização do povo, a consolidação da oligarquia, a supressão dos partidos? A estúpida tentativa de calar os estudantes, por exemplo, catando-os dentro dos ônibus como se fôssem marginais, até quando vai durar? E a sua inevitável contrapartida, o tumulto libertário e reivindicatório, substituindo a necessária formação de lideranças pela desordem, tolerada por inevitável, será mais benéfica do que a democratização, isto é, a volta à eleição direta, a reforma de estrutura política, a revisão urgente da Constituição, imposta e espúria, anacrônica nacional e internacionalmente?

Eis, uma vez mais, porque me parece essencial e urgente, a pacificação política. Não há de ser com sucedâneos como essa piada de mau-gôsto da "guarda vermelha" da ARENA, ou o esfôrço de alguns personalistas do MDB para substituir a necessidade de um partido democrático por um movimento de inspiração saudosista, que se evitará a necessidade de encarar a realidade brasileira. Existem lideranças nacionais que o povo reconhece e acompanha, porque exprimem, no estágio em que se encontra o Brasil, as suas aspirações de progresso social, cultural e econômico.

Tais aspirações fizeram o povo identificar em alguns líderes as suas principais tendências: a justiça social, com Vargas, o desenvolvimento, com Kubitschek, um estilo de govêrno atuante e corajoso, em nós. (Perdoem a imodéstia, mas estou analisando a realidade, impessoalmente. Jânio Quadros encarnou também, e ainda mais amplamente, essa terceira tendência; mas sua renúncia, lançando o povo na perplexidade e numa espécie de orfandade política, pôs a perder a sua liderança, que só poderia ressurgir da coragem que lhe tem faltado e da autenticidade que, com tantas manobras, tornou-se duvidosa).

Eis um quadro sumário das lideranças válidas. Quem ousará negar que elas existem? Quem pretenderia substituí-las por sucedâneos, cuja condição de liderança ainda não foi preenchida — pois as condições de liderança são a capacidade de encarnar as tendências dominantes de sua época e de seu povo, exprimindo as aspirações principais do povo, numa época determinada?

A Reforma Administrativa sem a reforma do estilo político, da estrutura política, da mentalidade política, está destinada ao malôgro — com tôdas as conseqüências, que não são poucas nem amenas.

CARLOS LACERDA

PAINEL

Depois de 11 horas de julgamento, a Justiça Militar do Recife condenou ontem a 23 anos de prisão o ex-governador Miguel Arrais. O advogado de defesa, Antônio Brito Alves, sustentou a tese da incompetência do Tribunal para condenar o ex-governador, enquanto que o promotor baseou a sua acusação em indícios de suposta ação subversiva do réu. O sr. Miguel Arrais está morando atualmente na Argélia.

—o—o—o—

Continuando a sua desenfreada "euforia legislativa", como disse o deputado João Herculino, o marechal Castelo Branco assinou ontem nada menos que 48 decretos-leis, todos datados de 28 de fevereiro, naturalmente para usufruir o prazo fatal do Ato Institucional n.º 2. Segundo a informação do líder oposicionista, o chefe do govêrno está segurando, desde a meia-noite do dia 28, o ponteiro maior do relógio do Palácio do Planalto, para evitar que o dia 1.º de março chegue e acabe com a sua "euforia legislativa".

—o—o—o—

Com uma missa póstuma de 7.º dia, celebrada às 11h de ontem, na Igreja da Candelária, o coronel Policarpo de Oliveira Santos e sua mulher, Eliza Gomes de Oliveira, mortos durante a tragédia de Laranjeiras, foram homenageados por parentes e amigos. Na oportunidade, compareceu o ministro da Guerra, marechal Ademar de Queiroz, representando o presidente da República e o presidente eleito, marechal Costa e Silva. Além da missa mandada celebrar no Altar-Mor pela família do coronel Policarpo, foram realizadas outras, no altar de Nossa Senhora das Dôres, por solicitação da Escola Superior de Guerra, e no altar do Santíssimo, por solicitação dos "amigos civis e militares da Linha Dura". A Igreja da Candelária estiveram presentes os generais Terra Ururhay, Adalberto Pereira dos Santos, comandante do I Exército, Flamarion Corrêa, Aurélio Lira Tavares, os coronéis Hélio Gomes e Boaventura Cavalcânti e Alberto e Edivaldo Oliveira, irmãos do coronel Policarpo, o comandante Mário Augusto Cardoso e sua espôsa, Ely de Oliveira, filha do coronel falecido.

—o—o—o—

A aula inaugural da Faculdade Nacional de Filosofia foi suspensa, oficialmente, pela Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a deliberação foi comunicada ao Conselho Universitário, que decidiu dar liberdade aos professôres e à direção da [illegible] que lhe aprouver [illegible]. A decisão foi devido às informações de que os estudantes estariam programando manifestações contra as recentes prisões e protestando contra as anuidades como parte inicial do movimento estudantil dêste ano. Sabedor da suspensão os estudantes **decidiram dar sua aula inaugural na rua, se não lhes fôr cedido o salão nobre da Faculdade.**

—o—o—o—

Nove cursos de especialização para professôres interessados no campo da Educação Especial, serão ministrados, êste ano, pelo Instituto de Educação e Cultura da Guanabara, que já abriu matrículas, das 14 às 17 horas, na Rua Mata Machado, 15, Maracanã. Entre os cursos que serão dados estão: Especialização para professôres de Deficientes Mentais; Especialização para professôres de Deficientes Visuais; Especialização para Professôres de Deficientes da Audição; Especialização em Teatro para Excepcionais; Especialização em Terapêutica Ocupacional; Especialização em Terapia da Palavra.

—o—o—o—

Um baton batizado com o nome de "Fruto Proibido", e cuja característica principal é a de possuir quatro sabores — laranja, cereja, hortelã e caramelo —, será lançado dia 12 no mercado pela "Pond's", depois de um recorde de vendas na Argentina, onde um milhão de mulheres experimentaram o nôvo produto. Para o lançamento do "Fruto Proibido", foram selecionadas quatro lindas mulheres, cada uma representando um sabor e que desfilarão em mini-biquinis num "Cadillac" conversível, através das praias da cidade, precedidas de batedores e secundadas por calhambeques e banda de música. O ponto final do desfile será no Castelinho, com um coquetel para a imprensa.

RUSH

Moradores das circunvizinhanças da Lagoa Rodrigo de Freitas revoltados com a declaração do administrador-regional do bairro, que lhes culpou pela sujeira das ruas, buracos, sinais apagados e morte dos peixes. Dizem que se alguém é o culpado, êste é o governador Negrão de Lima [illegible] dos moradores do bairro. ★ O "chanceler" Juracy Montenegro oferecendo banquete hoje, no Itamarati, ao sr. Per Florentzen. ★ O "Dia de Mariz e Barros" será comemorado no dia 28, num programa conjunto da Administração Regional e Ministério da Fazenda. O ex-governador Carlos Lacerda estará autografando vários de seus livros na ocasião. ★ Seguiu ontem para Santiago do Chile a segunda parte da delegação [illegible] que participará do [illegible] de Cinema de Curta Metragem, a realizar-se em Viña del Mar, de hoje até o dia 10. Izabela será a única estrêla nacional a participar do certame.

MAURO BRAGA

Diplomacia

Costa e Silva vê com Onganía caso das 200 milhas

Na sua visita de cortesia e de retribuição ao presidente argentino general Juan Carlo Onganía, o presidente eleito do Brasil, marechal Artur da Costa e Silva, deverá conduzir entendimentos sôbre a questão das 200 milhas de costa daquele país.

Durante sua estada em Buenos Aires, o "chanceler" general R-1, J. Montenegro, terá [illegible] contatos com o chanceler Costa Mendez, visando à assinatura de um [illegible] que garantisse a presença de barcos brasileiros — especialmente pesqueiros — na nova área de costa territorial de [illegible] pelo govêrno platino.

Ao que tudo indica, Costa Mendez preferiu tratar do assunto [illegible] com o futuro chanceler brasileiro, sr. Magalhães Pinto. Assim, embora o embaixador Décio Moura tenha trabalhado no sentido de conseguir a assinatura de tal acôrdo ainda no govêrno do marechal Castelo Branco e, o próprio "chanceler" Montenegro, tenha feito tudo, nesse sentido, a chancelaria argentina decidiu sòmente tratar do assunto, com o futuro chefe do Itamarati. Tal decisão pôde ser sentida na última quarta-feira quando o sr. Montenegro, em entrevista concedida à imprensa, declarou que o Brasil havia feito uma proposta ao govêrno de Onganía, mas que êsse sòmente responderá ao mesmo na próxima semana, ou seja, após a visita do marechal Artur da Costa e Silva.

Esta decisão do govêrno argentino, de sòmente discutir tal problema, com o futuro govêrno brasileiro, deve ter irritado bastante o representante do marechal Castelo Branco. Nos corredores da Casa, entretanto, afirma-se que o general Juan Carlos Onganía deu uma lição de sabedoria política procurando dialogar com o govêrno que entra e não com representantes do govêrno que sai. Para quem desejava ser govêrno em todo seu potencial, até o último instante êste fato serve para desacreditá-lo.

Nos meios diplomáticos, todos sabem que nunca foi intensão da Argentina criar problemas com barcos pesqueiros brasileiros, nem uruguaios. Sabe-se, inclusive, que esteve para ser assinado um acôrdo para um "pool" de pesca entre os três países, cujos entendimentos foram suspensos após a decisão do govêrno argentino que, através de um decreto e unilateralmente, decidiu ampliar para 200 milhas sua costa territorial. Tal fato pode ser comprovado pela atitude do govêrno argentino que, até a presente data, não determinou o aprisionamento de qualquer pesqueiro brasileiro, que continuam a pescar tranqüilamente na área delimitada. Assim, a decisão de Onganía, em sòmente tratar do assunto, com o marechal Costa e Silva e seu ministro do Exterior, visando à assinatura de qualquer acôrdo a respeito, demonstra, antes de tudo, que o governante argentino pretende realmente fixar uma linha de ação comum entre os dois governos.

Ao deixar o Brasil rumo a Buenos Aires, o marechal Artur da Costa e Silva fêz questão de salientar que não tinha nenhuma agenda para tratar com o general Juan Carlo Onganía, derrubando por terra, tal como havíamos afirmado há algum tempo, a tese da fixação de um eixo político Brasília-Buenos Aires. Tal fato entretanto, não significa que os dois governantes não venham a fixar uma linha de ação mais condizente com o que almeja a América Latina, no que se refere principalmente à integração econômica dos países abaixo do Rio Grande.

PEDRO BARROSO

Política da Guanabara

Negrão evita atender os excedentes

WALDYR CARVALHO

O sr. Carlos Costa, chefe do gabinete do sr. Humberto Braga, secretário de Govêrno, pediu exoneração do cargo, em carta violenta enviada ao sr. Negrão de Lima. O sr. Carlos Costa é primo do marechal Costa e Silva Os motivos da exoneração são ignorados, e há uma crise governamental bem acentuada.

★

O desgovernador Negrão de Lima negou-se ontem a receber 130 estudantes excedentes da Faculdade de Economia da Guanabara, que foram ao Palácio, pedir ajuda governamental e garantia de matrícula para o atual ano letivo. A atitude do sr. Negrão de Lima gerou uma série de protestos, com os estudantes proibidos de chegarem até o salão nobre, mesmo em comissão. Estavam, alegaram, sem paletó e gravata.

★

Após muita discussão, a comissão de excedentes da Faculdade de Economia da Guanabara foi atendida por um funcionário da recepção, que disse amavelmente, "estou aqui recebendo ordens superiores e as audiências deveriam ser feitas por escrito, dentro do protocolo. Assim mesmo o atendimento só dentro de 30 dias".

Perguntado porque só dentro de 30 dias, afirmou o recepcionista: "A pauta de audiência do governador é muito intensa".

★

Está circulando junto à oficialidade da chamada linha dura da Guanabara, o esbôço do manifesto que será lançado durante a posse do marechal Costa e Silva, documento de arregimentação de fôrças em tôrno do nôvo Govêrno. Cópia do documento já chegou em São Paulo e Paraná.

★

O sr. Álvaro Americano, secretário de Administração, garantiu o início do pagamento do funcionalismo estadual, a partir do dia 8, bem como já pediu verba ao sr. Márcio Alves, para a liqüidação dos triênios.

Soubemos, que a comissão governamental criada para elaborar a nova Constituição do Estado, pedirá ao sr. Negrão de Lima, mais tempo para conclusão dos trabalhos. De acôrdo com a nova lei regulamentada pelo marechal Castelo Branco, o prazo para envio dos estudo à Assembléia Legislativa, expira a 15 de abril. A comissão tem menos de oito dias para encerrar seus estudos preliminares.

★

O ministro Mourão Filho achou muito feliz a escolha dos ministros militares, dizendo que, dos civis, conhece, apenas, o senhor Magalhães Pinto, acrescentando que o marechal Costa e Silva tem em seu Ministério um autêntico revolucionário.

★

Segundo o sr. Armando Mascarenhas, secretário de Economia, tiveram início os entendimentos com o Banco de Habitação, para o estabelecimento de um convênio com a COPEG, para dar casas aos flagelados. O plano englobará residências de todos os tipos, desde as casas populares até edifícios de apartamentos.

★

O Departamento de Edificação, da Secretaria de Obras do Estado, já vistoriou mais de 300 prédios, dentro do programa prioritário elaborado após as últimas chuvas. Caberá ao Instituto de Geotécnica tôdas as medidas de interdição de obras nas encostas dos morros, em boa hora classificada pelo ex-governador Carlos Lacerda, como medida demagógica.

Sindicatos & Previdência

Inelegibilidade sindical atinge os pelegos

AYRTON GOMES

As alterações parciais de dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho poderá trazer alguma melhoria no setor trabalhista, mas jamais conseguirá atualizar a nossa Legislação pretendida há mais de uma década pelos sacrificados trabalhadores brasileiros. Sacrificados, repetimos, ora pelos profissionais do peleguismo, ora por administradores revolucionários.

No Decreto-Lei baixado recentemente pelo presidente Castelo Branco há duas inovações:

1 — Obrigatoriedade do voto nas eleições sindicais pelos associados dos Sindicatos;

2 — Disciplina e define as inelegibilidades dos dirigentes sindicais. As inelegibilidades estão definidas nos seguintes artigos:

"Art. 530 — Não podem ser eleitos para cargos administrativos ou de representação econômica ou exercício dêsses cargos:

I — Os que não tiverem definitivamente aprovadas as suas contas de exercício em cargos de administração; II — os que houverem lesado o patrimônio de qualquer entidade sindical; III — os que não estiverem, desde dois (2) anos antes, pelo menos, no exercício efetivo da atividade ou da profissão dentro da base territorial do sindicato, ou no desempenho de representação econômica ou profissional; IV — os que tiverem sido condenados por crime doloso enquanto persistirem os efeitos da pena; V — os que não estiverem no gôzo de seus direitos políticos; VI — os que pública e ostensivamente, por atos ou palavras defendam os princípios ideológicos de partido político cujo registro tenha sido cassado, ou de associação ou entidade de qualquer natureza cujas atividades tenham sido consideradas contrárias ao interêsse nacional e cujo registro haja sido cancelado ou que tenha tido seu funcionamento suspenso por autoridade competente".

OUTRAS

★ O médico Luís Seixas, futuro presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, recebeu carinhosa manifestação dos servidores da Maternidade de Carmela Dutra, ontem, ao se despedir do órgão, que deixa para assumir a presidência do INPS. O sr. Luís Seixas já acertou os ponteiros com o ministro Jarbas Passarinho apresentando um plano para a presidência social. ★ Servidores dos antigos Institutos de Aposentadoria e Pensões continuarão servindo ao Instituto Nacional de Previdência Social, pelo regime do Estatuto dos Funcionários Públicos ★ O ministro Nascimento Silva presidirá, hoje, a última reunião do Conselho Nacional de Política Salarial. ★ O INPS está inteiramente desaparelhado para fiscalização das emprêsas, no caso do recolhimento do depósito do Fundo de Garantia de tempo de Serviço. ★ O sr. Arnaldo Lopes Susskind, que já havia até escolhido seu gabinete para voltar a comandar o Ministério do Trabalho e Previdência Social, no Govêrno Costa e Silva, sobrou mesmo e não tem a menor chance de ser aproveitado. No momento, voltou a aspirar a indicação para o Supremo Federal

Servidor da Caixa acha que decreto de CB é incoerente e vai prejudicar a classe

O decreto assinado ontem pelo sr. Castelo Branco, vinculando os funcionários da Caixa Econômica Federal ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho, foi novamente criticado pelos servidores "por conter um mundo de incoerência e não apresentar perspectivas de aumento no poder aquisitivo dos salários".

De acôrdo com o decreto presidencial, os servidores da Caixa Econômica embora sujeitos à CLT ficam proibidos da filiação em sindicatos e do julgamento por parte da Justiça do Trabalho nos casos de dissídios coletivos salariais, colocando-os sob a tutela do Conselho de Política Salarial.

DECRETO

Artigo primeiro: As Caixas Econômicas Federais, como autarquias bancárias autônomas, terão regime do seu pessoal filiado à CLT, devendo os quadros e retribuição dos seus servidores serem organizados e fixados pelos respectivos Conselhos Administrativos homologados pelo Conselho Superior e submetido à aprovação do ministro da Fazenda, ouvido o Conselho de Política Salarial.

Parágrafo Único: Os salários dos funcionários e diretores obedecerão aos níveis de classificação das Caixas Econômicas e deverão ficar subordinados à realização de receitas líquidas com aplicação de taxas de juros e de serviços inferiores às exigidas pelas demais autarquias bancárias federais.

Artigo Segundo: A contratação de pessoal far-se-á mediante concursos públicos de provas e títulos; fica instituído o regime de 40 horas de trabalho semanais.

Artigo Terceiro: Fica vedada a sindicalização dos servidores das Caixas Econômicas Federais não se lhes aplicando os dissídios coletivos salariais.

Artigo Quarto: Ficam assegurados os direitos adquiridos e de estabilidade aos atuais servidores e ressalvada a faculdade de opção, dentro de sessenta dias, para continuarem como funcionários autárquicos federais na forma das Leis vigentes, constituindo um quadro suplementar a extinguir-se.

Grego arruaceiro de Parada de Lucas pode ser expulso do País

O grego Eskinassis, que opera com uma metalúrgica em Parada de Lucas e que declarou que a "Lei do Brasil é dinheiro no bôlso", poderá ser prêso e deportado para seu país de origem depois de confirmadas as denúncias feitas pela TRIBUNA e que já estão sendo apuradas pelas autoridades do SNI.

O desrespeito do grego Eskinassis às leis do Brasil bem como as ameaças feitas aos moradores de Parada de Lucas, onde funciona ilegalmente a Metalúrgica Carioca, foram levadas ao conhecimento das autoridades através de uma comissão de moradores locais que já prepararam, inclusive, um abaixo-assinado pedindo a deportação do estrangeiro.

DINHEIRO

As atitudes de Eskinassis, segundo fontes do Ministério da Justiça, serão estudadas pelo Departamento de Interior e Justiça (seção de Estrangeiros), que instaurará processo que pode culminar com sua expulsão do país. Da mesma forma, a 27.ª DD, que também tomou conhecimento do procedimento do estrangeiro, já está tomando providências no sentido de serem apuradas tôdas as irregularidades praticadas pelo "industrial", a fim de instruir, caso seja instaurado, o processo de deportação. As autoridades da 27.ª DD pedem aos moradores do bairro, que se sentirem molestados pelo grego, que se dirijam à Delegacia e façam suas queixas, a fim de que providências sejam tomadas. Quanto às declarações feitas pelo estrangeiro de que "estou com as autoridades brasileiras no bolso porque possuo dinheiro", as autoridades da 27.ª DD afirmaram que desconhecem qualquer ligação do estrangeiro com autoridades brasileira. "Entretanto — disseram — faremos um completo levantamento da atuação do estranho "protegido" e tomaremos as providências que se façam necessárias para acabar com a sua "proteção".

PROTESTO

Diante da atitude do grego Eskinassis, os moradores de Parada de Lucas estão recolhendo assinaturas em um abaixo-assinado que será entregue ao ministro da Justiça, no qual, pedirão providências contra o "despudorado estrangeiro que abusa de nossa hospitalidade". Alegam os moradores que várias queixas já foram eitas às autoridades locais sem que nenhuma medida tenha sido tomada.

Castelo institui comissão para liquidar o CNE

O presidente da República assinou Decreto-lei, de n.º 295, criando uma Comissão Liquidante do Conselho Necional de Economia, que funcionará até o dia 31 de julho, com os atuais conselheiros exercendo atividade consultiva.

A informação foi transmitida ao plenário do CNE, em sua sessão ordinária de ontem, pelo conselheiro Humberto Bastos, seu presidente em exercício.

Acrescentou o conselheiro Humberto Bastos que a Biblioteca do CNE e os funcionários nela lotados, serão transferidos para o Ministério da Fazenda até o dia 15 de abril. Destacou ainda que o CNE continuará assim a elaborar e fornecer os coeficientes de correção monetária, até que esta atribuição seja conferida a outro órgão da administração pública, provàvelmente pelo próximo govêrno. Constava que a incumbência do cálculo e fixação dos coeficientes será conferida ao Conselho Monetário Nacional.

Buracos na rua e desrespeito às leis causam engarrafamentos

Os enormes buracos abertos em quase tôda a cidade e o desrespeito às leis do Trânsito, principalmente por parte de motoristas dos coletivos, são para o major Hélio Vieira supervisor do policiamento do Departamento de Trânsito os principais motivos para o engarrafamento diário que leva uma população ao desespêro porque na hora do "rush" gasta-se mais de uma hora da Praça da Bandeira ao centro da cidade.

A variação de cortes de energia influiu também — segundo o major Hélio — para a queima de lâmpadas nos sinais luminosos agravando o problema, pois a média de lâmpadas queimadas varia entre 500 a 600 por mês. Além disso, os aparelhos já são bastante antigos e aguardam a substituição pelo equipamento eletrônico que até o fim do ano começará a ser instalado.

PISTA

Na hora do "rush", na parte da manhã, quem vem da Zona Norte começa a sofrer nas imediações da Praça da Bandeira, porque com a construção do nôvo viaduto, na Ponte dos Marinheiros, há um afunilamento de seis pistas, que se transformam em uma só com passagem para apenas dois veículos. O Departamento de Trânsito não encontra outra solução porque não dispõe de outra saída. O nôvo viaduto só ficará pronto dentro de seis meses.

Na parte da tarde, o problema é invertido, pois existem seis pistas na Avenida Presidente Vargas, da Central do Brasil à Praça Onze, mas as obras da SURSAN, Rio-Light e Companhia do Gás, transformam em apenas uma passagem para três veículos num trecho em que o tráfego recebe carros do Túnel Santa Bárbara.

COPACABANA

Graves congestionamentos se registram diàriamente em Copacabana e em Botafogo. Na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, hoje em dia, num percurso do Pôsto Seis ao Leme leva-se em média 30 a 40 minutos, enquanto na Rua Toneleros, das obras próximas ao túnel à rua Siqueira Campos, tornam o trânsito moroso, trazendo prejuízos àqueles que têm hora marcada para seus compromissos. Na rua da Passagem, esquina da Praia de Botafogo, duas enormes crateras abertas para obras obrigam a passagem de um só veículo.

ÔNIBUS

A próxima meta do serviço de fiscalização do DT será o problema das irregularidades dos transportes coletivos. Serão atacados, sem prejuízo da população que é a mais sacrificada. Na medida do possível não serão rebocados os coletivos porque a retirada de cada ônibus de uma emprêsa só prejudica o usuário. Nos ônibus será exigido o equipamento obrigatório (freios, lanternas de freio, lanternas, limpador de parabrisas) além da punição àqueles que apresentem excesso de fumaça, formem fila dupla, ultrapassagem em locais não permitidos, parem afastados do meio-fio e recusem passageiros.

Atualmente, para coibir o excesso de velocidade, dois aparelhos de radar atuam sempre em locais diferentes, mas em poucas horas por dia no Atêrro da Glória, Avenida Brasil, Avenida Radial-Oeste, Rua Jardim Botânico e Avenida Cândido Rondom (paralela à Vinte e Quatro de Maio).

Para o major Hélio Vieira, hoje as maiores infrações são: Estacionar em local não permitido e avanço de sinal luminoso, que pelo nôvo Código prevê multa de Cr$ 21 mil.

Finalizou dizendo que o atual diretor de Trânsito vem enfrentando os maiores problemas, dependendo sempre de verbas e meios materiais fornecidos pelo govêrno porque o Departamento de Trânsito é um órgão da Secretaria de Segurança e não é autônomo.

Quanto às faixas de segurança do pedestre, justifica que a tinta desaparece com o tempo porque: 1.º — O piso do asfalto não oferece aderência e não absorve a infiltração; 2.º — A tinta, talvez a qualidade do material que sofre calor, atrito e pêso de circulação de veículos, não resistiu com as últimas chuvas.

Govêrno dos EUA inocenta os principais acusados da conspiração contra Kennedy

NOVA ORLEANS — O govêrno dos Estados Unidos assestou um duro golpe à tese de que houve uma conspiração para assassinar o presidente Kennedy, ao inocentar um dos principais acusados.

O recém-nomeado ministro de Justiça, Ramsey Clark, declarou que o FBI (Federal Bureau of Investigation, Polícia Federal Norte-Americana) havia chegado à conclusão de que Clay Shaw, homem de negócios de Nova Orleans, acusado de haver conspirado para assassinar John Fritzgerald Kennedy era inocente.

Entretanto, o gabinete do procurador Jim Garrison, de Nova Orleans, que havia ordenado a prisão de Shaw, contra-atacou, afirmando que possui a prova de que o acusado e Lee Harvey Oswald, suposto assassino único, se reuniram para preparar o atentado.

Investigação

O ministro Ramsey disse que o FBI investigou sôbre Shaw e os meses que se seguiram ao assassínio de Kennedy em Dallas (Texas) a 22 de novembro de 1963, e havia chegado à conclusão de que era inocente.

Shaw foi detido e libertado em seguida, mediante o pagamento de uma fiança de 10.000 dólares.

O gabinete do procurador Garrison afirmou que Shaw, Oswald e David Ferrie — outro suposto conspirador que foi encontrado morto em seu apartamento de Nova Orleans, a 22 de fevereiro último — reuniram-se aqui, em setembro de 1963, "com outros indivíduos e entraram em acôrdo "para matar John F. Kennedy".

O apartamento de Shaw, no "Bairro Francês" de Nova Orleans, foi revistado. A ordem para a diligência, concedida pelo tribunal da cidade, especificava que "uma das fontes de informação do demandante (o gabinete do procurador Garrison) e um informante que assistiu às entrevistas (de Shaw com Oswald e Ferrie) viu os conspiradores e os ouviu expôr seus projetos".

A ordem judicial declara em seguida que êste informante, depois de fazer estas declarações ao procurador Garrison, "submeteu-se voluntàriamente ao sódio pentotal, vulgarmente conhecido como "sôro da verdade", que lhe foi administrado pelo médico legista do Condado de Nova Orleans". O informante confirmou suas declarações sob os efeitos da droga acrescenta o documento judicial.

Nêsse mesmo documento se afirma que, segundo as indicações do informante não identificado, Shaw participou da reunião com o nome falso de "Clay Bertrand".

Sou inocente

Clay Shaw é uma das trinta ou quarenta personalidades, mais ou menos importantes de Nova Orleans e ocupou durante longo tempo o cargo de presidente da Associação Comercial do Pôrto de Nova Orleans.

Shaw declarou que se espantava de ter sido detido: "sou completamente inocente do que me acusam" — acrescentou. Jamais conspirei com ninguém para assassinar nosso estimado presidente Kennedy ou qualquer outra pessoa".

Afirmou Shaw em seguida que não conhecera Lee Harvey Oswald nem jamais havia falado com alguém que o conhecesse.

A respeito do pseudônimo que se lhe atribui, disse que não conhecia nenhum "Clay Bertrand". "Nunca recorri a pseudônimos", acrescentou.

FBI considera inocentes os principais apontados como conspiradores da morte do presidente Kennedy.

Por outro lado, disse que tampouco se havia reunido algum dia com David Ferrie, nem visitara seu apartamento.

Continuando, declarou Shaw que o procurador Garrison entrou em contato com êle, pela primeira vez, no Natal de 1966.

O mandado de revista utilizado pelos representantes do procurador Garrisson para penetrar no luxuoso apartamento de solteiro de Clay Shaw revela que foram encontrados nele os seguintes objetos: Cinco chicotes, correntes, duas correias de couro um capuz negro e uma capa uma espingarda em seu estôjo e uma cartucheira.

O nome "Clay Bertrand" foi mencionado pela primeira vez em 1963, por Dean Andrews, advogado de Nova Orleans, que também foi intimado por Garrison para depor no seu inquérito sôbre o assassinio de Kennedy, instaurado há cinco meses.

Andrews declarou aos investigadores que, pouco depois da detenção de Lee Harvey Oswald em Dallas, um homem chamado Clay Bertand lhe telefonou para pedir-lhe que patrocinasse a defesa de Oswald.

Tranqüilo

A Comissão Warren (assim chamada em razão do nome do juiz Earl Warren, presidente da Côrte Suprema, que presidiu ao inquérito oficial sôbre o magnicídio) não fêz alusão, em nenhuma ocasião, ao nome de Bertrand, no volumoso relatório que divulgou.

Clay Shaw recebeu os jornalistas no gabinete de seu advogado. Mostrou-se muito tranqüilo ao afirmar, sorrindo às vêzes que o procurador o interrogara sôbre o fato de que Oswald distribuíra panfletos pró-castritas diante dos escritórios da Associação Comercial de Nova Oleans da qual Shaw foi presidente até 1965.

Ao ser interrogado pelos jornalistas sôbre o que pensava das declarações do ministro de Justiça proclamando sua inocência, Shaw limitou-se a responder: "Estou encantado".

Ao mesmo tempo, o jornal de Nova Orleans "State Item", que acompanha de perto as investigações do procurador Garrison, afirmou que no dia do assassínio de Kennedy, Shaw se encontrava em San Francisco (Califórnia), proferido um discurso perante uma associação de comerciantes. •

Johnson diz que paz depende do Vietnã do Norte

FP e TRIBUNA

WASHINGTON —

"O conflito do Vietnã é um assunto entre o presidente dos Estados Unidos, o povo e as tropas norte-americanas, por um lado, e, de outro, Ho Chi Minh e as tropas que envia de Hanói", declarou o presidente Lyndon Johnson.

Depois de acusar o Vietnã do Norte de violar sistemàticamente os convênios de Genebra de 1954 e 1962 Johnson, que fêz esta declaração durante uma entrevista à imprensa, afirmou que se os comunistas continuarem sua agressão, as fôrças norte-americanas devem estar em condições de responder à ofensiva.

"Responderam — acrescentou — respondem atualmente e continuarão a responder".

RELATÓRIO

O presidente dos EUA mencionou também, pela primeira vez, o relatório do general Maxwell Taylor, chefe do Estado-Maior Inter-Armas, enviado em 1961 ao presidente Kennedy, no qual afirmava que talvez fôsse necessário um dia atacar as fontes de abastecimento das fôrças comunistas.

Johnson fêz estas declarações ao responder a uma pergunta sôbre duas declarações recentes de autoridades de Hanói: as do primeiro-ministro norte-vietnamita Pham Von Dong, em sua entrevista a um correspondente da "France-Presse" e o comunicado do representante da Frente de Libertação Nacional, no qual êste último afirmou que sòmente resta ao Vietcong a possibilidade de lutar até a vitória final.

"Temos feito saber claramente — prosseguiu Johnson — que estamos dispostos a aceitar um armistício quando êles puserem têrmo a seus ataques e à agressão".

"E êles nos fizeram entender claramente que não estão dispostos a isso, em absoluto. Se insistirem em continuar a ofensiva, nossos homens devem estar em condições de responder" — concluiu Johnson.

Mao mobiliza seu exército só para garantir o arroz

FP e TRIBUNA

HONG-KONG —

A mobilização do Exército chinês na província de Anhwei, no Leste da China, para eliminar os inimigos de classe que tentam sabotar a produção agrícola foi ordenada por Ten Fang, comandante das unidades militares da província, comunicou uma rádio chinesa da província captada em Hong-Kong.

Esta mobilização afirmou a rádio, foi decidida depois de dois dias de conferência intensiva com os dirigentes do partido.

O general declarou, segundo a rádio, que os inimigos de classe não aceitavam a derrota e que tinham lançado um nôvo contra-ataque na frente agrícola para entorpecer a revolução cultural.

Ten Fang exortou os camponeses, os quadros e os soldados a unirem-se nos trabalhos agrícolas da Primavera para conseguir uma produção excepcional e garantir a viabilidade da economia.

Por outro lado as autoridades provinciais de Kiang Si pediram aos camponeses que foram induzidos pelos funcionários a abandonar suas terras que voltem imediatamente ao trabalho.

Ministério das Minas e Energia

Departamento Nacional de Águas e Energia

COORDENAÇÃO DO RACIONAMENTO

COMUNICADO N.º 5

O Diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia e o Coordenador do Racionamento comunicam à população servida pela Rio Light S. A. e pela Cia. Brasileira de Energia Elétrica o seguinte:

1 — realizou-se ontem nova visita ao Senhor Ministro das Minas e Energia e dos Srs. Secretários responsáveis, dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, às instalações da Rio Light S. A., em Ribeirão das Lajes;

2 — puderam suas Excelências verificar que os trabalhos de recuperação da Usina Nilo Peçanha prosseguem intensamente, estando o previsto o retôrno ao serviço de uma de suas unidades até quinze de abril próximo;

3 — na ocasião o representante da Central Elétrica de Furnas informou que o trecho Itutinga-Guanabara, na futura linha de transmissão Furnas-Guanabara, estará concluído até o fim do corrente mês, possibilitando o refôrço de fornecimento, proveniente do sistema CEMIG;

4 — foi, também, informado pela Rio Light que as providências determinadas pela Coordenação do Racionamento, referentes à instalação de capacitores para corrigir o problema técnico da carga reativa necessária à melhoria no recebimento de energia de São Paulo, já se encontram em fase final, com antecipação das previsões;

5 — após a visita, foi realizada reunião, em que os presentes examinaram detidamente as possibilidades de amenizar os rigôres das atuais restrições ao consumo de energia na área Rio-Niterói;

6 — em decorrência dos entendimentos havidos na mencionada reunião, por expressa determinação do Excelentíssimo Senhor Ministro das Minas e Energia, ficou decidido:

a) liberar o uso de aparelhos de ar condicionado quando absolutamente essencial e para os consumidores que se comprometam a reduzir simultâneamente o consumo de outros equipamentos elétricos de potência equivalente;

b) adiar a entrada em vigor da nova tabela, já estudada, a fim de constatar o comportamento do sistema, em face do funcionamento de aparelhos de ar condicionado e do término do horário de Verão;

c) manter as demais restrições constantes do Ato n.º 4, de 3-2-1967, cujo abrandamento será objeto de estudo, para inclusão na próxima tabela;

d) reiterar à Rio Light a fiel observância dos horários de religamento de circuitos, estabelecidos na tabela em vigor (Ato n.º 4, de 3-2-1967);

e) reiterar aos Srs. Síndicos e administradores de Edifícios, a necessidade de desligar os elevadores, após o início do período de corte fixado naquela Tabela, ainda que o circuito permaneça ligado.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1967

PAULO AZEVEDO ROMANO
Diretor-Geral do Departamento Nacional de Águas e Energia

MIGUEL MAGALDI
Coordenador

EDITAL

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

CONCURSO PARA ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Comunicamos aos interessados que a identificação das provas de NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO e de LEGISLAÇÃO ESPECIALIZADA, do concurso para ASSISTENTE ADMINISTRATIVO, será realizada na próxima segunda-feira, dia 6, às 19,30 horas no saguão do Edifício Nôvo Mundo, na Avenida Presidente Wilson n.º 164

Rio de Janeiro, 2 de março de 1967

A COMISSÃO DE CONCURSOS

DIVERSÕES

Borghoff falta reunião e fica para hoje o aumento do leite

O sr. Guilherme Borghoff assinará, hoje, o aumento de sessenta cruzeiros velhos no litro de leite, majoração aprovada ontem, pelo Conselho Deliberativo da SUNAB, em sua última reunião, à qual êle não compareceu.

O órgão aprovou sem qualquer discussão o pedido de aumento apresentado pelos pecuaristas, considerando-o necessário devido ao ônus do Impôsto de Circulação.

Remédios

Os representantes da indústria farmacêutica da Guanabara comunicaram à SUNAB, em telegrama, que "devido o Conselho Deliberativo não estar se reunindo para estudar a proposta de aumento feito há mais de um mês, diversos produtos foram majorados por conta dos próprios laboratórios que esperam a normal homologação por parte das autoridades competentes".

Portanto, em todo o País, os medicamentos já estão sendo vendidos com os preços elevados, sem nenhum contrôle da SUNAB.

Peixe

Uma comissão de feirantes apresentou ontem, ao diretor do Abastecimento da Guanabara, sr. Maurício Ribeiro, denúncia contra a CIBRAZEM, afirmando que todo o peixe do Entrepôsto da Praça XV está podre.

Anunciaram que há dias, vem sendo vendido peixe estragado e congelado à população da Guanabara.

Segundo os diretores do Sindicato do Comércio Varejista de Feiras-Livres, o fato é de conhecimento dos diretores da CIBRAZEM. Entretanto, agora, os peixeiros resolveram denunciar a irregularidade, pois temem o que possa ocorrer por ocasião da Semana Santa, quando aumenta o consumo do produto.

Explicaram, ainda, que os preços das mercadorias são elevados em virtude da ação dos açambarcadores. Êles arrematam os estoques de peixe no Entrepôsto da Praça XV e revendem a preços majorados. Êsses mesmos açambarcadores, segundo revelaram, se incumbiram de vender tôda a quantidade de peixe pôdre da CIBRAZEM, mediante concessão de longo prazo para pagamento das partidas compradas pelos feirantes.

Cigarros

Cêrca de trezentos varejistas de cigarros reuniram-se, ontem, no Sindicato de Hotéis e Similares, fixando bases para a ampliação do boicote à mercadoria. Decidiram que a campanha agora seria encetada com o objetivo de forçar a diminuição da margem de lucro das fábricas de 17,4 por cento, para 11 por cento, ao invés de reivindicar o aumento do preço ao consumidor.

Nomearam o sr. José Moreira da Cunha Neto representante da classe para manter entendimentos com os fabricantes a fim de chegarem a um acôrdo.

Enquanto isso a cidade continua sem cigarros, pelo menos nos bares e tabacarias, pois nas ruas camelôs vendem o produto contrabandeado.

Encostas: revolta é geral contra o decreto de Negrão

A proibição de construções nas encostas dos morros está provocando revolta entre construtores e proprietários de terrenos enquadrados na proibição, que argumentam ser o decreto "desnecessário e absurdo".

O Sindicato de Construção Civil, em reunião realizada ontem, decidiu criar uma comissão para elaborar um memorial mostrando ao sr. Negrão de Lima que decretos desta natureza não têm nenhum significado objetivo.

Encostas

Citando o decreto 417, de julho de 1965, do ex-governador Carlos Lacerda, várias firmas construtoras, se mostraram indignadas com a medida do sr. Negrão de Lima e declararam que até então tôda e qualquer construção realizada nas encostas obedecem rigorosamente as determinações legais. Explicaram ainda que o problema das encostas poderia fàcilmente ser eliminado da cidade, caso o govêrno estadual tomasse as providências há muito pedidas e sugeridas pelas diversas firmas construtoras da Guanabara. Estas sugestões — prosseguiram — que se resumem na formação de pirâmides e outros tipos de barreiras de contenção já foram entregues ao atual govêrno pelo Sindicato dos Construtores. E enfatizaram: Cabe, portanto, ao govêrno, tomar as medidas indicadas, e não fazer proibições, que em nada contribuem para evitar as catrástrofes.

Protesto

Associando-se ao protesto do Sindicato dos Construtores, várias pessoas que possuem terrenos nas encostas de morros ouvidas pela TRIBUNA declararam que o decreto de proibição assinado pelo sr. Negrão de Lima é mais uma demonstração de sua incompetência administrativa. Cabe ao Estado zelar pelo bem-estar da população — lembraram — mas não é através de decretos, desnecessários que se resolverá o problema dos deslizamentos de terras. Êstes deslizamentos continuarão a ocorrer até que as autoridades mandem construir barreiras de sustentação.

Alacid expõe em SP projetos do Estado do Pará

Com uma exposição das oportunidades industriais do Pará, na sede da Federação da Agricultura de São Paulo, a Missão Econômica Paraense, tendo à frente o governador Alacid Nunes, iniciou os contatos junto aos meios empresariais paulistas, com o objetivo de atrair capitais para os diversos projetos aprovados pela SUDAM, através da divulgação dos incentivos fiscais concedidos aos novos investimentos na Amazônia.

A caravana de tecnicos e homens de emprêsa paraenses chegou a São Paulo ao meio-dia, procedente de Belo Horizonte e permanecerá na capital paulista até amanhã, quando partirá para Curitiba. Logo após sua chegada, o governador Alacid Nunes — que foi recebido como hóspede oficial do Estado — almoçou com o sr. Abreu Sodré, em companhia dos srs. Armando Soares, presidente do Centro das Indústrias do Pará, e Adriano Menezes, presidente do Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social (INDEP).

RJ: secretário diz que acabará com aventureiros

NITERÓI (Sucursal) — O secretário de Finanças, sr. Mário Arnaud, anunciou que adotará rigorosas medidas baseado na atual legislação visando "combater impiedosamente os aventureiros, sonegadores, defraudadores das rendas públicas e quantos quiseram enriquecer com o não pagamento dos impostos estaduais".

Segundo o secretário Mário Arnaud, será implantada uma reforma total nos métodos de trabalho da Pasta, atingindo principalmente os setores de arrecadação e fiscalização sendo também de sua intenção promover o aperfeiçoamento do pessoal especializado.

ARRECADAÇÃO

Para o secretário de Finanças a arrecadação deverá sofrer sensível melhora êste mês, ao contrário do que aconteceu em janeiro e fevereiro, quando diferentes fatores contribuiram para a queda do recolhimento de dinheiro aos cofres públicos. Êsses fatores foram a falta de eletricidade e as inundações.

O sr. Mário Arnaud anunciou, para a próxima semana, a instalação de um curso intensivo de Direito Tributário compulsório para os fiscais e facultativo para os demais funcionários bem como para os contribuintes em geral.

As rigorosas medidas em defesa da Fazenda Estadual são uma das principais metas a serem atingidas pela atual administração, propósito, aliás, revelado pelo próprio "governador" Geremias de Matos Fontes na mensagem enviada à Assembléia Legislativa e no discurso feito na última quarta-feira durante a instalação da atual legislatura, ocasião em que censurou os seus antecessores.

Tanto a mensagem como o discurso do sr. Geremias de Matos Fontes tiveram boa receptividade entre os deputados, sendo que para o sr. Newton Guerra, líder do MDB "houve a recompensa no crédito de confiança depositado pelo partido no atual ocupante do Paláci do Ingá.

Diretor do DNER percorre amanhã obras da BR-277

CURITIBA (Do Correspondente) — O engenheiro Algacyr Guimarães, diretor-geral do DNER, realizará no próximo sábado intenso programa de inspeção às obras da BR-277 no trecho entre Curitiba e Paranaguá. Acompanharão a visita as mais importantes autoridades do Estado, como o governador Paulo Pimentel, o prefeito de Curitiba e futuro ministro da Agricultura Ivo Arzua, vice-governador, presidente da Assembléia, senador Ney Braga e Adolfo de Oliveira Franco, autoridades civis, militares e eclesiásticas. Pelo DNER, irão o vice-diretor-geral Zalmen Chameck e o chefe do gabinete do diretor-geral, dr. Paulo Biscaia.

O trecho de 85 km, entre Curitiba e Paranaguá, a ser visitado, vem sendo executado desde 1949, tendo sido iniciado pelo DER do Paraná e posteriormente pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

A importância da rodovia, aspiração de quase um quarto de século dos paranaenses, a ser concretizada, até o fim de 1967, será um grande passo para a realização do sonho da rodovia transcontinental que ligará o Atlântico ao Pacífico. A referida estrada, obra pública mais visitada pelo ministro Juarez Távora em sua administração, permitirá ainda o desenvolvimento da fronteira Sudoeste do País e será, no futuro, o escoadouro da produção do Sul para os países vizinhos.

Política Econômica

Castelo cria por decreto mercado paralelo do dólar

NOENIO SPINOLA

O marechal Castelo Branco restabeleceu por Decreto-Lei o mercado paralelo do dólar no País, que havia desaparecido desde 1933. A medida do presidente da República veio no pé de um Decreto baixado nos últimos dias, o de número 238, e que atraiu primeiramente as atenções gerais por revogar um outro de poucos dias antes, e reduzir a 5 por cento o dedutível das pessoas jurídicas no Impôsto de Renda para aplicação no mercado de ações.

É entendimento geral que a abertura dessa válvula, permitindo aos interessados firmarem contratos com a cláusula dólar, vai trazer sérios prejuízos à economia do País. Ontem, na reunião da ADECIF, o professor Theófilo Azeredo Santos pronunciou-se sôbre o assunto, e afirmou taxativamente que a possibilidade de efetuação de contratos com a cláusula dólar "não só pode tumultuar iniciativas novas no mercado de capitais como ainda trazer abalo ao mercado financeiro, desviando poupanças para investimentos que não interessam ao País".

A ESTÓRIA DO PARALELO

O marechal-presidente retorna, assim, a 1933. Recordê-se que, entre fins do govêrno Washington Luís e a Revolução de 30, o escritor Humberto de Campos fêz hipoteca de uma casa de sua propriedade por 40 contos, com a cláusula de equivalência em libras esterlinas. Com a crise de 1929, a libra subiu violentamente e o escritor não pôde liquidar sua hipoteca, dada a defasagem entre os valôres internos e os externos. A crônica patética que Humberto de Campos escreveu no "Diário Carioca" foi um dos degraus de convencimento do govêrno da época a assinar o decreto agora revogado pelo marechal-presidente. O fato era comentado ontem na Associação Comercial por empresários. Hipótese: trata-se de deixar algo acima da correção monetária que proteja os interessados em marginalizar a moeda brasileira nos contratos que envolvam interêsses supranacionais.

CAMPOS E O IBC

O ministro Roberto Campos foi recebido pelo marechal Costa e Silva. Até aí, tudo muito bem. Ocorre, entretanto, que o ainda ministro do Planejamento passou à ofensiva e de imediato, sugeriu ao marechal que confirmasse o senhor Leônidas Bório na presidência do IBC, porquanto êste poderia, mesmo alterar aqui e ali a política cafeeira, adequando-o aos planos do futuro govêrno. A resposta do marechal Costa e Silva foi sêca e dura: Do meu govêrno, ministro, cuido eu a partir de 15 de março.

OUTROS CAMPOS

O ex-ministro Milton Campos por seu turno, indagado por empresários sôbre a copiosa legislação do marechal Castelo Branco, fêz um gesto com as mãos e acrescentou: Não existe cérebro que possa acompanhar o que vem brotando.

BANCO CENTRAL

O senhor Dênio Nogueira, presidente do Banco Central, proferiu ontem uma conferência — em inglês — para os membros da Liga de Advogados Comerciais dos Estados Unidos, que estão por aqui para se informarem sôbre o que se passa no Brasil. Disse: o número de falências no Brasil, comparando-se com outros países que tiveram de deflacionar suas moedas, foi consideràvelmente menor. Não explicou, porém, por que o desenvolvimento parou.

*

Disse mais que a inflação no Brasil atingiu apenas 40% no ano passado. Acrescentamos nós: no entanto, o País deu correção de 53% pela taxa do dólar para as Obrigações de 1 ano que vencem de maio a maio... Disse ainda o dr. Dênio que a nossa reserva de dólares no exterior só se compara à do após-guerra. Acrescentamos nós, porém, que, com a política de importações adotada, elas estarão no fim dentro de pouco tempo.

DISTRIBUIDORAS

A regulamentação das distribuidoras de valôres já está pronta. Mais precisamente, foi aprontada ontem, e deverá ser remetida ao Conselho Monetário, talvez ainda hoje, para discussão.

BANQUEIROS ROMPEM COM BC

Os banqueiros reunidos, ontem, no Sindicato dos Bancos da Guanabara, decidiram suspender os entendimentos que vinham mantendo com o Banco Central, relativos à compensação de cheques, horário único etc. Alegam intempestividade das últimas medidas, entre as quais se encontram a implantação do Cruzeiro Novo, do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, a falta de garantia e o fato de que ninguém entende mais nada em matéria legal e paralegal. A decisão dos banqueiros foi, mais precisamente, no sentido de SUSPENDER DURANTE ALGUMAS SEMANAS OS ENTENDIMENTOS COM O BANCO CENTRAL.

Bôlsa, Bancos & Negócios

A BV negociou ontem 441.895 ações no mercado principal, no montante de NCr$ 543.332,03. * ÍNDICE BV: 100,2, registrando alta de +3,8 pontos. O mercado continua em alta. Brasileira de Roupas e América Fabril apresentaram os maiores ganhos, com +8,2% e +7,7%, seguidas de Willys, com também +7,7%. * A Verba — emprêsa financeira pertencente ao Grupo Gonçalves, dirigido pelo Banco Predial — acaba de criar a Carteira de Crédito Imobiliário. * Simultâneamente com o lançamento ao público de suas Letras Imobiliárias, a Verba já estuda os primeiros projetos de construção civil que irá financiar no Estado do Rio. * As cláusulas e condições de execução do nôvo empréstimo da USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — ao Brasil, no valor de 150 milhões de dólares, constituirão o tema da reunião que a ANMVAP fará realizar em sua sede, no próximo dia 8, às 10 horas. Em nome do organismo norte-americano falará o sr. Marvin McFeater, encarregado de Assuntos, devendo também comparecer o sr. Edward E. Kunze, diretor do "Office of Small Business" do órgão, com sede em Washington. * Na ocasião, os associados da Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessórios e Peças debaterão com os dois técnicos norte-americanos as objeções e os corretivos que devem ser aplicados às normas referentes à utilização do referido empréstimo pelos importadores brasileiros de equipamentos de procedência norte-americana.

CURSO DOS TITULOS — Em 2 de março de 1967 — Pregão da manhã.

Títulos	Cot. med	% s/ ontem
Aços Villares (Pref.)	1.76	+ 1.1
Aços Villares (Ord.)	1.68	- 1.2
Arno	0.75	+ 4.2
Banco do Brasil	4.83	+ 4.3
Brasileira de Roupas	1.52	+ 8.2
Brahma (Pref.)	2.07	5.5
Brahma (Ord.)	1.98	+ 4.6
Docas de Santos	0.65	+ 4.6
Dona Izabel	0.67	+ 1.5
Ferro Brasileiro	0.83	+ 6.4
América Fabril	0.42	+ 7.7
Souza Cruz	2.41	+ 5.2
N. América (Port.)	0.91	
Belgo Mineira	0.77	+ 5.5
Sid. Nacional (Port.)	1.40	+ 1.4
Sid. Nacional (Nom.)	1.40	+ 0.7
Hime	0.50	+ 5.3
Kibon	3.43	+ 4.7
L. Americanas (c/Dir.)	2.26	+ 4.6
L. Americanas (ex/Dir.)	1.85	+ 2.2
Estrêla (Pref.)	1.42	+ 0.7
Mesbla (Pref.)	0.81	+ 1.3
Mesbla (Ord.)	0.82	+ 2.5
Moinho Santista	1.61	+ 4.5
Petrobrás	3.13	+ 1.3
Samitri	0.90	+ 3.4
S. Paulo Alpargatas	0.91	+ 2.2
V. Rio Doce (Port.)	3.24	+ 4.5
V. Rio Doce (Nom.)	3.18	+ 4.3
White Martins	3.02	+ 6.3
Willys (Ord.)	0.70	+ 7.7
Willys (Pref.)	0.60	

Portaria demite três mil empregados da Costeira

Três mil empregados da Costeira, que trabalhavam nas ilhas de Mocanguê, Viana e Conceição, foram demitidos sem aviso prévio, através da portaria 111, de 23 de fevereiro, do Ministério da Viação, segundo se informava ontem em vários círculos.

Os operários e funcionários da companhia foram surpreendidos em seu trabalho, na sexta-feira, pelas autoridades federais que compareceram ali para cumprir a portaria. Receberam na ocasião o salário de fevereiro, sendo transportados imediatamente para a Guanabara.

As dispensas

Foram despedidos por simples portaria ministerial 2.640 operários navais e 320 funcionários de carreira, ficando a Costeira com seu quadro reduzido a apenas 220 servidores.

Anunciava-se que nos próximos dias a medida será estendida ao Lóide Brasileiro, onde serão exonerados 1.380 funcionários de carreira e 800 operários navais, além de 78 comandantes de longo curso.

Reparos

A Costeira, até bem pouco tempo companhia de navegação, acabava de ser transformada por decreto do marechal Castelo Branco, em emprêsa de reparos navais, e teve seu acervo transferido para o Lóide.

Apesar disso o Govêrno continuou contratando os serviços de reparos em companhias estrangeiras, deixando de utilizar devidamente os serviços da Costeira. Nos últimos dois meses o Brasil contratou com estaleiros estrangeiros reparos avaliados em dois e meio milhões de dólares, dos quais 1.340.000 a uma emprêsa com estaleiros em Nova York; 480.000 em estaleiros de Nova Orleans; e quase 860 mil em estabelecimentos navais de Hamburgo, Alemanha.

Venda

Círculos ligados à Marinha Mercante informavam ontem à noite que a dispensa em massa do pessoal da Costeira e Lóide faz parte dos planos do Govêrno Federal para vender as duas emprêsas estatais a grupos navais norte-americanos e noruegueses, que exigem para a coscretização do negócio a eliminação dos encargos sociais.

Quanto à situação do pessoal dispensado, afirmava-se que o Ministério da Viação não pagará indenizações estando em estudos duas fórmulas: a primeira prevê a criação de um quadro agregado ao próprio Ministério, e a segunda a aposentadoria dos dispensados, observando a proporcionalidade do tempo de serviço para efeito de recebimento de pensão.

Áustria quer nazista encontrado em S. Paulo

O agente da Gestapo Franz Stengl, prêso ontem em São Paulo, poderá ser extraditado para a Austria, de acôrdo com entendimentos que estão sendo mantidos entre o embaixador daquele país e o Departamento Jurídico do Itamarati.

O advogado Evaristo de Morais Filho está funcionando no caso como orientador, porque foi contratado, há quatro dias, por três dos seis únicos judeus sobreviventes do campo de Treblinka, do qual o nazista recém-descoberto era um dos dirigentes na operação "extermínio em massa".

QUEM É

O nazista Franz Stengl, austríaco, nascido a 28 de março de 1908, exercia na Gestapo o cargo de "haupsturfuher" (capitão), e em novembro de 1940 foi chamado a organizar o Instituto de Harthan (Austria), onde vários processos de extermínio em massa eram testados. Durante êste período foi um dos responsáveis pelo assassínio de 30 mil pessoas (alemães e austríacos) doentes incuráveis.

Após a "Conferência da Vancy", de janeiro de 1942, que decidiu a "solução final" para o problema judaico, através da criação de três campos de concentração de extermínio-conjunto: Treblinka, Sobigor e Belzec, todos na Polônia. Nesta época era comandante de Harthein o nazista Cristian Wirt e Stengl seu imediato.

Em abril de 42, Treblinka passou a ser dirigido por um alemão de nome Ebbel, que revezava com Stengl o pôsto de comando, o mesmo aconteceu em Sobigor, onde registraram-se milhares de assassinatos de judeus.

O livro "Ascenção e Queda do III Reich", relata êstes fatos e cita o nome de Stengl.

O assassinato de 700 mil judeus em Treblinka foi julgado, parcialmente, em 1948, quando seu ex-diretor Ebbel suicidou-se e seu sucessor, Kurt Francis, foi condenado à prisão perpétua em Dusseldorf.

As últimas notícias que se tinha do nazista capturado em São Paulo, eram de que êle se encontrava na Síria (onde foram encontradas sua espôsa, funcionária da Mercedes-Benz, e três filhas) e mais recentemente no Brasil.

Soube-se que após a guerra, o nazista foi recolhido ao campo internato americano de Salzburgo (Austria) e pôsto à disposição das autoridades, quando fugiu em maio de 48, após ter sido recolhido a Linz.

A Holanda, também, tem interêsse na captura de Stengl, porque êle é responsável pelo extermínio de 30 mil judeus holandeses. A Austria já está mantendo entendimentos com o Itamarati para sua extradição, o que pode haver mediante um tratado de reciprocidade. Três sobreviventes de Treblinka, residentes em Tel-Aviv (Israel) contrataram o advogado brasileiro para acompanhar o caso.

Ontem, o nazista admitiu ser o agente da Gestapo procurado, e informou que vivia no Brasil com o primeiro nome trocado de Franz para Frank.

Mortos das Laranjeiras vão a mais de 100

Já ultrapassou a uma centena o número dos corpos encontrados nas Laranjeiras, que perfazem o total geral das vítimas das enchentes de 141 mortos, embora os encarregados da remoção dos escombros prevejam um aumento de pelo menos mais 20, conforme a relação dos moradores e visitantes, nos edifícios sinistrados.

Por outro lado, os flagelados que se encontram na fazenda Modêlo, vivendo no interior de enormes galinheiros, começam a se exasperar com a incapacidade do sr. Negrão de Lima de providenciar uma solução para seus problemas de moradia, ou mesmo da remoção "para um lugar mais higiênico".

Mortos

Embora sem computar o número de cadáveres encontrados ontem em Laranjeiras — quatro — o Instituto Médico Legal apresentava o seguinte saldo de vítimas das enchentes: Total, 141, sendo 34 homens, 36 mulheres, 16 crianças do sexo masculino e 10 de sexo feminino, quase todos já identificados.

Nas ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, os trabalhos continuam sendo executados por elementos do Corpo de Bombeiros e operários da SURSAN, que contam com o apoio constante dos moradores do bairro, quer no sentido de elevação do moral, quer na distribuição de alimentos.

Galinheiros

A situação ontem nos galinheiros da fazenda Modêlo continuava a mesma com as famílias amontoadas e já com o corpo absorvendo o cheiro do local. Começam a surgir os protestos contra a incapacidade do Govêrno em resolver o problema das moradias, "o que se demorar — afirmaram — seremos obrigados a abandonar o local e acamparmos no centro da cidade para que o povo veja a que situação nos colocam".

Catumbi em pé de guerra

Os moradores do Catumbi realizarão, hoje, às 20 horas, no pátio de esportes da Igreja de Nossa Senhora da Salete, uma "concentração-monstro", onde serão tratados os assuntos relativos aos problemas criados com a desapropriação do bairro pela CEPE, e a distribuição de 50 mil faixas, protestando contra a medida, e que serão expostas em tôda a cidade.

Na manhã de sábado, todo o bairro já estará enfaixado com os dizeres "Catumbi e adjacências serão arrasados", enquanto, acompanhando a frase-protesto, estarão a denúncia e provas de que a CEPE constitui-se, atualmente, na maior imobiliária da cidade, e as explicações do plano de luta dos moradores para evitar o despejo em massa.

CONCENTRAÇÃO

Ontem a comissão de moradores do "bairro condenado", como estão chamando, atualmente, o Catumbi, visitou a CEPE para se entrevistar com o diretor do órgão, sr. Carlos Costa, e foi informada de que a pessoa a quem procuravam estava acamada, mas que uma reunião realizada na semana passada entre as autoridades competentes admitia a alteração dos planos iniciais.

Segundo o padre Mário, um dos membros da comissão, talvez o govêrno esteja querendo "humanizar" o problema, porque, anteriormente, não admitia qualquer alteração no plano inicial. No entanto, esclarece, "os moradores vão prosseguir a campanha até que uma solução concreta de ajuda seja apresentada".

Inúmeros deputados, cujos nomes não foram revelados, comparecerão ao Catumbi, hoje à noite, para assistir à concentração de moradores. Na ocasião vários líderes locais usarão da palavra, enquanto 50 mil faixas serão distribuídas, para serem colocadas por tôda a cidade. As explicações do "drama do Catumbi" serão esmiuçadas em folhetos, a serem distribuídos, e tôda a população saberá, segundo os moradores do bairro, que seu local de moradia, "também pode ser condenado de uma hora para outra. É só o govêrno querer. Desde que, é claro, alguém tenha valorizado, através de obras, o bairro pretendido".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Assuntos Femininos
GILKA SERZEDELLO MACHADO

TESTE: COMO ANDA O SEU CASAMENTO?

Marcha nupcial, flôres, amigos, viagem e presentes. O casamento se forma de mil nadas pequeninos, que vão construindo, pouco a pouco, o pequeno mundo da família. Do que devemos fazer, já ouvimos muito. Vejamos, agora, o que você fêz realmente com o seu casamento.

Marque com uma cruz as respostas "sim" e com um traço as negativas.

Peguem o lápis e sejam bastante honestas nas suas respostas.

1) Você lambuza o rosto com creme ao deitar, de preferência dêsses que têm cheiro ativo? ( )

2) Você deixa a luz do quarto acesa, quando êle está com sono, porque quer ver mais um programa de televisão? ( )

3) Pela manhã, aparece sempre de robe-de-chambre manchado, cabelos despenteados ou de rolos no cabelo? ( )

4) À mesa do café, você está sempre com cara de sono, bocejando e reclamando a hora que acorda? ( )

5) Abre a correspondência de seu marido, e assim que êle chega em casa começa a comentá-la, sem deixar ao menos que êle a leia? ( )

6) Insiste em fazer "limpeza" e "arrumações" periódicas em sua secretária? ( )

7) Telefona diàriamente para o seu escritório, pedindo para que êle traga alguma coisa que você esqueceu, para casa? ( )

8) Desmarca o livro que êle está lendo, porque resolve também lê-lo ao mesmo tempo? ( )

9) Arruma sempre a sua mesa com centros exagerados, de modo que êle não possa enxergar quem está à sua frente? ( )

10) É displicente na cozinha, e muitas vêzes apresenta alguma coisa queimada ou mesmo crua? ( )

11) Porque êle gosta de determinado prato, você o faz quase que diàriamente e, se êle reclama você se sai com "Você me disse que adorava isso"? ( )

12) Se êle é gordo, faz freqüentemente referências a isso? ( )

13) Usa a gilete com que êle se barbeia para raspar as pernas? ( )

14) Sempre que pode, cita um ou outro namorado que você teve e que hoje está em ótima situação financeira? ( )

15) Assim que seu marido entra no banheiro, você começa a bater insistentemente na porta, dizendo "anda depressa, o café está na mesa"? ( )

16) Em casa de amigos, ou mesmo numa reunião, quando êle começa a fazer sinais para ir embora, você finge que não vê e passa a comentar, com detalhes, o último filme visto ou as fofocas mais recentes? ( )

17) Quand êle começa a contar um caso, você o interrompe, dizendo: "Não, você está torcendo tudo, foi assim, assim..."? ( )

18) Ao sair para jantar fora e que êle se esmerou na sua toillete, você diz que está horrível, parecendo um urso, fora da moda e, porque não consegue ser elegante como o Didu de Sousa Campos? ( )

19) Nunca chega na hora, em qualquer encontro marcado com êle, fazendo-o esperar sempre? ( )

20) Fala em tatibitate, como se fôsse criança, em lugares públicos, procurando sempre ajeitar a sua gravata ou o cabelo? ( )

21) Vive atormentando-o com frases como essa: "Você precisa ver o meu dentista! Êle é uma graça, bacaninha mesmo"? ( )

Agora, vamos contar os pontinhos. Conte apenas as cruzes: de 0 a 5 — Pode ficar descansada que o seu casamento vai muito bem.

De 6 a 10 — Com um pequeno esfôrço você ainda pode salvá-lo.

De 11 a 16 — Se você quiser salvá-lo é preciso fazer um esfôrço sobre-humano.

De 17 a 21 — Não é por nada não, mas o seu casamento chegou à beira do naufrágio.

Vestido em linho branco. Saia e túnica sem mangas, decote afastado do pescoço. Saindo dos lados e um pouco acima da cintura, uma tira larga, dando um nó nas costas. Pala, acompanhando a linha do decote, tôda bordada em coral

Vestido em sêda mista, verde limão. Decote quadrado e mangas curtas. Saia ligeiramente "evasé". Na altura da barra das mangas e seguindo por todo o corpo do vestido (frente e costas), uma tira bordada e, no meio, uma carreira de pérolas.

Dois modelos em linho. O primeiro, duas peças e rosa forte. Cava exagerada para os ombros e gargantilha bordada em tons de rosa e branco. O segundo azul claro, decote em V. Acompanhando a linha do decote, uma tira com bordados em plástico, no mesmo tom do vestido

Para jantares e coquetéis

Agora começa a temporada social no Rio. Chegou o fim das férias e os palazzos, balis e macacões vão ser deixados um pouco de lado. Começam os jantareznhos e coquetéis. Mas Começam os jantarzinhos e coquetéis. Mas como o calor ainda está aí mesmo (apesar de anunciarem uma frente fria) é preciso que você tenha em seu guarda-roupa uns dois ou três vestidos mais "habillé" (naturalmente que dependendo do tipo de vida que você leva). É horrível a gente ser convidada para um lugar e, na última hora verificar que não se tem roupa. Seja uma mulher prevenida, e as sugestões vêm do José Ronaldo

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Divida

O ministro Roberto Campos está sendo processado por não pagamento de uma divida. Acontece que na época em que foi seminarista fêz por lá uma divida (aliás, bastante michuruca na época) e o padre lesado quer ver seu dinheiro de volta e com correção monetária, o que agora representa alguns $$$$$$$.

Movimento

O colégio estadual "André Mourois" está fazendo um grande movimento (que partiu dos próprios professôres e da direção) contra a portaria superabsurda baixada pelo governador do Estado e que unifica o ensino nos colégios. Foi o único colégio que se manifestou contrário a tal determinação, tachando-a (como todo mundo com um pouco de cabeça) de inconcebivel. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, que é federal, os colégios passaram a ter autonomia, mas, como aqui na Guanabara "êles" só usam o método do facilitário, mudaram tudo. Não tem número de professôres suficientes para dar aula de Química e Física e, ao invés de providenciar o elemento humano, acharam mais prático retirar as referidas matérias do currículo.

Essa do senhor Negrão de Lima está parecendo com aquela história da criancinha que chorava de fome e a mãe tapou a sua bôca com esparadrapo.

Volta ao estudo

Sônia Deilh já está com os filhos criados e crescidos. Estava com muitas horas de seu dia livres. Como acha que na época atual a mulher não pode ficar parada, resolveu recomeçar a estudar. Fêz vestibular para a PUC (Psicologia), passou e está no maior entusiasmo do mundo.

Jantares

Maurício Bebiano, que se mudou na semana passada para uma cobertura em Ipanema, tem recebido diàriamente para jantar. No máximo, quatro são os convidados. Ontem foi o dia de Gustavo e Maria Lúcia Dahl (que chegou esta semana dos Estados Unidos). E hoje, Danuza Leão e Marina Colassanti foram as premiadas. Quem fôr seu amigo que espere... pois seu dia chegará.

Bagunça

A Comissão de Energia Elétrica parece que perdeu completamente a consideração pela população do Rio de Janeiro. Desde quarta-feira que cortam a luz no horário que querem e bem entendem. Onde a luz deveria ser cortada a uma da tarde o foi às três. E à noite, em vez das oito horas, resolveram cortá-la às nove e vinte. Não era melhor deixar de uma vez a cidade sem luz? O que não pode é fazer o que estão fazendo, deixando gente prêsa nos elevadores etc. Enquanto isso acontece em determinadas zonas, no Pôsto 6 jamais a luz foi desligada.

E tem mais: afirmam que não abririam exceção para ninguém, nem mesmo para os hospitais. Por que os teatros agora funcionam com refrigerado? Atôres são os únicos que trabalham? E as costureiras, os cabeleireiros, os dentistas não são também profissionais? Êsses últimos não precisam ganhar dinheiro?

Euforia

Nenhum dos amigos de Ziraldo agüenta a sua euforia. O môço está impossivel. Acontece que êle acaba de receber o número de janeiro da revista "Plexus" (das melhores em artes gráficas do mundo), que traz na capa o nome de todos os seus colaboradores: Salvador Dali, Pablo Picasso e Ziraldo. E seis páginas da referida revista apresentam desenhos seus.

Condecoração

Ontem dei uma pequena mancadinha. O membro da familia Lorentzen que receberá, hoje, a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul, é irmão de Erling Lorentren da "Gasbrás" e não seu pai. Foi um pequeno êrro de parentesco, que acredito não ter tanta importância assim.

Carmem Mayrink Veiga não sabe se atende seus filhos que estão com virose ou os pintores que pintam seu apartamento. Passa o dia inteiro andando sem parar.

GIRO Letícia Lacerda embarcou ontem às duas da tarde para Vassouras. Foi chamada às pressas porque sua mãe está doente. ★ José e Tuca Zobaran embarcaram ontem para os Estados Unidos e depois Europa. ★ Paulo César (da Tv Continental) segue hoje para Buenos Aires. Vai fazer a cobertura da viagem do marechal Costa e Silva e talvez (êle afirma que vai conseguir) uma entrevista exclusiva com o presidente Onganía. ★ Lisa Veiga fêz aniversário na quarta-feira. Jantou com os filhos no restaurante "La Belle Meunière" e depois recebeu em sua casa Gisa e Renato Graça Couto, Maria Lúcia e Roberto Moura. ★ É impressionante como todos os dias da semana o Drive-In está cheio de gente. E tudo gente môça. ★ O ministro Raimundo de Brito, conversando com amigos, não consegue esconder a sua irritação por ser substituído por Leonel Miranda. Chega a ficar vermelho de raiva. ★ Jô Soares, Ronaldo Bôscoli e Varcos Vasconcellos assistindo ao show do "Rui Bar Bossa". Aliás, show inteligente e bastante divertido. ★ Maria Henriqueta e Severo Gomes já estão instalados no Copacabana Palace. Seus filhos já foram para São Paulo e o casal segue no dia 15. ★ José Otávio Castro Neves é o nôvo romance de Norman Benguel. ★ Ontem, almoçando no Iate Clube, Antônio Leite Garcia, Fernando Delamare, Fernando Linhares e Sérgio Carvalho. Com a ausência do ar refrigerado nos restaurantes da cidade, todo mundo corre mesmo mas é para o Iate. ★ Fernando e Dalva Gasparian receberam ontem um pequeno grupo para jantar. ★ Enquanto, na praia, Millôr Fernandes jogava raquetinha sem parar. Joaquim Xavier da Silveira circulava com toalha do Country Clube a tiracolo. Isso foi ontem. ★ Guilingo Bocayuva Cunha está se sentindo meio sôbre o abandonado. Acontece que Marlene Oliveira foi passar quatro dias em São Paulo para visitar a familia. ★ Jorge e Evelina Chama receberam ontem para jantar.

Samba

Clementina de Jesus, Paulinho da Viola, Elisete Cardoso, Élton Medeiros, Ismael Silva, Jair do Cavaquinho, Araci Côrtes, Nélson Sargento e todo o elenco de "Rosa de Ouro" estarão presentes na "Noite de Samba" promovida pelo Grupo Sucata, em homenagem ao pintor Walter Wendhausen, na segunda-feira (dia 6), na Sala Cecília Meireles. Wendhausen, que recentemente expôs com sucesso na Galeria Cantu, catarinense e ex-pracinha da FEB, encontra-se no momento sèriamente enfêrmo. Os ingressos para a "Noite de Samba" do Grupo Sucata podem ser adquiridos na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 252, ap. 202, com Poliana.

★ Com deliciosa feijoada, a "Ala das Baianas" da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro festejou domingo o terceiro lugar alcançado pela "História da Liberdade no Brasil" no monumental desfile da Presidente Vargas. Presente, dentre outros, a Rainha do Carnaval de 1967, Érika Simone "desfilando" uma peruca bonita de fazer inveja. Na base da batida de limão, do feijão e de um calor de 40 graus, o samba esquentou mesmo, na tarde de domingo, no Salgueiro.

★ No mesmo domingo, à noite, o sempre eficiente relações públicas e diretor da Império Serrano, Fábio Melo, recebeu amigos para festejar o aniversário de seu primogênito. Homem do samba estiveram presentes e alongaram até a madrugada a festa das crianças, discutindo os resultados das Escolas de Samba em 1967 e seus planos para 1968. Agradecemos ao casal Fábio Melo a hospitalidade. E parabéns: Fábio Júnior.

★ Um angu "Prêto Velho", de mil talheres no Teatro de Arena da Guanabara (Largo da Carioca), marcará o lançamento do Grupo Levante segunda-feira, dia 6, a partir das 19 horas. Dentro de mais alguns dias o Grupo estreará o show-peça "Eu chego lá", texto de Luciano Zajd e músicas de João do Vale, Jacobina, Gilberto Gil, Sérgio Ricardo, Vinícius, Carlos Lira e Osvaldo Orico. No elenco, João do Vale, Sílvio Aleixo, Marinez e Maria Luíza Noronha. Para a festa de apresentação estão sendo convidadas as diretorias de diversas Escolas de Samba.

★ Segundo apuramos, a Unidos de Vila Isabel se encontra em fase de reestruturação de sua diretoria. Ao que tudo indica, o ex-presidente Cornello Capeletti assumirá o cargo de diretor-geral. Antônio Fernandes (China), fundador da Escola passará à presidência do Conselho Fiscal. O presidente Valdemir Garcia e o vice-presidente Murilo Néri serão confirmados em seus cargos.

★ Já que falamos da Escola do bairro de Noel Rosa: aniversaria hoje o seu diretor de relações públicas, Paulo Francisco, nome que vem se firmando no meio do samba e que no carnaval que passou mostrou sua extraordinária capacidade de trabalho. Ao eficiente Paulo Francisco o nosso abraço de irmão.

★ Testemunhamos a fiscalização ostensiva dos comissários de menores no carnaval principalmente junto às Escolas de Samba e aos Blocos, em que a atitude dos fiscais prejudicava inclusive a boa marcha dos desfiles, uma vez que se postavam no meio da pista exigindo dos menores os respectivos cartões de autorização, depois de já iniciada a apresentação do Bloco ou Escola, ao invés de efetuar o seu trabalho no ponto de concentração. Parece-nos que o Juizado de Menores só está mesmo preocupado com o carnaval. E com os campos de futebol e auditórios, onde ainda se faz sentir sua presença.

★ Nas ruas da cidade, porém, é completa a ausência dos fiscais de menores principalmente à noite. Exemplo disso pode ser colhido nas ruas da Cinelândia (Senador Dantas e transversais) e na Praça Onze, onde não são poucas as crianças maltrapilhas que se encontram pedindo esmolas, fumando e circulando até pela madrugada. Estas, mais do que as que se apresentam em Escolas de Samba e Blocos organizados e sempre acompanhadas de responsáveis, necessitam da eficiência de comissários e fiscais do Juizado de Menores.

★ Em sua reunião desta semana a diretoria da Acadêmicos do Salgueiro resolveu conceder títulos de sócios beneméritos da Escola a Vitor Passos (provável candidato à presidência), Fernando Pamplona, Arlindo Rodrigues, Jordano, Mercedes Batista, Isabel Valença e a internacional sambista Paula.

DARCY TECIDIO

Prêto no Branco

O boxe, quando era realizado na TV-Rio, atingiu um esplendor de popularidade que até hoje nenhum programa conseguiu. Nos últimos dois anos — na TV-Excelsior — entrou em declínio sem volta. Durante dez anos de sucessos estêve sob a direção de José Brasil Câmpio. Os empresários atuais conseguiram destruir todos os ídolos. Valdemiro Pinto foi o último líder a entrar em declínio. Nas últimas lutas realizadas, Valdemiro não ganhou nenhuma. Fernando Barreto, que foi campeão sul-americano, é hoje um homem quase inutilizado. Nas suas últimas lutas não tinha condições físicas e técnicas para realizá-las. Mesmo assim, colocaram o bom Barreto para enfrentar adversários tremendamente bem preparados. Diàriamente diversos lutadores têm procurado o José Brasil Câmpio para fazerem um apêlo para a TV-Rio voltar com suas lutas aos domingos.

João Roberto Kelly terminou hoje o seu contrato com a Tv Globo. O homem que criou uma nova mentalidade musical em nossa televisão e ganhou quatro carnavais tornou-se por uma série de circunstâncias "free lance". Seu ordenado mensal era de seis milhões. Nenhuma emissora pode pagar êste ordenado a qualquer profissional. Por que o Museu de Imagem e Som ainda não convidou o João Roberto Kelly para um depoimento?

*

O costureiro Guilherme Guimarães tomou ontem uma atitude de aprendiz de costura. Comprometeu-se a dar uma entrevista a um programa que ia ao vivo e em seu lugar apareceu um bilhetinho de sua secretária. Tradução desta irresponsabilidade: tôda uma equipe ficou desesperada e sem saber o que faria. Aconselho ao sr. Guilherme Guimarães, que acaba de ganhar em Nova York a agulha de ouro, a fazer uso dêste prêmio costurando urgentemente sua alminha travêssa e seja mais responsável.

*

A môça chama-se Regina. É professôra. Prima da atriz Eloá. Foi êste ano passista de Mangueira. Vai estrear domingo no programa do Chacrinha. Guardem o nome dela, dançando ou rindo, é a coisa mais espetacular que tenho visto nestes últimos anos nos bastidores de nossa televisão. Não acha televisão uma coisa chata e "tudo é muito engraçado". Há mais de um ano não surge nada de interessante na televisão carioca.

*

PRESS inhas

Uma boate que recomendo aos navegantes pelo bom gôsto musical e a acolhida dos donos: o "Mariu's". O chope e a música são honestos. E não usam sal no preço. ★ Reinaldo Jardim revolucionando a programação da rádio Mundial. Tem encontrado pressão dos antigos funcionários. ★ Vocês já assistiram "Tôdas as Mulheres do Mundo?" São duas horas de um amor passado a limpo e com uma música interior que faz bem à alma. ★ O Ted Boy Marino, que tanto sucesso tem feito nas lutas-livres e no programa "Os Adoráveis Trapalhões", foi, pela manhã, despedir-se dos seus colegas na Excelsior e navegou quilômetros de lágrimas. O rapaz é muito sensível! A maioria dos lutadores de luta-livre sofrem de aguda sensibilidade. ★ A Excelsior atravessando a sua pior crise interna, com atrasos de pagamentos e perda dos seus melhores elementos. Se o negócio continua na mesma base em que vai, vai sobrar sòmente o Wilton Franco recebendo seus 15 milhões mensais. O ano passado estava em primeiro lugar nas pesquisas do IBOPE. Este ano já está em quarto. ★ O cantor Trini Lopes fazendo sucesso nos Estados Unidos, com a música "Enxugue os Olhos" do compositor Chico (Fim de Noite) Feitosa. O cantor Sachas Distel também pediu ao nosso compositor autorização para gravar esta música em Paris, pela Philips. ★ Mangueira está cobrando uma pequena fortuna para se exibir nos clubes. Sábado, no Country Club de Tijuca, cobrou 500 mil cruzeiros. ★ Boni já funcionando na Tv Globo. Fumacinha à vista. Fará imediatamente dois shows e deverá dar uma ajuda em "Noite de Gala". ★ Fazendo sucesso nas paradas dos Estados Unidos "A Boneca Que Diz Não" e duas músicas, também brasileiras, uma cantada pelo Ronnie Von e a outra pelo Moacir Franco. ★ Vocês conhecem o brasileiro Bobby de Carlo? Pois o rapaz, sem fazer sucesso aqui, está em excepcional colocação do Hit Parade americano. ★ Jaci Campos vai sair da Continental? É a notícia que chega a êste colunista. ★ No segundo programa "Um Instante Maestro", Flávio Cavalcanti conseguiu o milagre de suplantar no IBOPE o Tele-Catch. ★ Péricles Leal assumiu a direção do Tele-Centro das Associadas. É um excelente profissional.

CARLOS ALBERTO

A NOITE É NOSSA

Quando começamos a dar os primeiros passos na noite, passos meio lentos mas esperançosos, conhecemos um homem boêmio, grande, magro, elegante, inteligente, boa praça: Evaldo Rui. Dêle ainda hoje se contam as mais inteligentes histórias, que segundo Fernando Lôbo eram tôdas as mais verdadeiras. Um dia Evaldo foi embora. Ao nosso lado, magro, comprido, elegante e inteligente, Evaldo Rui Filho. Boêmio, no que faz muito bem. Fala pouco, é gozador, bebe e joga buraco na praia. Seu tio, o bom Haroldo Barbosa, passa ao largo para escrever mais um dos seus oitocentos e oitenta e três programas diários. E vamos conversar com Evaldo Rui Filho, jovem boêmio.

— A noite é grande, Evaldo?
— Só quando eu não tenho videotape. As outras, sim, são ótimas...
— Você bebe?
— Como diz Cícero Carvalho, graças a Deus...
— Qual a maior recordação do seu pai?
— Tôdas. Principalmente as músicas, que ficaram como um pedacinho musicado de saudade, sem querer plagiar Davi Nasser...
— É verdade que titio Haroldo Barbosa sabe cozinhar?
— Tendo parceiro para os temperos, no apoio moral da cozinha, dizem que êle é o fino...
— Você gosta de buate?
— Não vou a buate. Não fumo...
— E Zé Kéti, é autor de "Máscara Negra"?
— Autor e meu amigo...
— Diga um homem autêntico.
— Pelé...
— Valentina é uma mulher bonita?
— Se fôr a do Fred's, é linda. Mas conheço uma Valentina...
— Você gostaria de viajar hoje?
— Sim, para a Bahia...
—O que você acha de Cícero Carvalho?
— Um homem jovem na televisão que já pode escrever memórias. Todos os capítulos escritos com carinho e amor...
— Cite um mal caráter.
— Sua seção, Fernando, é pequena para tantos. Se fôsse uma lista telefônica, faria uma forcinha.
— Despeça-se, Evaldo.
— Até logo...
— ...

Zé Kéti tem defesa de Evaldo Rui...

◆◆◆

A direção dos Othon Hotéis, em todo o Brasil, acaba de contratar para seu assistente geral um dos mais entendidos técnicos em relações públicas no mundo: Ziad Dajani. Depois de longos anos atuando no Hilton Hotel, dos Estados Unidos, o sr. Ziad chegou com a cabeça cheia de idéias e já neste mês começará a realizar almoços com desfiles de modas, jóias etc. Também doze modelos do filme "A Bíblia" estarão presentes no Rio para mostrar os trajes usados na película. **Para o Leme Palace Hotel grandes modificações serão introduzidas. Em primeiro lugar, a música de Sacha Rubin será levada a todos os locais do hotel. Mas o sr. Ziad promete muito mais, pois para isso conta com o apoio da direção da grande cadeia. E o Rio precisa de incentivo.**

◆◆◆

O casal Fernando Lôbo recebeu um grupo de amigos, ansiosos para abraçar o jovem Edu, que retornava de Paris, depois de muitos meses. O jovem compositor voltou mais magro e mais simples. Com seu cabelo caindo na testa e com violão nôvo, o jovem Edu promete grandes novidades e um processo contra um ladrão de músicas, lá nos Estados Unidos. Este fim de semana Edu deverá passar em Cabo Frio, de onde carrega grandes saudades. Ao lado de Edu, com muita felicidade, a jovem e bonita Vanca, aquela que de vez em quando é vagamente...

◆◆◆

Boni já está fazendo seus planos para o Canal 4. Apesar de um pouco gordo, Boni está mais cheio ainda de idéias. Conheceu tudo, foi apresentado a todos e arregaçou as mangas. Vai mandar sua brasinha, com vontade de acertar. Ao lado Walter Clark, feliz. ★ No gabinete de José Otávio uma rodada de pressão, pelo coleguinha Max Nunes. Quase todo mundo normal. Mas o filho da Violête com pressão baixa. Pressão e caixa, segundo o Aristides do Balalo...

◆◆◆

Arci completou mais um ano e estêve no Antonio's, cercado de amigos por todos os lados. Com suas lindas três filhonas, Arci apelou para o Cícero e tomou laranjada. Mas a menorzinha, a Pimentinha, gostou da festa, onde o discurso foi feito por Nonato (ex-Raimundo) e com a falta sentida do Godofredo... Walter Clark saiu mais cedo e ficou sabendo que precisa repousar um pouco.

◆◆◆

Afinal de contas, quando o Eurico Oliveira vai pagar a aposta perdida para o Fuad Nadruz? Os amigos querem uma resposta pela caixa postal do colunista.

FERNANDO LOPES

Discos

A Fermata lançou, em seu último suplemento, um Lp com o cantor francês Michel Poinareff. No disco estão 10 composições suas, entre as quais La poupée qui fait non.

ANTÔNIO CARLOS — COMPACTO CONTINENTAL — Cantor mineiro estréia nos 3 Sininhos, com a versão do sucesso The more I see you e o iê-iê-iê Ingratidão. — Cotação: ★★★

EDSON GRAY — COMPACTO CONTINENTAL — EG interpreta Bôbo de Ninguém e O Bem Amado. — Cotação: ★ 1/2

Discos clássicos mais procurados esta semana:

1.º — Beethoven — Quartetos op 59 — D. Grammophon (3)
2.º — Chopin — Concertos 1 e 2 — Badura-Skoda — Westminster (7)
3.º — Spirituals — Westminster (8)
4.º — Bach — Concertos Brandenburgo — Philips
5.º — Villa-Lôbos — Bachianas — Vol. 3 — Angel
6.º — Bach — A Arte da Fuga — London
7.º — Liszt e Schubert — Sonatas — Gilels — Rca Victor (1)
8.º — Tosca — Callas — Angel
9.º — Beethoven — Sonatas — Schnabel — Angel (5)
10.º — Paganini — Sonatas para violino e guitarra — London (4)

Discos populares mais procurados esta semana:

1.º — Roberto Carlos — CBS (1)
2.º — Muito Elisete — Copacabana
3.º — Ed Lincoln — Musidisc (2)
4.º — Renato e seus Blue Caps — Um embalo — CBS (4)
5.º — Sinatra — That's Life — Reprise
6.º — Sete Homens de Ouro — Som/Maior
7.º — Altemar Dutra — Sinto que te amo — Odeon (3)
8.º — The Mama's & The Papa's — Vol. 2 — RCA Victor (5)
9.º — Luigi Tenco — RCA Victor
10.º — 14 Sucessos — Vol. 2 — Som/Maior

( ) colocação anterior.

L. P. BRACONNOT

Música

ROSA DE OURO, o "show" pioneiro, volta ao cartaz do Teatro Jovem hoje à noite. Hermínio Belo de Carvalho conseguiu o milagre de reunir o mesmo elenco de 65: Clementina de Jesus, Araci Côrtes e o quinteto Paulinho da Viola, Élton Medeiros, Anescar, Jair do Cavaquinho e Nélson Sargento. Todo êste grupo, reunido no Museu da Imagem e do Som, na tarde de quarta-feira, foi entrevistado por alguns membros do Conselho Superior de Música Popular: Ricardo Albin, Lúcio Rangel, Jota Efegê e êste colunista, presente, ainda, Elisete Cardoso. A "divina", uma das maiores entusiastas dêsse espetáculo, gravou naquela época uma coletânea de sucessos de Rosa de Ouro sob o título Elisete Sobe o Morro. **E como o espetáculo vai agora lançar alguns novos sambas do quinteto famoso, espera subir o morro de nôvo com algumas criações de Paulinho da Viola e de Jair, cujo "samba de abertura" dizem ser uma beleza.** Rosa de Ouro, **depois de uma curta temporada no teatrinho do Mourisco vai terminar a temporada de reabertura do Teatro Castro Alves, de Salvador.**

Balanço do recém-terminado 3.º Festival de Música de Curitiba, promoção do Govêrno Paulo Pimentel, com o patrocínio de várias entidades do Estado, além da Fundepar, do Itamarati, da Goethe Institut e do British Council: 15.700 espectadores, 339 alunos inscritos, 14 peças em 1.ª audição no Brasil (inclusive do brasileiro Osvaldo Lacerda), cursos regulares, cursos especiais, 25 concertos, entre os conferencistas, Marc Wilkinson (Grã-Bretanha), Mozart de Araújo, Isolda Bassi Brush e Paulo Afonso de Moura Ferreira.

★ *Sílvio Caldas foi a atração do programa de ontem, transmitido pela Rádio MEC (horário das 14.30), interpretando, entre suas melhores gravações, Da Côr do Pecado, de Bororó, e três peças de Custódio Mesquita: Algodão, Promessa e Velho Realejo* ★ Telefona a viúva de Eugene Talziline para, retificando a notícia aqui publicada sôbre a morte do marido, informar que ela mesma prosseguirá como titular de sua firma e que sua atividade como empresário não será, por isso, interrompida. ★ *Quanto à temporada de Beroska, anunciada para maio, informou que, embora alterado, o repertório trará de nôvo os quatro maiores sucessos de sua temporada anterior no Rio, inclusive o lindo número das flanderas.* ★ Edu Lôbo e seus pais recebendo com categoria na noite de têrça-feira, presentes, entre outros, Tônia Carrero e César Thedim, Inês e Alfredo Souto de Almeida, o nosso Fernando Lopes, Vinícius de Morais, João Araújo, Dori Caymmi, Marisa Alves Lima, no apartamento de Barão de Ipanema. ★ *Reunião de Vieira de Melo com o secretário de Turismo Carlos de Laet e seu diretor de relações públicas Albino Pinheiro para a organização e o programa a ser apresentado na noite de ballet na Floresta da Tijuca.* ★ Aberto o concurso para jovens solistas e regentes para a série de concertos da OSB dedicada aos escolares.

MARIO CABRAL

Cinema

Em ato de mero bom senso, a Censura revogou a proibição "até 21 anos" que atribuira ao filme Tôdas as Mulheers do Mundo, **que agora pode ser apreciado por cinéfilos de 13 anos em diante. Outro gesto de bom senso — ainda irrealizado — seria liberar a divulgação do cartaz criado por Jaguar em colaboração com Ziraldo. Um bom cartaz humorístico, com a cara do protagonista, de olhos arregalados, pensando em "tôdas as mulheres do mundo" — muitas dezenas de figurinhas nuas, em traço de charge, ocupando um balãozinho estilo história-em-quadrinhos. Segundo determinação da Censura, o cartaz só pode ter divulgação "interna", o que implica numa nova teoria sôbre a função dêsse meio publicitário.**

Fauzi Arap, "o homem de São Paulo", no filme-revelação de Domingos de Oliveira, "Tôdas as Mulheres do Mundo". Êxito de crítica e de público

◆ Aliás vai muio bem de bilheteria o filme de estréia de Domingos de Oliveira, a primeira grande investida do humor no cinema brasileiro e — longe, longe — a estréia mais atraente da semana. Com êsse êxito, Domingos de Oliveira deverá reunir sem dificuldades os recursos a empreender ràpidamente o seu segundo filme, que também será uma comédia, desenvolvendo desta vez o personagem do adão que não consegue mulher no Eden copacabanesco, enquanto seus amigos acumulam pecados com a maior facilidade. Em "Tôdas as Mulheres" êsse carioca perplexo é interpretado por Flávio Migliáccio; mas caberá a Paulo José (de "O Padre e a Môça" e "Tôdas as Mulheres") interpretá-lo no filme em projeto. O jovem cineasta não pretende especializar-se em comédia; apenas pretende que a boa receptividade de seu senso de humor e uma idéia que considera muito boa, a fim de concretizar seu filme n.º 2.

◆ Paulo José, que tem uma boa oportunidade em "Tôdas as Mulheres do Mundo", está requisitadíssimo. Vai atuar com sua mulher, Dina Sfat (uma atuação preciosa em "O Corpo Ardente"), Lilian Lemmertz (Prêmio INC de coadjuvante unânime, no Corpo Ardente) e Jacqueline Myrna (marcante, como figura feminina, no segundo episódio de "As Cariocas"), no próximo filme de Walter Hugo Khouri, "As Amorosas". Antes, deverá atuar em mais um ou dois, estando certo seu empenho no próximo herói perplexo de Domingos de Oliveira. Saraceni pretende contar com êle em "Capitu".

◆ Walter Lima Júnior está pensando fazer em côres (já estocou algumas latas de Eastmancolor) o seu segundo filme, "Brasil, Ano 2.000". Também, animado pelas perspectivas de êxito que muitos traçam para a "Garôta de Ipanema", de Leon Hirzman, vai usar intensamente música, inclusive procurando rumos modernos de expressão imagem-número cantados. Isso não surpreende em Lima Júnior, que, desde seus tempos de incursão pela crítica cinematográfica, é um apaixonado pelo melhor musical americano. Aliás, êle aprecia muito o nível de crítica social atingido por "West Side Story".

(1) "O Eclipse", de Antonioni, no Museu Imagem & Som; (2) ◆ Recomendamos: "Tôdas as Mulheres do Mundo", de Domingos de Oliveira, no Cine Ópera e circuito; (3) "007 Contra a Chantagem Atômica" de Terence Young, no Veneza; (4) "Como Roubar um Milhão de Dólares", de William Wyler, no circuito Capitólio-Rian-América; (5) "O Golpe dos Eternos Desconhecidos", de Nanni Loy, no Alaska.

★ A atriz Sylva Koscina, de origem iugoslava, que trabalha no cinema italiano, encontra-se em Hollywood, onde atuará ao lado de Paul Newman no filme *"Meanwhile Zar from the Front"*, dirigido por Jack Smight. É a primeira vez que ela interpreta uma fita americana.

★ Num elegante apartamento de Milão, o diretor Mauro Bolognini iniciou a filmagem de um nôvo episódio da *"Capriccio Italiano"*, produzida por Dino De Laurentiis. Intitula-se *"La Gelosa"* ("A Ciumenta"), trazendo de volta ao cinema italiano, onde estreou como atriz, a princesa Ira Furstenberg, que acaba de interpretar, em Paris, um filme de Robert Hossein. No episódio de *"Capriccio Italiano"*, Ira atua ao lado de Walter Chiari.

★ O nôvo filme de Pietro Germi que antes se intitulava *"Il Santo"* passou a ser *"L'Immorale"*. Segundo Germi, os dois títulos são opostos só na aparência, pois a imoralidade da personagem é sòmente o lado visível do seu martírio. A fita conta a história de um homem que tem três espôsas (três famílias), às quais ama em medida igual, com a mesma intensidade. Os principais intérpretes são Ugo Tognazzi e Stefania Sandrelli.

★ O prêmio Bambi de Ouro, o mais alto reconhecimento da cinematografia alemã, foi atribuído à atriz italiana Sophia Loren, e ao ator francês Pierre Brice.

★ "Meu Amor, Ajuda-me" (*"Amore mio, Ajutami"*), título provisório do nôvo filme que Alberto Sordi dirigirá e interpretará, o terceiro em que êle atuará na dúplice função. Segundo Sordi, trata-se de uma história de amor, devendo sua realização abranger filmagens no Brasil, incluindo o carnaval do Rio e cenas de caçada no Amazonas. Como principal intérprete feminina foi escolhida Ann Margret.

ELY AZEREDO

capa e contracapa

MIGUEL BORGES

Antônio Houaiss está dando uma dimensão impressionante a edição da Enciclopédia Delta-Larousse que será lançada no fim do ano. Uma das idéias centrais que comandam o trabalho da grande equipe formada é a valorização de tudo o que se refere ao Brasil, esta terra-cultural-de-ninguém que mal se conhece a si mesma e que o mundo desconhece quase inteiramente. A Enciclopédia abrirá muito espaço a pessoas vivas, desde que sejam importantes, desprezando o preconceito de que biografá-las bem e informar suficientemente sôbre elas seria "promovê-las".

★

Para dar uma idéia da extensão do trabalho, bastará dizer que Houaiss, esta semana, decidiu incluir verbetes sôbre feiras, exposições e mostras em geral que, no Brasil, tenham alcançado repercussão e sejam representativas do estágio de desenvolvimento das atividades econômicas no País. Isto sem mencionar a profundidade dos trabalhos, pois os verbetes relativos a personalidades importantes nos vários setores são verdadeiras "minimonografias" que as situam no tempo e no espaço, revelando sua posição relativa no conjunto do assunto, com uma noção precisa e objetiva de historicidade e de crítica.

Carlos Heitor Cony está indo quase diàriamente à casa de Amaral Peixoto, a fim de pesquisar os arquivos de Dona Alzira, onde colhe material para uma série de reportagens sôbre Getúlio Vargas, que "Manchete" começará a publicar nas próximas semanas. Cony, que escreve muito bem e é um romancista de sucesso, está no seu elemento, como jornalista. Evidentemente, fará mais do que reportagens, pois tem condições para descobrir ângulos inteiramente novos, apesar de se tratar de tema vasculhado. Possui um ôlho especial para ver a Lua pela face oculta.

Carlos Heitor Cony pesquisa, nos arquivos de Alzira Vargas do Amaral Peixoto, material para uma série de reportagens sôbre Getúlio Vargas.

ORELHAS

Artur José Poerner está escrevendo seu primeiro romance, que ainda não tem título. ★ José Honório Rodrigues, no escritório da Delta, queixava-se do calor, como todo mundo, e dizia que Ênio Silveira terá de tomar sòzinho o uísque para o qual êle o espera em casa, uma noite destas. Não há clima para libações. ★ Pouco adiante, na Rua Sete de Setembro, Roberto Pontual parava em uma esquina, aproveitando um surpreendente pé-de-vento, para arejar um pouco a barba. Dizia que o único assunto realmente importante, no momento, é o calor. Tanto que outro dia, no Paissandu, durante a sessão das dez, com "Morangos Silvestres", de Ingmar Bergman, muita gente foi obrigada a tirar a camisa. Não há clima para lucubrações. ★ Antônio Houaiss está satisfeitíssimo com o cachimbo que comprou há um mês, o terceiro de sua vida e marco definitivo de sua adesão ao pito. Deixou de fumar cigarro e se sente melhor, desintoxicado e jovem. Não pode ver ninguém puxar um cigarro: desembainha o cachimbo e brande as virtudes da velha e gostosa maneira de fumar. ★ José Louzeiro procura tempo para escrever um livro sôbre jornalismo. Em tôda a sua passagem pela imprensa, quase nada pôde fazer de pessoal, e por isso pensa em um livro que lhe permita levantar as causas do círculo de ferro que se fecha em tôrno da maioria dos profissionais. Um dos personagens de seu bom romance "Acusado de Homicídio" é um jornalista, mas agora êle sairia para um ensaio. ★ José Lino Grunewald dizia, ontem, que um presidente não pode candidatar-se à perfeição. E reiterava, como em um de seus artigos para o "Correio da Manhã": quando um presidente vai a um banquete, o povo espera que êle cometa uma gafe, para provar que é humano.

Espetáculos

Filmes

A DESFORRA. Nacional. Drama. Com Jacquelina Myrna, Gui Lupe, Mara de Carlo, Rildo Gonçalves e Tarciso Meira. Produção e direção de Gino Palmisano. Nos cinemas Odeon, Copacabana, Miramar, Carioca e Santa Alice. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20. (18 anos).

DOUTOR JIVAGO. Americano. Reapresentação. Com Geraldine Chaplin e Omar Sharif. No cine Vitória: 2 — 5,30 e 9 (16 anos).

O PERIGO É MINHA MISSÃO. Americano. Com Robert Goulet, Christine Carere e Donald Harron. Nos cines: Palácio, Roxy e Tijuca. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (18 anos).

TODAS AS MULHERES DO MUNDO. Nacional. Com Leila Diniz e Paulo José. Um filme de Domingos Oliveira. Nos cines Ópera, Festival e Rio. (18 anos)

ADEUS GRINGO. Italiano. Western. Com Giuliano Gemma, Evelyn Stewart e Peter Cross. No cine Bruni-Flamengo: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (18 anos).

NA ONDA DO IE-IE-IE. Nacional. De Aurélio Teixeira, com Silvio César, Dedé e Renato Aragão. Nos cines Art-Palácio Copacabana, Art-Tijuca e Art-Méier. 2 — 3,40 — 5,20 — 8,40 e 10,20 horas. (Livre).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO — Italiano. Continuação de "Os Sete Homens de Ouro", do mesmo diretor, Marco Vicario e com os mesmos intérpretes, inclusive a mulher de Vicário, Rossana Podestà. Com Philippe Leroy e Gabriele Tinti, ex-marido de Norma Benguel. Eastmancolor. O primeiro da série teve o maior sucesso e é reprisado no Centro da cidade esta semana. Em cartaz no Condor (Largo do Machado) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horasâ (14 anos).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA — O quarto filme da série James Bond, o agente secreto criado por Ian Flemming. Direção de Terence Young. Com Sean Connery, Adolfo Celi, Claudine Auger, Luciana Paluzzi e Martine Beswick. Em côres. No Veneza — 14 — 16,30 — 19 e 21,30 horas. (18 anos).

TRÊS EM UM SOFÁ. Americano. Jerry Lewis dirige Jerry Lewis e Janet Leigh. Um dos cartazes mais engraçados do momento. No São Luís — 3,20 — 15,20 — 17,40 J 19 e 20 horas. Censura livre.

007 — MISSÃO BLOODY MARY. Italiano. Com Ken Clark, Helga Line e Philippe Hersent. Espionagem às voltas com um último tipo de bomba nuclear. Flórida. Sem indicação de horário. (18 anos).

MARK DONEN, O AGENTE Z-7. Com Lang Jefries e Laura Velenzuela. Technicolor. Mais um agente secreto em ação. Cines Kely, Marrocos, Rio Branco e Rosário. Sem indicação de horário (14 anos).

CONFIDÊNCIAS DE HOLLYWOOD. (The Oscar), de Russel Rouse. Continuação. Com Stephen Boyd, Elke Sommer Milton Berle, Eleanor, Jil St. John, Tony Bennet, Edie Adams, Ernest Borgnine e várias celebridades convidadas. Côres. Cines Paris Palace Britânia e Rosário. 14 — 16 — 18 — 20 e 23 horas. (18 anos).

Orientalismo-espiritismo

PESQUISAS DE VERDADE

Jiddu Krishnamurti nasceu na Índia e, atualmente, vive na Califórnia, plantando e colhendo laranjas, levando uma vida simples. Em 1954, em visita à sua terra natal, foi convidado a fazer uma série de conferências para estudantes.

"Ali está a unidade de tôda a Vida; ali está a silenciosa Fonte que nutre os vertiginosos mundos, onde não há nem céu nem inferno, nem passado, presente ou futuro"

Krishnamurti começou pelo jardim de infância, depois o primário, até expandir seu mundo íntimo aos universitários. Vamos reproduzir o diálogo registrado a 8 de janeiro dêsse ano, numa conferência para crianças, realizada na escola de Rajghat, Estado de Benares. A certa altura, uma menina levantou-se e perguntou em **hindi** — idioma que o filósofo não domina muito bem:

"Como posso achar Deus?"

— Uma menina pergunta como pode achar Deus — iniciou Krishnamurti, prosseguindo: "Pròvàvelmente desejava perguntar outra coisa e esqueceu, mas a oportunidade é interessante e a resposta servirá tanto para ela como para os professôres que nos honram com sua presença".

— Os mestres que tenham a bondade de ouvir e explicar depois à menina em hindi (Krishnamurti falava em inglês), pois a questão é importante para ela.

"Já observastes uma fôlha dançando ao vento, uma fôlha solitária? Já observastes o luar sôbre as águas e vistes uma noite destas a Lua nova? Vistes os pássaros a voar? Sentis amor profundo a vossos pais? Não fala do temor, da ansiedade ou da obediência, mas a grande compaixão que se experimenta ao ver-se um mendigo, uma ave a morrer, um corpo a ser cremado. Se ao verdes tais coisas sois capaz de grande compaixão e compreensão — compreensão para os ricos que passam nos seus grandes automóveis, erguendo nuvens de pó, compreensão para o mendigo e o pobre cavalo de ekka (carro puxado por um só animal), que é quase um esqueleto ambulante. Se conheceis tudo isso; se tendes êsses sentimentos não apenas em palavras, mas interiormente; se tendes o sentimento de que o mundo é nosso — vosso e meu e não dos ricos capitalistas, nem dos comunistas — para o tornarmos belo; se sentis tudo isso, então, atrás dêsse sentimento há algo que é muito mais profundo. Mas, para compreender essa coisa que é muito mais profunda e que a transcende, deve a mente ser livre, estar tranqüila; e ela não pode estar tranqüila se não compreende tudo isso. Tendes pois de começar com o que está perto de vós, em vez de indagardes o que é Deus.

***

CANÇÃO DA VIDA

Um sonho nasce de uma multidão de desejos.
Quando a mente estiver tranqüila,
Não atormentada pelo pensamento,
Quando o coração fôr casto,
Cheio de um amor puríssimo,
Então, ó amigo,
Além da ilusão das palavras,
Descobrirás um mundo.

Ali está a unidade de tôda a Vida,
Ali está a silenciosa Fonte,
Que nutre os vertiginosos mundos.

Naquele mundo não há céu nem inferno,
Não há passado, presente nem futuro;
Não existem ilusões do pensamento,
Não se ouvem os murmúrios do amor expirante.

Busca aquêle mundo,
Em cujo êxtase luminoso a morte não se agita,
Onde as manifestações da Vida
São como as sombras que o lago tranqüilo reflete.

Êle está em ti,
Sem ti, êle não existe.

KRISHNAMURTI

NOTICIARIO PARA ESTA COLUNA — Rua do Lavradio, 98 — ZC-58 — Rio — GB.

EDMUNDO FONSECA

Informativo de Livros

O ROMANTISMO — A Editôra Cultrix dá prosseguimento à sua série "A Literatura Brasileira" com o volume **O Romantismo**, de autoria do professor Antônio Soares Amora, catedrático da Universidade de São Paulo. O autor da obra encara o período estudado como de capital importância em nossas letras, pois foi durante a sua vigência que se definiram as características nacionais da produção poética, novelística e dramática em nosso País. A análise da "escola" é feita através da apreciação das obras de autores tão destacados quanto Macedo, Guimarães e Alencar, Magalhães, Varela, Gonçalves Dias e Castro Alves.

UM CRIME ENTRE CAVALHEIROS — John Le Carré, autor inglês de novelas do gênero policial, é o descobridor de um autêntico "ôvo de Colombo", isto é, a constatação de que os criminosos, os detetives, os espiões e os agentes internacionais também são sêres humanos, com problemas sentimentais, divididos entre as imposições do raciocínio e os apelos do coração. Dentro de tal princípio, construiu seus dois romances anteriores: "O Espião Que Saiu do Frio" e "O Morto ao Telefone". Fiel a êle, nos apresenta agora **Um Crime Entre Cavalheiros**. Publicação da Distribuidora Record, em tradução de José Laurênio de Melo.

A CONQUISTA DA MATURIDADE — Austríaco de nascimento, radicado no Brasil há muitos anos, "Carioca Honorário" em 1966, professor universitário, **Karl Weissmann** possui bagagem literária composta de vários livros de alta qualidade versando problemas de psicologia profunda. Um dêles, aparecido em 1937, "O Dinheiro na Vida Erótica", provocou elogios gerais da crítica e foi saudado com uma carta do próprio **Freud**. Sua mais recente contribuição à literatura científica é **A Conquista da Maturidade**, em cujas páginas o problema é analisado em suas implicações mais significativas. Publicação da Livraria Freitas Bastos, em segunda edição.

TEMPO BRASILEIRO — Prestes a completar seu primeiro lustre de existência, a revista **Tempo Brasileiro** apresenta-se, em seu número 11/12, repleta de matérias da mais alta qualidade, representativas, de fato, do nosso avanço cultural. Dentre os colaboradores, cumpre destacar os nomes de Adonias Filho, membro da Academia, que comparece com uma novela, Clarival Valadares, crítico de arte, escrevendo acêrca da pobreza bibliográfica no País; Vamireh Chacon, analisando a condenação dos escritores soviéticos Andrei Sinyavski e Iuri Daniel; e o filósofo europeu Kostas Axelos, de quem se publica um breve ensaio. Direção de Eduardo Portela.

TURFE

Freeness é favorita amanhã

NA BASE DO RELÓGIO

Páreo de potros: Cupidon é bom azar

OSCAR GRIFFITHS

Muito provável que os páreos de sábado programados para a pista de grama sejam realizados na areia, pois as pistas estão pesadas, encharcadas devido as chuvas de anteontem. Assim, o primeiro páreo marcado para a relva deverá ser desdobrado na areia, o que torna o negócio mais fácil para Mileto, potro muito bom, de boa estampa, mas que não correspondeu na estréia. Volta tinindo, com um floreio suave, tendo amplas possibilidades. Cupidon também tem boa dose de "chance". Melhorou muito, tendo o melhor exercício do páreo: 1 000 metros em 66", agradando bastante. Ontem, aprontou 600 em 38", num autêntico passeio na raia. É perigoso, podendo surpreender com pule alta. Camury continua progredindo, e Fair Kino, com um exercício de 62", na grama, é outro que deve figurar. Nicolé deve aguardar melhor oportunidade, pois está meio pesado ainda, conforme mostrou no apronto de ontem. Suez pouco deve pretender, o mesmo acontecendo com Special e Ulpiano. Vamos escolher Mileto, dupla com Cupidon.

QUAZIN É FÔRÇA

Quazin tem boa oportunidade. Vem de boa corrida frente a Full Cry e com pilôto bem mais fraco. De Ricardo, surge com amplas possibilidades. Não aprontou para tempo, tendo sòmente galopado largo, ajustado nos últimos cem. Chegou bem, evidenciando boa forma. Vamos com êle, com Quick Brown na formação da dupla. Quick Brown trabalhou 1 400 em 97", em pista ruim. Melhorou algo, devendo cumprir destacada atuação. Além do mais, o páreo está cada vez mais fraco. El Glorious aprontou 700 em 45", correndo fácil, mas prefere pista leve onde tem suas melhores corridas. Urutau deve correr bem, e Sisal com 54", floreando nos 800, é azar possível.

ARNAGOT NA VEZ

Parece ter chegado a vez de Arnagot, que além de ter caído de turma voltou a produzir magnífico exercício: 1 000 em 66", desenvolvendo o máximo, quando solicitado. Aprontou 360 em 23", contido pelo Audálio. No páreo em que está, deve ser olhado como uma autêntica "barbada", só podendo perder se alguma coisa de anormal acontecer. Largando junto e sem prejuízo, deve dividir a raia. Dupla pode ser com Bomarc, algo melhor, mas sem ostentar o máximo de sua forma. Bomarc volta com trabalho no sistema de partidas curtas, tendo, na manhã de segunda-feira, 600, na reta oposta, em 35"3/5, arrematando firme. Dos outros sòmente Pleno pode chegar. Évano retorna regular, com 67" firme nos 1 000 metros. Pode chegar, mas achamos cedo ainda.

TULINHA VENCE

Tulinha é outra excelente indicação na corrida de amanhã, principalmente na areia, onde Gênesse rende muito menos. Tulinha teve seu "forfait" declarado na última devido à enchente que atingiu a cocheira do treinador Alexandre Correia. Mas, continua muito bem, tendo bom trabalho de 98", nos 1 400, mais num passeio alegre do que pròpriamente num exercício para tempo. Aprontou esplêndidamente, assinalando pouco mais de 38" nos 600, saindo e chegando contida pelo Paulo Alves. Ligeira e em perfeita forma deve largar e acabar com a corrida, no que francamente acreditamos. Para o segundo pôsto escolhemos Gênesse, mesmo na areia. Trabalhou suavemente 99" e 45" nos 700, agradando bastante. Quelidônia tem 94", correndo bem, e Séstria, 23" nos 360, sem dar tudo. As outras parecem mais fracas.

GOOD HOUND TEM 78"

Fôsse a corrida no tapête e Descarte seria uma boa indicação. Na areia, a coisa muda de figura, pois além de render menos, Descarte vai enfrentar um animal — Good Hound — que realizou um dos melhores exercícios da semana: 1 200 em 78", saindo ligeiro para arrematar firme e em pouco mais de 13. Basta confirmar e terão de rebolar para derrotá-lo. Trovão surge a seguir com algumas possibilidades, o mesmo acontecendo com Ulster, em grande forma, e bem no tiro. Ulster floreou em 67", arrematando bem. Trovão marcou 47", nos 700, sem preocupação de tempo. Aranguá trabalhou regularmente em 83", nos 1 300, tempo marcado pelo Confúcio, que chegou tocado, já que não é de fazer fôrça em trabalho.

BOM AZAR

Noyelle, com um trabalho de 67", bem, nos 1 000 metros, é o melhor azar nos 1 000 metros do quinto páreo. Aprontou òtimamente evidenciando progressos do trabalho de distância para o apronto, pois marcou 22"2/5 nos 360, correndo como uma campeã. Em grande forma e bem no percurso, surge como excelente azar, podendo mesmo derrotar as favoritas Eslinga, Emmet e Elipse, das quais destacamos Emmet, pelo trabalho, como a principal competidora. Emmet marcou 68", agradando pela facilidade do arremate. Eslinga, por seu turno, assinalou 69", sem apurar, e Ellipse aprontou 600 em 40", como se estivesse passeando na raia.

TRES COM CHANCE

Trucha Lady Manon e Gallantry vão decidir o primeiro lugar no último páreo, podendo vencer Trucha, portadora de bom exercício de 79" para os 1 200. Lady Manon também anda em ótima forma, tendo um carreirão de 80"2/5 para a distância da prova. Gallantry realizou a melhor partida — 44" nos 700 — mostrando que volta pronta para surpreender, especialmente na pista pesada, onde corre mais. Buena e Loirita são os melhores azares e sôbre Falaise podemos dizer que floreou razoàvelmente em 81" para os 1 200, saindo ligeira para finalizar um pouco cansada. Tentation surpreendeu com apronto de 43" nos 700, mas pêso pluma do J. Queirós, que como se sabe pesa apenas 45 quilos.

Primma Dona, Freeness e La Française são as principais figuras da Prova Especial da corrida de amanhã, e devem mesmo decidir a vitória, já que Olalá não costuma confirmar os bons trabalhos que realiza, conforme aconteceu na última, quando trabalhara para passar por cima, mas em corrida nada fêz, finalizando fora do placar. Primma Dona e Freeness são as favoritas, aparecendo La Française, agora no freio de Oraci Cardoso, como séria competidora, principalmente depois do que mostrou no apronto, quando percorreu 800 metros em 52", num autêntico passeio na areia, pois fêz todo o percurso por fora, arrematando a puro galope e com o freio gaúcho fazendo fôrça para contê-la. Primma Dona trabalhou a distância em 93", impressionando pela mobilidade, e Freeness assinalou 91"2/5, mas na manhã de segunda-feira, quando a raia estava melhor. As demais competidoras tiraram prova na manhã de sábado, em pista ruim.

Olalá, cujo trabalho foi o melhor da semana, pode melhorar de corrida, pois conforme afirmou o treinador Alexandre Correia, sòmente agora Olalá atingiu a sua melhor forma, tanto que marcou 105"3/5 para os 1.600, saindo devagar e ajustada nos 1.400, que foram percorridos em 91", tempo excepcional. Ontem, aprontou 700 em 43", voando na reta de chegada e finalizando em 12"4/5. A companheira Fariséa floreou a distância em 94", sem preocupação de tempo, e mostrando que poderá salvar as pules da égua gaúcha

Outro bom azar é Lutine, que será dirigida pelo Portilho. Lutine, trabalhou esplêndidamente em 95", mas quer corrida na cancha leve onde rende o dôbro. Apronotu 700 em 45".

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

★ Fazendo sucesso no planalto bandeirante o artista Luís Jasmin, hóspede do costureiro Aparício Basílio da Silva, que está retratando grandes figuras do mundo econômico, político e social de SP. Êle está sendo disputado pelo "grand-monde" com suas lindas mulheres.

★ Lemos numa revista francesa de modas que uma senhora brasileira está ditando a moda em Paris sôbre joalheria e que o figurinista Pierre Cardim a contratou para suas exibições. A mesma revista diz que trata-se de Clementina, arquiteta pernambucana, e que tem raríssimas obras de arte no setor joalheiro.

★ Na piscina do Copa, entre as dez e duas da tarde, desfilando conhecidas personagens, num vaivém dos diabos. Anteontem estava o costureiro Guilherme Guimarães (calção estampado e com uma toalha vermelha Dior), Armando Pires do Rio (sobraçando uma pasta), Oscar Ornstein e Fuad Nadruz numa mesa em grandes papos, Jorge Bouças de calção prêto e sandálias, e tranqüilamente, almoçando no Bife de Ouro, com amigos, o conhecido Hermógenes Príncipe. Era uma manhã tranqüila, de sol e com nôvo horário de outono. É realmente um excelente lugar para uma tranqüilidade matinal.

★ O pintor Di Cavalcânti, que sempre adorou viajar, e na época de Jango conseguiu um lugar de adido de imprensa em nossa embaixada em Paris, está agora arrumando as malas para uma temporada na Cidade Luz, onde tem grandes amigos que o disputam em convites. Deverá seguir na próxima semana.

★ O sr. Abreu Sodré, que tem recebido inúmeras homenagens da sociedade bandeirante, vai receber agora uma homenagem de tôda a diplomacia que chefia os consulados estrangeiros em São Paulo. Será um jantar de gravata preta, no próximo dia 9, quinta-feira, no Nacional Clube. Comparecerão todos os cônsules estrangeiros com suas senhoras, neste encontro com os Sodré.

A futura arquiteta Liliane Renault Pinto, um dos brotos de maior sensação em tardes de Iate e Country. Sua beleza e elegância são alvo de comentários gerais entre os rapazes. Ela é uma "urota"

GENTE JOVEM

O bonito brôto carioca Lúcia Alves, filha do engenheiro-arquiteto e sra. Clodomir Secchin, foi eleita recentemente Rainha de Verão, em Guarapari. Houve baile de coroação e faixa na pauta precisa. ★ Quem também fêz sucesso em Guarapari foi o super-brôto carioca Elizabete Secchin, que deixou os rapazes capixabas tontinhos. ★ Dia a dia fazendo mais sucesso na jovem guarda as elegantes Vânia e Liliane Renault Pinto. Vânia ingressou recentemente no primeiro ano jurídico da Católica e Liliane com grandes planos para seguir arquitetura. Ambas são filhas do jurisconsulto Wilson Pinto. ★ Mônica Rodrigues, filha do professor Sílvio Rodrigues, da paulicéia, completando 15 anos e recebendo o "young-set" bandeirante em sua mansão do Jardim América. Jantar de "black-tie" para 50 jovens. ★ Lalau Nepomuceno e Paulo Maciel (Guncho) descendo da serra petropolitana logo mais. Foram a um jantar de gente jovem. ★ Continua firme o romance entre a baiana Angélica Catarino Príncipe e o suiço-fazendeiro Sven Nilsen. Fala-se que no próximo ano teremos casório. ★ Carlos Hermógenes Príncipe em pleno centro da cidade sobraçando uma pasta com títulos da bôlsa. Êle está a todo pano nos negócios de investimentos. ★ E o jovem pintor Luís Fernando (Lula) Catarino Príncipe se preparando para uma "vernissage". Será em maio próximo

O seu horóscopo

RANA MAHAL

NA GUANABARA — Chuvas voltam, com menos intensidade e sem causar os danos dos últimos temporais. A frente fria permanecerá por alguns dias sôbre a cidade.

NO BRASIL — Ameaça de novas cassações de direitos políticos de cidadãos brasileiros por parte do poder central. Dificuldades para a política açucareira.

NO MUNDO — A China novamente em evidência. Pronunciamento de um líder religioso sôbre a guerra do Vietnã.

PARA AMANHÃ - SÁBADO

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Você voltará ao bom humor antigo e desaparecerão suas dificuldades financeiras. *Tudo se equilibrará.*

PEIXES (De 21 de fevereiro a 20 de março) — Você se encontra em grande evidência no seu meio profissional. *A sua estrêla está brilhando e você poderá obter tudo o que almeja, neste período.*

CARNEIRO (De 21 de março a 20 de abril) — Você tem estado muito preocupado nos últimos dias, com seus problemas pessoais. *Acredite que tudo há de se resolver assim que você conseguir se acalmar.*

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — *Sua impulsividade será posta à prova no decorrer do dia de hoje,* e você sairá ganhando ou perdendo, de acôrdo com sua maior ou menor resistência à tendência de se deixar dominar pela raiva.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — *Tenha paciência para acabar chegando até onde você quer.* Se nada tem dado certo é porque você põe tudo a perder com sua pressa e aflição.

CARANGUEJO (De 21 de junho a 20 de julho) — As amizades estão em evidência no período. Seja atencioso e amável para com as pessoas de suas relações. Você tem sido muito ríspido ùltimamente.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto) — Sua tendência às aventuras já lhe trouxe alguns problemas desagradáveis no passado. Procure se amoldar às novas condições de vida e *esqueça tudo que já lhe fêz sofrer.*

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) — Por que insiste numa idéia absurda e que não lhe trará proveito algum? *Tranqüilize-se e procure viver a vida que Deus lhe deu, que é bem melhor do que você pensa.*

BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro) — Complete o que você iniciou em matéria profissional, a fim de obter êxito. *Felicidade e alegrias na vida amorosa.*

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) — Seu mau humor e irritabilidade estão afastando seus amigos mais dedicados, mas que nem por isso gostam de ouvir sòmente grosserias. *Modere sua língua,* procure ser mais acessível, e faça até um curso de relações humanas.

SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro) — Tudo às mil maravilhas no campo sentimental, com muitas alegrias e *uma surprêsa* por parte do ente querido.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) — *Por que você se irrita tanto com seus amigos?* Seu temperamento calmo e pacífico voltará a imperar. Procure, porém, diminuir suas atividades, porque sua irritabilidade é de fundo nervoso.

CARTAS (INCURÁVEL ROMÂNTICO)

Vivo no século errado. Acredito na superioridade dos bens espirituais sôbre os materiais, da emoção sôbre a razão, do sentimento sôbre o instinto. E tenho me dado mal, por causa da minha maneira de pensar. Sou o amigo mais amigo, sacrifico-me inteiramente por quem me pede um favor, sinto profundamente o drama de cada um. Não sou feliz, no entanto. Sinto-me frustrado nas minhas aspirações mais profundas, sinto-me incompreendido mesmo por aquêles a quem ajudo. Sensibilizo-me demais pelos problemas humanos e sinto que isto me torna um pouco ridículo diante dos outros. A sra. há de concordar comigo de que não nasci, positivamente, para êste século. Meus sonhos de amor duram pouco e não são mais que pequenas fagulhas de alegria na minha vida solitária. Devo mudar minha maneira de viver?

Creio que falta mais objetividade em sua vida. Você se perde em seu sentimentalismo e se deixa dominar por êle. Não estou querendo dizer que você seja duro e cruel para com as pessoas, mas é preciso ser mais positivo em relação a você mesmo. Você romanceia suas aspirações e na sua imaginação as torna sonhos quase impossíveis. Seu sentimento de humanismo é ótimo e você deve até brigar para conservá-lo, mas não se esqueça de que existe uma obrigação maior para com você mesmo: é a da auto-realização. Você precisa se sentir realizado pessoal, profissional, financeira e sentimentalmente, a fim de que você expanda a vida em tôrno de si, em vez de oferecer apenas um sentimentalismo que corre o risco de se tornar pieguismo.

Palavras Cruzadas nº. 100

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

2 — (Fig.) Homem brioso; 5 — Unidade prática de capacidade elétrica; 10 — Símbolo do rádio; 12 — De pés compridos; 13 — Constelação astral; 15 — Medida de comprimento do Irã; 16 — Campo de cereais (pl.); 19 — Perversa; 20 — Sorteiam; 22 — Ilha do Mar Adriático, pertencente à Iugoslávia; 23 — Nota musical; 25 — Residente (fem.); 26 — Idade; 28 — (Bibl.) Uma das cinco grandes cidades dos Filisteus; 29 — Sorrir; 30 Copiaram; 32 — Fisionomia; 33 — Pano de armar casas; 34 — Aparelho ótico; 36 — Morrer; 38 — Associar-se; 40 — Furor; 42 — Pequeno poema da Idade Média; 43 — Habitassem; 46 — Mais adiante; 47 — Suf.: *vista, espetáculo*; 48 — Sacerdote oriental.

VERTICAIS

1 — Locução ou palavra peculiar ao Brasil; 3 — Suf.: *diminutivo;* 4 — Alviar; 5 — Embocadura; 6 — Tatu-bola; 7 — Águia muito grande; 8 — Anno-Domini; 9 — Despegariam; 11 — Unidade das medidas agrárias; 14 — Grande geleira dos Alpes berneses; 17 — Víscera dupla; 18 — Curaras; 19 — Antropônimo feminino; 21 — Assassinos; 22 — Colocar; 24 — Equipar; 27 — Estames do Jacinto; 31 — Palavra céltica: *filho*; 35 — Dança escocesa; 37 — Cultivam; 39 — Árvore terebintácea; 40 — Desejo de vingança; 41 — Alça da xícara; 44 — Suf.: *profissão*; 45 — Cânhamo de Manila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 99) — HOR.: Saceliforme — Mora — Orais — Mataram — Em — Ria — Laur — Côr — Lia — Or — Mudar — S.S. — Moderar — Da — Levou — Sá — Odd — Gad — Noel — Lua — Lô — Donaire — Orada — Aola — Salicultura. VER.: A.M. — Com — Erar — Latitudes — Fôr — Oral — Ramal — Mi — Esbraseados — Mecoedondos — Aa — Mor — Uis — Paroquial — Mol — Dev — Rau — Ado — Sal — Dedal — Lodi — Lá — Arot — Nac — Elu — Ra — Ar.

Turismo

Alvimar Rodrigues

EXCURSÃO N.º 1

A Teresópolis Turismo apresentou às autoridades e aos jornalistas de turismo sua excursão n.º 1, que compreende uma volta nos trenzinhos do Parque do Flamengo e um passeio a Teresópolis, com almôço no moderno Restaurante e Bar Olímpico e visita às cascatas Imbuí, Guarani e dos Amôres. Durante o almôço, vários oradores fizeram-se ouvir, dentre êles o prof. Antônio Jaber, diretor do Departamento de Turismo da Secretaria de Turismo da GB, jornalista Airton Costa, presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo, prof. Nilton Figueiredo de Almeida, criador e diretor do Serviço de Turismo Escolar e dr. Honório Pimentel, representante da Administração Regional de Santa Cruz. O sr. David Singer, diretor da Teresópolis Turismo, agradeceu. A foto é do agradável passeio.

Belo Horizonte ganha hotel Del Rey dia 7

Foi fixada para o próximo dia 7 de março a recepção inaugural do "Hotel Del Rey", em Belo Horizonte. Trata-se do oitavo estabelecimento pertencente à organização Hotéis Reunidos S.A. "Hor-es".

Localizado em pleno centro da capital mineira, à praça Afonso Arinos, 60, o "Del Rey", com os seus 21 andares, 260 apartamentos, incluindo diversas "suítes", tôdas as acomodações com banheiro privativo, telefone e sinais luminosos de chamada e outras comodidades, além da decoração e mobiliário em estilos moderno e neocolonial, tem como nota original pinturas, gravuras, esculturas, painéis, inclusive em tapeçaria, de renomados artistas, contemporâneos de Minas Gerais.

A parte social, além do majestoso "lobby", compreende restaurante, bar colonial, três salões de estar, salões especiais para banquetes e recepções com capacidade variável desde 30 até 400 pessoas, assim como auditório para 250 participantes. Haverá um serviço especial de chá em terraços ao ar livre e nos salões.

"Giulio Cesare" chega hoje à Guanabara

Chega hoje ao Rio o transatlântico "Giulio Cesare" sob o comando do capitão Carlo Kirn.

Entre os numerosos passageiros que se destinam ao Brasil, destacam-se o rev. Goffredo Verghini, diretor do Santuário Santa Maria Goretti, em Nettuno, o sr. Dario Taranto e família, diretor da Atlas-Copco, em Portugal.

O navio seguirá logo mais para Santos e os portos do Rio da Prata, levando a bordo o sr. Rômulo Serrato e família, cônsul uruguaio em Frankfurt, sr. Iciniz Casas, diplomata uruguaio, barão Von Oppenheim e família, sr. e sra. Hector Fernandez, engenheiro em Buenos Aires, os senhores D'Oncieu e Villeboy, titulares de indústrias francesas, sr. Marcel Basquin e família, cônsul-geral da Bélgica no Chile, sr. Jacques Lafont e família, inspetor da Alliance Française Argentina, sr. Dionisio Petriella e família, presidente da Dante Alighieri em Buenos Aires e o secretário sr. e sra. Américo Caputo.

Acervo artístico vale viagem à Iugoslávia

A Iugoslávia é terra de panoramas estupendos, estradas excelentes, gente hospitaleira e grandes facilidades para o turista. Mas, mesmo que nada disso houvesse, o acêrvo artístico acumulado através dos séculos valeria uma viagem.

"Sono e Anunciação da Virgem", afresco do século XIII, é uma das preciosidades do Mosteiro de Sopocani. O anjo da Igreja de Santa Sofia faz parte de um grande painel do século XI.

Colocados, por sua posição geográfica, entre os dois centros de rivalidade secular, o Oriente e o Ocidente, os povos sul-eslavos (iugoslavos) teriam forçosamente que assimilar, durante tôda a Idade Média, características da arte daquelas duas civilizações, sintetizando-as, porém, e transformando-as ao longo do processo, em algo de nôvo em uma arte própria que respondesse aos seus anseios de expressão nacional e que já teria, só por isso, um imenso valor cultural.

Mas as maravilhas da pintura medieval iugoslava que se conservaram nas paredes dos mosteiros (afrescos) e em tela e madeira (ícones) vêm apaixonando os historiadores da arte, bizantólogos e artistas de todo o mundo como um capítulo especial da História da Arte Medieval, não apenas iugoslava mas européia e mundial. As diversas mostras de reproduções dessas obras que realizadas nas grandes capitais estrangeiras (Paris, Nova York, etc.) têm despertado enorme interêsse por êsse vasto tema (só na Sérvia e Macedônia existem mais de 6.000 afrêscos), e relativamente muito nôvo, sobretudo no que se refere aos afrescos.

DESCOBERTA

Até às primeiras décadas dêste século os afrescos medievais iugoslavos eram pràticamente desconhecidos e foram os grandes historiadores da arte bizantina (Millet, Kondakov etc.) os primeiros a iniciar a pesquisa em relação a êsses tesouros culturais, que jaziam no esquecimento sob as camadas de estuque com que foram recobertos quando da dominação turca no território da atual Iugoslávia. Retardada pelas condições de instabilidade política da região, a investigação, iniciada em 1906, só foi sistematizada a partir de 1945, limpando-se, restaurando-se e descobrindo-se literalmente, inúmeras obras, trabalho que prossegue até hoje.

As obras de arte mais antigas dos eslavos do sul que chegaram até nós datam dos séculos X-XI, época da formação dos primeiros estados sérvios independentes, convertidos ao cristianismo, que procuravam firmar sua independência em relação ao Império Bizantino.

Os afrêscos tinham por tema, principalmente, assuntos religiosos, históricos, ou eram retratos de personalidades eminentes da época. Os mais antigos que ora conhecemos (Século XI) na Iugoslávia, são os da Igreja de Santa Sofia de Ohrid (Macedônia), que juntamente com os do mosteiro de Nerezi, apresentam fortes características bizantinas, sobretudo os primeiros, em que o colorido é profundo, de efeito vigoroso, bem característico do bizantino, criando uma impressão de poder e majestade intemporal e a sensação do sobrenatural, na representação das figuras sagradas. Já em Nerezi, os afrescos são mais delicados, e a pintura é, por assim, mais humanamente espiritualizada. Apesar de bizantinas, as horas de Nerezi guardam muitas características próximas das do mosteiro de Mileseva, tipicamente sérvias.

INFLUÊNCIAS

Na Sérvia, sob o reinado da dinastia dos Nemandas, fundadores do Estado Sérvio Medieval, erguem-se grandes templos e mosteiros; a inexistência de conflitos entre Roma e Constantinopla favoreceu a União das influências daquelas duas civilizações, durante todo o período de independência do Estado Sérvio, em uma síntese que deu à arte sérvia medieval um caráter próprio; os soberanos sérvios passam a contratar artistas locais para decorar com afrescos as igrejas mandadas levantar, e assim chega a formar-se, no século XIII, uma arte sérvia que, ao lado da bizantina pròpriamente dita, foi a mais importante da Península Balcânica durante a Idade Média. As obras mais representativas dêsse estilo autênticamente sérvio encontram nos mosteiros de Mileseva e Sopocani; os moldes tradicionais bizantinos são abandonados, e impõe-se o interêsse em sublinhar o humano na representação do divino, ao invés de acentuar o sobre-humano", a preocupação por uma beleza simples e forte da figura, ao invés da insistência na majestade do estático.

A transição dêsse estilo sérvio do século XIII para o estilo mais narrativo que vamos encontrar no século XIV deu-se sob a influência de um grande artista de então, Astrapas, fundador da chamada "escola" do Rei Milutin, soberano sérvio que foi um dos maiores mecenas da época. Nos afrescos dêsse período, o interêsse volta-se quase que exclusivamente para o conteúdo, em prejuízo da forma, o colorido é intenso, os contrastes de luz e sombra bem marcados, as cenas são dramáticas. Ao invés de grandes afrescos cobrindo imensas paredes, temos afrêscos menores, que desenvolvem assuntos por ciclos, e que se adaptavam melhor às tendências da arquitetura religiosa da época, em que a disposição interior das igrejas é mais complicada, com numerosas salas e paredes interrompidas por arcos e ornamentos. Dentre os afrescos mais representativos dêsse estilo do século XIV estão os dos mosteiros de Gracanica, e os da Igreja do Rei Milutin, em Studenica.

EVOLUÇÃO

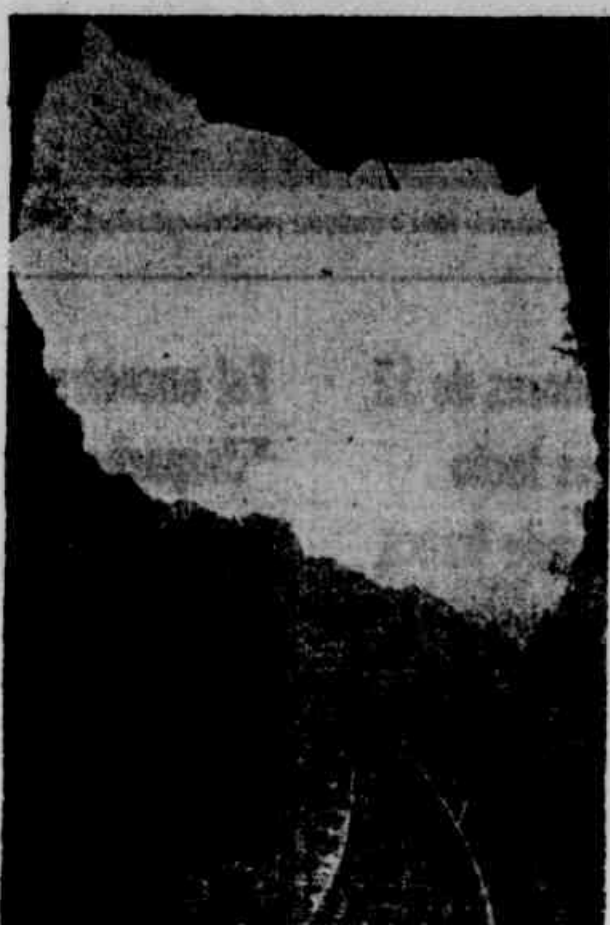
Após a morte do Rei Milutin, a qualidade das obras começa a decair, (1321) e o desenvolvimento artístico vê-se interrompido pelos choques políticos e religiosos com Bizâncio, uma vez que o "nôvo estilo" do século XIV buscava uma certa aproximação com os padrões artísticos do chamado Renascimento de Constantinopla sob a dinastia dos Paleologos. Assim, até 1375 (no decorrer do período em que durou o conflito com Constantinopla) a arte macedônia registra realizações e um desenvolvimento maior que a arte sérvia; destacam-se, principalmente, as escolas de João, o Metropolitano, com um estilo bastante próximo ao do século XIII e de técnica minuciosa, e as chamadas escolas monásticas, notáveis por seu realismo.

Só no início do século XII a civilização eslava adota a refinada escola bizantina da pintura de ícones. O desenvolvimento dos ícones primitivos sérvios foi influenciado pelos preciosos ícones estrangeiros que ali chegavam: os arquivos da casa de Nemanjic, ao enumerarem as obras piedosas dos reis daquela dinastia sérvia, enfatizam sempre as doações, por êles feitas, de ícones preciosos às igrejas a maioria dos quais ícones estrangeiros. Os mestres locais que se iniciavam na arte com imitações dêsses ícones, iam, aos poucos, emprestando às obras características próprias buscando não a simples imitação mas uma expressão própria, processando, em relação às orientações artísticas que lhes chegavam não só uma absorção, mas sobretudo uma transformação, e criando um estilo de pinturas de ícones independente.

As famílias sérvias de posição social possuíam grandes coleções de ícones, e sabemos que em fins do século XIII já havia galerias particulares de ícones então considerados "muito antigos", alguns dos quais com molduras de prata e cravejadas de pedras preciosas. Não obstante as guerras e pilhagens, muitos ícones dêsse período chegaram até nós, destacando-se os que atualmente se encontravam no Museu Nacional de Ohrid, e cujo estilo se assemelha ao dos afrescos do mesmo período.

Entre os ícones pintados no "nôvo estilo" do século XIV está o "Cristo Salvador de Almas", de Ohrid; os ícones sérvios do período que se conservaram são muito poucos, apenas 10 peças, sendo que os que se encontram em melhores condições são as do mosteiro de Decani.

Na segunda década do século XIV, a pintura de ícones na Sérvia e Macedônia é caracterizada por um estilo em que as características bizantinas e locais estão bastante misturadas, e, em fins do século, surge um estilo que lembra o dos afrescos do século XIII, pelo tamanho monumental, e pela beleza espiritualizada e singela da figura, mas que vai degenerando, tornando-se mais caligráfico e rebuscado, e atingindo, no século XV o lírico e sentimental com o refinamento das figuras suaves e a preocupação com o decorativo.

Os últimos ícones da arte cristã livre nos Balcãs, quer os sérvios, quer os macedônios apresentam características comuns: como se a invasão turca lhes tivesse cortado a vida, a arte da pintura de ícones retorna às figuras de formas rígidas, de colorido escuro, quase petrificadas mantendo-se estagnada até o ressurgimento, já em meados do século XVI.

Todos cantam sua terra

PARANÁ

Venha ao Paraná para conhecer e amar uma das mais belas dadivosas e progressistas terras do Brasil. Traga sua máquina fotográfica, mas também seu coração e sua capacidade de avaliar o trabalho dos homens, pois aqui você terá os mais variados e empolgantes espetáculos da construção de um Estado brasileiro, jovem de pouco mais de um século, em meio a uma natureza maravilhosa.

Venha e você verá como se funde num recanto do solo desta pátria imensa um grande número de etnias oriundas da Europa, da Ásia, do sul do continente, e par de contingentes vindos de quase todos os setores da família brasileira, criando um homem nôvo, forte, entusiasta: o paranaense. Venha e lhe daremos como num caleidoscópio, para seu senso do belo, do pitoresco, do empolgante, e também da realidade do futuro do Brasil a visão de inúmeros Paranás se sucedendo, acontecendo no tempo e no espaço, criando-se e recriando-se pela fôrça de seus recursos naturais e pelo labor fecundo de sua gente.

Venha ao Paraná e você terá, além das Cataratas do Iguaçu, o Salto das Sete Quedas, dos arenitos de Vila Velha, das Grutas de Campinhos e do Monge, dos panoramas vertiginosos da Serra do Mar, das pradarias da Zona Central e de tantos outros espetáculos naturais, a visão de como se deve construir e se está construindo o Brasil de amanhã.

TRIBUNA do agente

Um casal dirige a COPATUR S.A. — Viagens e Turismo: Francisco e Heloisa Tavares. Integrado na equipe — uma verdadeira família — que, em pouco tempo, deu excelente conceito à agência, está o chefe de Relações Públicas José Joaquim de Castro. Justamente esta união parece ter sido a responsável pelo desenvolvimento da emprêsa estabelecida em Copacabana. Francisco e Heloisa ocupam hoje a TRIBUNA DO AGENTE para falar de seus planos.

Inicialmente queremos voltar a um assunto que imaginamos já superado — pois distribuímos um "Aviso à Praça" para esclarecê-lo — mas, de qualquer forma importante para uma emprêsa que preza, acima de tudo, seu bom nome. Falamos da omissão da COPATUR S. A. na lista distribuída pelo Sindicato das Agências de Viagens, o que poderia provocar dúvidas quanto à nossa habilitação para funcionar.

Acontece que tôdas as exigências da lei foram por nós cumpridas, como a própria EMBRATUR poderá informar. Apenas não nos sindicalizamos e sindicalização nunca foi obrigação legal para os agentes de viagens e turismo. Por outro lado, esta nossa resistência à filiação àquela entidade classista não significa que sejamos contra a reunião dos profissionais em organizações assistenciais. Tanto que somos grandes entusiastas do Grêmio do Turismo — órgão em criação — que dará assistência jurídica, técnica e talvez até financeira, além de editar uma revista especializada.

Com referência aos nossos planos, pretendemos nos lançar ao mercado externo, visando ao agenciamento direto do turista e preparamos uma surprêsa, para dentro em breve, no setor de transportes. Encomendamos e vamos utilizar ônibus e Kombis adaptados — uma "bossa" que, acreditamos, vai revolucionar o turismo na Guanabara. Quanto ao mais, continuamos atendendo e procurando fazer o cliente sentir-se em casa, na Rua Siqueira Campos, 143, loja 15, telefone 37-0328.

Conselho de Turismo traça plano de ação para 1967

O Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, sob a presidência do sr. Corintho de Arruda Falcão, deu início, ontem, às suas atividades no corrente ano, reunindo os representantes da hotelaria, dos transportes e das agências de viagens, bem como técnicos e estudiosos dos problemas de turismo.

Entre as deliberações tomadas, destaca-se o planejamento de sua ação em 1967; a organização de um congresso internacional de turismo; a instituição de um concurso de fotografia para turismo, solicitação do Govêrno no sentido de emitir um sêlo comemorativo do Ano Internacional de Turismo, instituído pela ONU.

Gualter no jôgo do Fla

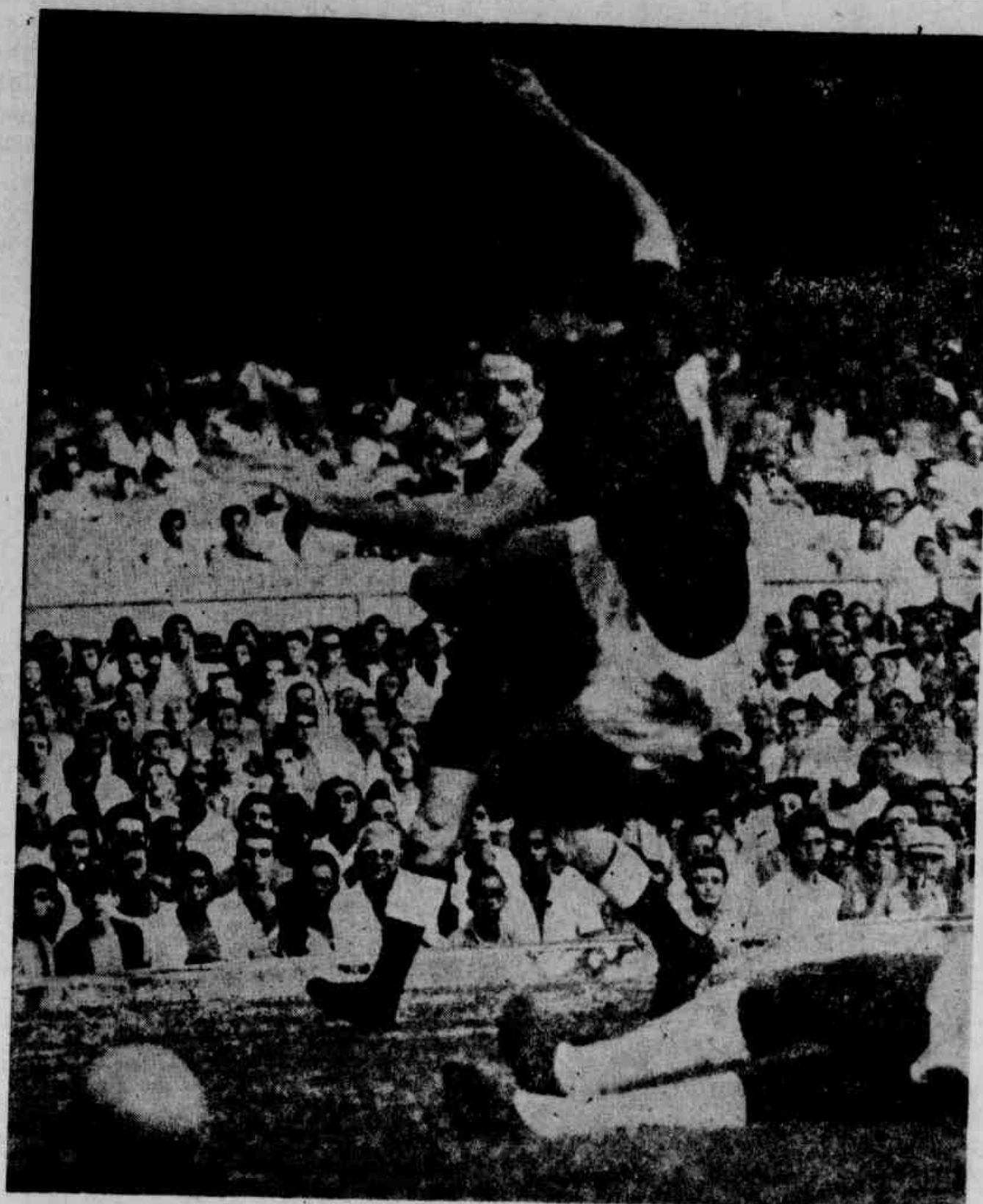
O técnico Renganeschi votou favoràvelmente à escolha de Guálter Portela Filho para juiz de Flamengo x Portuguêsa no domingo, em São Paulo, no que foi acompanhado pelos demais membros do Departamento de Futebol. A Portuguêsa fornecera uma lista tríplice em que constavam ainda os nomes de Aírton Vieira de Morais e José Teixeira de Carvalho.

CBD PODE IMPEDIR VASCO x PENAROL

A realização da partida internacional entre o Vasco e o Peñarol, campeão uruguaio, marcada para amanhã no Estádio do Maracanã, está correndo o risco de ser cancelada e para isto basta que o Peñarol não venha devidamente credenciado para essa partida pela Federação do seu país. Segundo a decisão tomada ontem pela Confederação Brasileira de Desportos, todo e qualquer jôgo internacional que venha a realizar-se no Brasil só terá a sua concordância se o clube estrangeiro trouxer a autorização da Federação de Futebol do país de origem.

Essa decisão da CBD não visou especificamente ao jôgo Vasco x Peñarol, ocorrendo apenas ser êste o primeiro internacional marcado depois da resolução dêsse órgão. Por isso, a chegada hoje da delegação uruguaia está sendo aguardada com interêsse e os dirigentes do Vasco ainda não sabem a atitude a assumir caso não haja a tal autorização.

Na própria CBD, afirmava-se que a nova medida seria iniciada mesmo contra o campeão do mundo interclubes, negando a sua apresentação amanhã, a fim de evitar um precedente logo no início de vigência da nova ordem. Se isso se confirmar, o Vasco terá um prejuízo de vulto, já que esperava uma boa arrecadação não só pelo valor do adversário como também pelo lançamento do seu nôvo ataque — Nei, Bianchini, Adilson e Moraes —, com a estréia do paulista Nei e a apresentação do seu jogador mais caro, o ex-juvenil Adilson (irmão de Almir).

Murilo recusou outra oferta do Fla para renovar

(Foto Arquivo)

Murilo continua fugindo a tôdas as propostas do Flamengo e êste negando tôda e qualquer reivindicação do jogador

Murilo recusou ontem a proposta que lhe fêz o Flamengo para renovar o contrato, terminado há um mês e dois dias, e pediu uma carta com a fixação do passe para procurar clube. As conversações entre o zagueiro e os dirigentes Flávio Soares de Moura e Gunnar Goranson foram bastante agitadas, mas existe uma diferença muito grande: o clube oferece NCr$ 15 mil de luvas e salários de NCr$ 350,00, e o jogador exige NCr$ 25 mil de luvas e ordenados de NCr$ 1.200,00.

Enquanto Paulo Henrique se apresentava quase recuperado da contusão no joelho direito, tanto que bateu bola e chutou a gol com desembaraço, Carlinhos nem chegou a trocar de roupa, porque piorou da contusão no pé direito e depende de um teste, hoje, para ser incluído na delegação que embarca amanhã para S. Paulo.

O diretor de futebol Flávio Soares de Moura reassumiu suas funções, depois de 30 dias de férias, em Teresópolis, e procurou de imediato renovar os contratos de Valdomiro e Murilo. Chamou-os para uma reunião no gabinete do departamento de futebol, mas nada ficou resolvido no primeiro dia de conversações.

A reunião começou às 19.30 horas e terminou quase às 21 horas. Murilo ficou mais de uma hora discutindo, exaltado, e balançando sempre a cabeça, demonstrando a vontade de não renovar. O sr. Flávio Soares de Moura falava e transpirava muito, enxugando o suor com um lenço, enquanto Renganeschi apenas ouvia e o sr. Gunnar Goranson mostrava um semblante carregado, como que decepcionado com tudo.

No final, Murilo pediu que o Flamengo fixasse o seu passe, em carta, porque queria sair. O sr. Gunnar Goranson disse que não dava, pois não havia comprador. Aconselhou ao jogador renovar, agora, pois poderia jogar no Torneio Roberto Gomes Pedrosa em forma a despertar o interêsse de outros clubes.

Valdomiro foi chamado a seguir, mas não houve acôrdo, pois, enquanto o clube oferecia NCr$ 10 mil de luvas e salários de NCr$ 350,00, o jogador queria o dôbro. Também pediu uma carta com o passe fixado, mas o sr. Gunnar Goranson procurou explicar que a situação atual era ruim para todos os clubes e não havia nenhum interessado em seu concurso.

— Mas se o Flamengo fixar o meu passe, garanto que vai aparecer comprador — alegou o jogador.

O sr. Gunnar Goranson acha que o Flamengo não vai agüentar a renovação de todos os seus jogadores em bases formidáveis e disse que o ideal seria a renovação do elenco. Alegou que o clube reajustava os salários dos jogadores, três ou quatro vêzes no ano, e agora estava pagando por ser bom demais.

O Flamengo voltou a interessar-se por Joãozinho. O técnico Renganeschi telefonou para o sr. Jaime Silva, presidente do Guarani, e o dirigente se prontificou a reduzir o preço do passe, de NCr$ 120 mil para NCr$ 80 mil. Renga disse que a troca por Carlinhos II e Merrinho seria difícil, porque êstes dois jogadores vão participar da excursão do misto aos Estados Unidos.

Carlinhos ficou de fora do individual de 45' do preparador Seixas. Américo e Ademar apenas bateram bola, porque já haviam treinado de manhã para perder pêso. Carlos Alberto saiu da Gávea em companhia do preparador físico para treinar em sua academia, visando a diminuir a atrofia muscular.

César foi visitar seus companheiros. Chegou da América do Sul anteontem e hoje inicia a concentração no Hotel Nôvo Mundo, com Djalma Dias e Ademar da Guia, aguardando a delegação do Palmeiras, que vem de São Paulo para enfrentar o Fluminense.

Declarou César que o ambiente entre os jogadores do Palmeiras é excelente, e na partida com o River, o Palmeiras, mesmo derrotado por 2x0, jogou melhor. César formou no ataque com Dario, Servílio, Ademir da Guia e Rinaldo, jogando todo o tempo.

Franz compareceu à Gávea, em companhia do tesoureiro do Vasco, que pagou os NCr$ 10 mil do passe, recebendo a metade como bonificação. O quarto-zagueiro Ademir chegou de Santa Bárbara do Oeste, em São Paulo, para um período de testes no Flamengo.

Seleção juvenil acredita vencer o Sul-Americano

Bastante esperançosos em cumprir destacada campanha no IV Campeonato da Juventude da América, seguiram ontem para Assunção, pela Varig, os jogadores da seleção de amadores. Declarou, no Galeão, o técnico Travaglini que o time tem bom sentido de conjunto, apesar do pouco tempo de treinamento. Confirmou a base paulista para a formação do selecionado, em face da vitória dos bandeirantes em Belo Horizonte e considera o quadro do Peru, que já viu jogar há tempos, como o mais perigoso adversário.

Mais adiante, disse Travaglini que a seleção está formada de elementos bons, mas destacou os atacantes China e Dionísio e o quarto-zagueiro Luís Carlos como os melhores. Armou o time num 4-2-4, porém, poderá mudar para o 4-3-3 de acôrdo com o adversário.

O sr. Abrahim Tebet, chefe da delegação, acumulando também as funções de delegado, espera uma boa apresentação dos seus comandados, a começar de amanhã, quando enfrentarão o Equador na estréia. A delegação seguiu assim organizada: médico, José Rizzo; preparador físico, João Braz; assistente, João Atala; massagista, Nocaute Jack e os jogadores Raul (Palmeiras), Cláudio (São Paulo), Valtinho (Fluminense), Botinha (Botafogo), Ademir (Botafogo), Moreno (Palmeiras), Serginho (São Paulo), Carlos Henrique (Botafogo), Sapatão (Flamengo), Wilherson (São Paulo), Ângelo (Corintians), Mimi (Botafogo), Tião (Corintians) e Luís Carlos (São Paulo).

Menores de 12 anos terão entrada franca

A Assembléia Geral da Federação Carioca de Futebol estará reunida hoje, às 18 horas, para: a) aprovar a tabela do Campeonato de Juvenis; b) apreciar exposição do presidente sôbre a Taça Guanabara; c) apreciar o nôvo regulamento do Troféu Brasil, que será disputado a partir dêste ano, pelos juvenis; d) autorizar gratuidade no ingresso de menores de 12 anos, quando acompanhados dos pais ou responsável, e, e) interêsses gerais.

A Federação decidiu fixar, ontem, a pedido do Vasco, os preços para o jôgo de amanhã, contra o Peñarol. A tabela será a mesma do Rio-S. Paulo, isto é: arquibancada a NCr$ 2.00.

O Fluminense indicou ao Palmeiras três juízes para o primeiro jôgo de ambos pelo Rio-São Paulo, domingo, no Maracanã. O Palmeiras escolherá um dêsses: Armando Marques, Anacleto Pietrobom e Romualdo Arpi Filho. A Portuguêsa indicou para o Flamengo escolher para o encontro de domingo no Pacaembu: Aírton Vieira de Morais, Guálter Portela Filho e José Teixeira de Carvalho.

Foi encontrado "despacho" no portão do Flu

O vigia do Fluminense encontrou em frente ao portão principal do clube um "despacho" (galinha preta, garrafa de cerveja, um monte de níqueis e uma vela), mas, como não é homem supersticioso e nem acredita em macumbas, retirou tudo de frente do portão, não sem antes declarar que "nada disso atrapalha e nem tira a sorte do tricolor".

Tim decide hoje à tarde, no coletivo marcado para o campo da Portuguêsa, na Ilha do Governador, a única dúvida do time para estrear no Rio-São Paulo, domingo, contra o Palmeiras, no Maracanã. O novato Cláudio, a mais recente aquisição do tricolor, parece-senta-se com uma contusão no tornozelo bem melhor, no entanto, e por isso teve ordem do médico Valdir Luz para treinar hoje. Se não passar no teste, o ponta-de-lança será Amoroso, formando assim o time para domingo: Vitório; Oliveira, Augusto (em experiência), Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Mário, Cláudio (Amoroso), Samarone e Lula.

O técnico Tim acredita fazer uma boa estréia no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, apesar de o seu time ainda não ter chegado à forma ideal, e não quis fazer comentários sôbre o estado atual do Palmeiras, segundo uns com o quadro desajustado.

Adilson assina hoje contrato de profissional

Adilson vai assinar logo mais o seu discutido contrato de profissional com o Vasco e ontem voltou a ser a figura mais destacada do treino de conjunto: marcou um gol de bela feitura e participou, com inteligência, de mais três, com que os titulares golearam os reservas, por 5 a 0.

Almir apresentou ao Vasco a procuração passada no Cartório Costa Lima (4.º Tabelião) de Recife e prometeu comparecer às 18 horas de hoje no Cineac, para assinar, como responsável, o contrato que dá a Adilson NCr$ 35 mil pelo passe e salários de NCr$ 800,00, com direito a ganhar 40 por cento se fôr negociado.

Zizinho deu instruções aos jogadores antes de iniciar o treino de ontem e depois ficou satisfeito com o desempenho de todos. Os titulares ganharam de 5 a 0, Adilson marcou o primeiro, chutando forte e a bola resvalou em Jorge Andrade antes de entrar. Nei aumentou, Bianchini fêz 3 a 0 em passe de Adilson; o próprio Bianchini fêz o quarto gol e Hipólito marcou contra, num chute de Adilson.

O time titular alinhou: Édson (Pedro Paulo); Jorge Luís, Brito, Ananias e Oldair; Maranhão (Alcir) e Danilo Menezes (Salomão); Nei, Bianchini, Adilson e Moraes. No segundo tempo, Bianchini deu lugar a Nado e Nei passou a jogar no miolo do ataque.

O time reserva formou com: Valdir (Franz); Paquetá, Sérgio, Jorge Andrade e Hipólito; Alcir e Quincas; Zèzinho, Arcelino, Paulo Matta e Aluízio. Havia muita gente no treino, o que entusiasmou o sr. João Silva. O presidente acha que o Vasco precisa tirar um campeonato para a torcida expandir.